ALMANAQUE
D'O TICO-TICO
1947
OSWALDO STORNI
Preço cr $ 12,00

MODA INFANTIL

ALBUM N.º 2

40 páginas apresentando modêlos para meninas e meninos para tôdas as horas.

Vestidos e roupinhas para festas, primeira comunhão, esporte, casa, passeio, etc. Modêlos práticos e de mais fino gôsto.

Capa colorida mostrando modêlos especiais. Cr$ 15,00

Cama e MESA

ALBUM N.º 4

GRANDE EDIÇÃO NO FORMATO DE ARTE DE BORDAR

UMA preciosa coleção de trabalhos para cama e mesa, composta de guarnições com os mais modernos desenhos. Originalíssimos modelos em aplicação, ponto cheio, ponto sombra e crivo. Toalhas para jantar e para chá. Mimosos serviços estilo americano guarnecidos de finos bordados a côres ou brancos. Todos os desenhos são na medida da execução.

Cr$ 15,00

Guia das NOIVAS

ALBUM N. 4

AS dificuldades na escolha das variadas peças para um enxoval de noiva, desaparecem diante dêste álbum desenhado com o máximo capricho.

Tudo quanto interessa ao enxoval da mais exigente noiva êle apresenta com minuciosas explicações para a execução.

44 páginas com uma capa muito sugestiva.

Cr$ 15,00

A LINGERIE

ALBUM N.º 4

MAIS um novo álbum repleto de finíssimos trabalhos. — Camisas de dormir — "pegnoirs" — combinações — blusas — "liseuses" — camisolas — guarnições — aplicações — e um mundo de pequenos trabalhos, sempre oportunos. Desenhos delicadíssimos todos na medida da execução.

Cr$ 15,00

NOVO PONTO de CRUZ

ALBUM N.º 3

32 páginas de trabalhos escolhidos. Pequenos motivos para aplicações, enxovais e trabalhos maiores como panos etc. Muitas páginas a várias côres.

Cr$ 12,00

TOALHAS ARTÍSTICAS

ALBUM N.º 1

Simplesmente notável. Album quase todo a quatro côres, com os mais lindos sugestivos e artísticos riscos no tamanho de execução para bordar Toalhas Artísticas. 40 páginas em grande formato.

Preço Cr$ 30,00

Lençóis ARTÍSTICOS

ALBUM N.º 1

44 páginas coloridas com os mais distintos e artísticos desenhos especiais, para lençóis e fronhas.

Uma coleção primorosa, toda original, para senhoras muito exigentes.

Um álbum verdadeiramente deslumbrante!

Cr$ 20,00

Peça-os para pagamento pelo Reembolso Postal, ou com as importâncias correspondentes em Carta Registrada, à S. A. O MALHO — Rua Senador Dantas, 15-5.º — Telefone 22-0745 — RIO.

Sardinha
823
651
1474
— Não sabe que quem chega atrazado fica de castigo?
— Mas... Eu fui comprar tinta "SARDINHA", pra fazer uma prova bonita...
— Ah! Bem... Se foi isso, merece louvor, porque mostra que é sensato e sabe dar valor ao que é bom!
Produto da Empreza Industrial de
Tintas "SARDINHA"
RUA DO SENADO, 218 — RIO
Nº 15
TINTA PARA CANETA
SARDINHA
RIO DE JANEIRO
SARDINHA
SARDINHA

HINO NACIONAL

Letra de OSÓRIO DUQUE ESTRADA
Música de FRANCISCO MANUEL DA SILVA

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada
Idolatrada,
Salve!! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece,

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos, dêste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flôres,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida", no teu seio, "mais amores",

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro dessa flâmula:
— Paz no futuro e glória no passado!

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos dêste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Um relógio obediente

Eis aqui um brinquedo que dá sempre ótimo resultado.

Pede-se emprestado a alguem um relógio de bolso e, guardando-o cuidadosamente na mão, anuncia-se que se vai dar ordens ao relogio, e êle vai obedecer.

Grita-se, então:

— Pare, relógio! — e o relógio deixa de funcionar.

— Ande, relógio! — e êle anda.

O mistério é êste: o operador leva na mão um ímã, e cada vez que quer que o relógio páre, toma-o com a mão em que êle está.

Segurando o relogio com a outra mão, êle recomeça a andar.

Isso, porém, se o relógio não fôr anti-magnético, é claro.

Caramujo matemático

Com os seus lapis de côres você pode colorir este caramujo. Basta ter o cuidado de colorir conforme os números; cada zona que tem um número, em côr diferente.

Sabedoria de um Mandarim

Tendo morrido o cavalo favorito do imperador Tsi, por negligência do escudeiro, isto muito aborreceu o imperador que quís traspassar com sua espada o pobre servidor.

O mandarim Yent, porém, evitou a desgraça dizendo-lhe:

— Senhor, êste homem, entretanto, não está bem esclarecido sôbre o crime pelo qual deve morrer.

— Ah! muito bem! Então, explique-lhe você.

— Ouve, malvado, — disse o mandarim ao escudeiro, — os crimes que tens cometido: em primeiro lugar deixaste morrer um cavalo que o teu amo confiou aos teus cuidados; depois, foste a causa de que nosso principe experimentasse uma cólera tal que chegou ao ponto de desejar matar-te com suas proprias mãos; e, finalmente, és a causa de que êle pudesse chegar a deshonrar-se, diante do mundo, por ter morto um homem por causa de um cavalo...

— Que o deixem em liberdade — interrompeu o imperador compreendendo a lição — Eu o perdôo!...

O FOTÓGRAFO

MONÓLOGO

(Traz uma pequena máquina fotográfica e uns quatro ou cinco cartões onde há caricaturas de meninos ou meninas, moços, moças ou velhos;

Com esta pequena máquina
Eu tiro qualquer retrato,
E sai um trabalho esplêndido
Para entregar imediato.

Meu novo processo químico
Revela e imprime de vez;
Emprego a energia atômica
Mesmo à vista do freguez.

Nos banhos não uso ácidos
Nem tambem câmara-escura,
Emprego só luz elétrica
Ou do sol a luz mais pura.

Sem empregar o magnésio
Trabalho à noite um bocado,
E ficam meus instantâneos
Melhores... que o retratado!

Os feios ficam ... simpáticos
E os velhos mais moços ficam
Os vagarosos mais lépidos
E os simples não se complicam.

É, portanto, um caso único
O aparelho aqui presente;
É a maravilha do século,
Sendo, em tudo, surpreendente.

Vou fazer, em poses rápidas,
E entregar no mesmo instante
Retratos perfeitos... mágicos
Deste auditório elegante.

(Fingindo "bater" várias chapas enquanto fala:)

Um deste jovem Petronio...
E um outro ali... do senhor...
Mais um desta linda moça
Que vai ficar um primor...

Outro ainda da ilustríssima
E nobre senhora minha
E mais um, por fim, num ápice,
Daquela jovem santinha...

(Distribuindo os cartões com as caricaturas)

Eis aqui as provas práticas
Desta minharte e ciência...
Se não são boas as cópias,
Foi simples... coincidência...

EUSTORGIO WANDERLEY

O MOTORZINHO ELÉTRICO

CONTAVA eu cerca de 16 anos, quando me entrou na cabeça a idéia de querer estudar várias coisas ao mesmo tempo, de modo que só teria 3 horas disponíveis para preparar os meus trabalhos. Parentes e amigos diziam-me que não fizesse tal coisa, pois que eu não suportaria. A ambição de saber tudo antes do tempo fez com que não désse atenção aos conselhos sábios dos mais velhos.

Foi então que, na hora do almoço, papai me perguntou se estava resolvido a fazer os estudos como havia dito, e, a uma resposta afirmativa de minha parte, calou-se.

Terminado que foi o almoço, chamou-me ao seu escritório, onde havia um peque motor elétrico. Voltou-se então para mim e disse: "ligue este motor!"

Feito isto, mandou-me acender a luz e ligar o rádio. "Veja você, — disse-me ele, — que este motor aguenta perfeitamente a carga". Em seguida foi ligando vários aparêlhos que consumiam energia, até o ponto em que a potência do motor baixou tanto, que não fornecia força sufiente.

— Está vendo? — falou meu pai. — Acontecerá o mesmo com você. Estude primeiro duas ou três coisas e depois, então, se lance ao estudo de outra, pois do contrário, você não aprenderá nada e ficará somente com um verniz de cada assunto. Guardei o conselho e hoje, sou perito em seis atividades, que ponho em prática sem a indecisão dos leigos.

ELBER ALMEIDA

A VESPA

AS vespas foram oleiras e fabricantes de papelão muito antes do homem. Para fazer papelão, elas raspam a casca das árvores, e o material que dali retiram é misturado à própria saliva. Fazem com essa massa, as vespeiras. As vespeiras assim feitas, como as feitas de barro, contêem mel, que serve de alimento à colônia no inverno, quando não há flores.

Há vespas que não fabricam mel, e são as mais hábeis oleiras. Os maribondos pertencem à mesma família das vespas e das abelhas. Também, êles fazem suas casas com barro — são oleiros — ou com "papelão".

As vespeiras têm f[illegible]riosas, que lembram cântaros, potes, ânforas, jarras.

Trabalham com as patinhas e as mandíbulas. O pequenino "cântaro" da vespa é sempre colado a um cantinho de parede e é nada mais que o ninho, de onde sairá uma nova vespinha.

O trabalho dos animais, mesmo dos mais pequenos e insignificantes, é um grande exemplo para os homens, e nos mostra que todos devemos ser trabalhadores e caprichosos nos nossos trabalhos.

PRONOMES DE CORTEZIA

Sempre que a gente se refere a uma pessoa cujo pronome é de cortezia, substitue-se a palavra Vossa pela palavra Sua. Assim, falando-se a respeito de um padre, diz-se: "Sua Reverendissima". De um rei — "Sua Majestade". De um principe — "Sua Alteza". De uma pessoa importante — "Sua Excelência". De um papa — "Sua Santidade". De um cardial — "Sua Eminência".

Quando se conversa tratando a pessoa de Você, o Sr., a Sra., Vossa Excelência, etc., não se usa te nem vos. Usam-se os pronomes obliquos (lhe, o, a), como se a pessôa que conversa conosco fosse da terceira pessoa. Exs.: Eu disse a Você, ou lhe disse (e não te disse). Eu vi Vossa Excelência, ou eu o vi, eu a vi (e não eu vos vi). Vossa Senhoria é pontual, mas eu lhe afirmo (ou afirmo a V. S.) que seu crédito é pequeno.

O CACAU

O cacau é planta nativa da América, mas não se sabe se o seu **habitat** original foi o Vale do Amazonas, o Vale do Orinoco ou a America Central. A opinião geral favorece a região amazônica, dada a abundância de variedades silvestres que aí florescem. Parece que era desconhecido na Europa fora da Espanha, ao menos até 1579, pois naquele ano os inglesês queimaram por imprestável um carregamento inteiro de cacau encontrado num navio capturado por êles.

O chocolate era conhecido dos antigos índios toltecas do México, mas só entrou em uso generalizado com os seus sucessores os Aztecas, que o utilizavam como bebida. Além disso empregavam a fava como meio de intercâmbio monetário, e tanto a árvore como o fruto figuravam nas suas cerimônias religiosas. Consta que Cortez em várias ocasiões pagou os seus soldados com favas de cacau, e é sabido que em lugares isolados do México e da America Central os índios utilizavam o cacau como moeda até 1887.

Parabens para você...!
FAÇA UMA VISITA A
NOSSA SEÇÃO FESTIVAL

MODELOS PARA DESENHO

Quem desenha tem sempre necessidade de traçar curvas har-

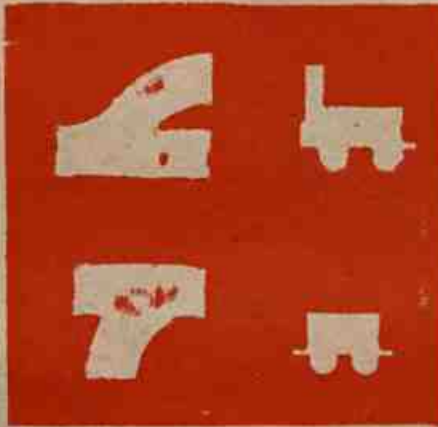
moniosas, quer para fazer letras quer para outras finalidades.

— Siga os meus conselhos, e breve o senhor será outro homem.

— Ainda bem, doutor. Assim não terei que pagar a consulta do homem que sou hoje...

Há, à venda, modelos de curvas apropriadas, feitas em madeira, celulóide e outras matérias.

Mas quem não póde comprar êsses modelos póde fazê-los, con-

forme as figuras indicam, recortando-as em cartão grosso, madeira fina ou mesmo em metal.

O seu uso será de grande proveito e servirá para adiantar a execução de trabalhos que demorariam a ficar prontos se se fôsse traçar as curvas empregando o compasso.

Primeiros auxílios em caso de asfixia

A asfixia é um determinado estado de impossibilidade da respiração, o que pode se dar por várias causas acidentais ou dependentes de uma enfermidade.

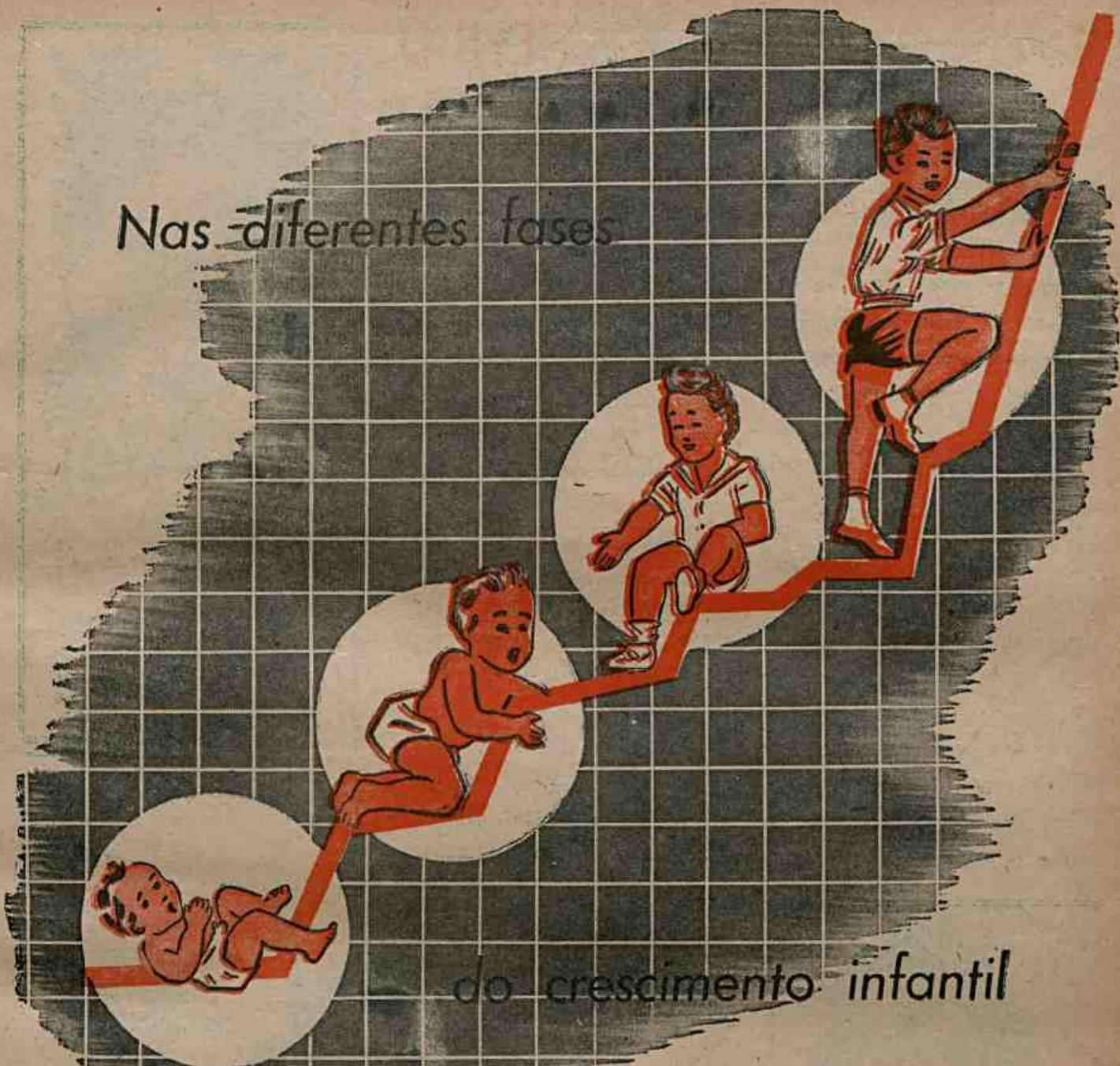
Entre os acidentes que possam determiná-la temos a imersão, a sufocação violenta, a presença de corpos estranhos na traquéia ou no esôfago, os gases irrespiráveis, o ar rarefeito, etc.

Qualquer que seja a causa da asfixia, devem-se proporcionar ao asfixiado os socorros imediatos que podem se reduzir ao seguinte:

. 1º — Suprimir o mais depressa possivel a causa da asfixia ou afastar o asfixiado da mesma. .

2º — Dar fricções, abluções, etc., confrme o estado apresentado pelos enfermo.

. 3.º — Praticar a respiração artificial. O ar livre fresco, os borrifos de água fria, o olor do vinagre, do amoníaco ou de sáis amoniacáis, são de grande eficácia.

Nas diferentes fases

do crescimento infantil

Bauarsan

TÔNICO RECONSTITUINTE
IDEADO PARA A INFÂNCIA

TOLERÂNCIA ABSOLUTA

PALADAR SABOROSO

SILVA ARAUJO
RIO DE JANEIRO

O PRESENTE DE PAPAI NOEL

Certa vez três irmãos, na véspera de Natal, colocaram ao pé de suas camas seus sapatos, para esperar o presente de Papai Noel.

No dia seguinte, ao acordar, viram seus sapatos reunidos e, sôbre os mesmos, um saco contendo 17 formosos livros da Biblioteca Infantil d'O Tico-Tico, cada qual mais bonito.

Junto dos livros, estava uma carta do bom velhinho, na qual êle dizia que ao mais velho dos irmãos cabia a metade dos livros, ao segundo a terça parte e ao caçula a nona parte..

Como realizar a divisão, uma vez que os números que correspondiam àquelas condições não eram inteiros? . . . .

Entretanto, a divisão foi feita...

Pediram êles emprestado ao pai um livro de contos e tiveram, assim, 18 livros, no monte.

Tiraram a metade (9) e foi ela dada ao maninho mais velho.

A terça parte (dos 18), isto é, 6 livros, tocou ao segundo. E a nona parte (dos 18), isto é, 2, foi dada ao caçula. Sobrou, então, um livro, pois 9 mais 6 mais 2 somam 17.

O livro sobrante foi, justamente, o do Papai, que êles restituiram, ficando cada qual com o que Papai Noel determinara.

•

Embora seja êle um personagem muito pouco recomendável, é bom conhecer os nomes que são dados ao diabo: Demonio, Lucifer, Satanaz, Satão, Luzbel, Anjo Mau, Anjo [illegible], Mefistófeles, Mefisto, Rei do Averno, Pedro Botelho, Tinhoso, Belzebú, Asmodeu, Maligno, Não-sei-que-diga, Coisa-ruim, Rei das Trevas, Mandinga, Cão etc.

•

O CETRO

De onde terá vindo a idéia de ver no cetro o emblema do mando? A respeito existem duas versões distintas e são as seguintes:

Primeira: o medo que nos inspira uma pessoa armada com um pau. Aquele que segura um pau ou bastão, manda com chefe, chama-se rei, general, diretor de orquestra ou maioral.

Segunda: a palavra cetro significa bastão sôbre o qual uma pessoa se apoia. Como os primitivos chefes foram os anciãos que, seguindo o distico da esfingie, caminham sôbre três pés: o que quer dizer com a ajuda de um bastão, daí surgiu o costume dos chefes terem sempre um cetro na mão.

Qual destas duas versões será a verdadeira?

Em qualquer uma o significado é o mesmo.

A forma dos cetros é muito variada, assim como os seus adornos que mudam com os tempos.

O cetro dos imperadores do Oriente e mais tarde o dos imperadores de Constantinopla, eram coroados com uma águia; temos depois os cetros da Prussia, Russia e de Napoleão, adornados com uma águia de uma ou duas cabeças. Outros cetros costumam ter uma cruz ou a coroa imperial.

O cetro de Dagoberto, segundo um selo da Biblioteca Nacional de Madrid, é formado por um ramo com vários raminhos; o de Carlos V, que está no museu do Louvre, tem a efígie do rei.

Noutros países como na Dinamarca, o cetro se confunde com o globo, que também é emblema de mando.

DIGNIDADE DE FIDALGO

O rei da França, Luiz XIV quando estava em campanha nas planícies de Flandres, costumava convidar para a sua mesa os oficiais de seu Exército que mais se haviam distinguido nos últimos combates travados.

Os oficiais, porém, só compareciam mediante convite especial, convite que era considerado uma grande honra.

Certo dia, o Marechal Crequi, quase à hora do almoço do soberano, veio até junto dêste e lhe disse que o senhor de Louville, fidalgo da mais alta linhagem, estava presente e disposto a fazer a refeição com o Rei.

— Acaba de chegar, Sire, o senhor de Louville, que solicita a grande honra de almoçar com vossa majestade...

— Com que direito? — perguntou o rei.

Isso valeu por uma recusa, e Crequi, não desejando atrever-se a dar ao gentilhomem uma resposta tão mortificante, disse-lhe que não pudera falar com Luiz XIV, pois êste estava conferenciando com um dos seus generais.

Louville, entretanto, que era inteligente, logo compreendeu que aquela era uma simples desculpa do marechal, e, silenciosamente, se retirou. Levava, porém, recalcada aquela ofensa, que não seria esquecida.

À noite, durante a reunião costumeira, Crequi disse ao soberano que Louville pertencia à melhor nobreza da França, e que era distintíssimo soldado.

— Pois convide-o a vir almoçar amanhã comigo — respondeu o rei.

— Assim o farei, Sire... — disse o marechal.

No dia seguinte, estando já o rei Luiz XIV à mesa, Crequi trouxe consigo o senhor de Louville, e fez ao soberano a apresentação.

O rei, então, todo gentileza, convidou o fidalgo a sentar-se.

O gentilhomem, porém, com tôda a delicadeza, mas firmemente, respondeu:

— Muito agradecido, Sire..

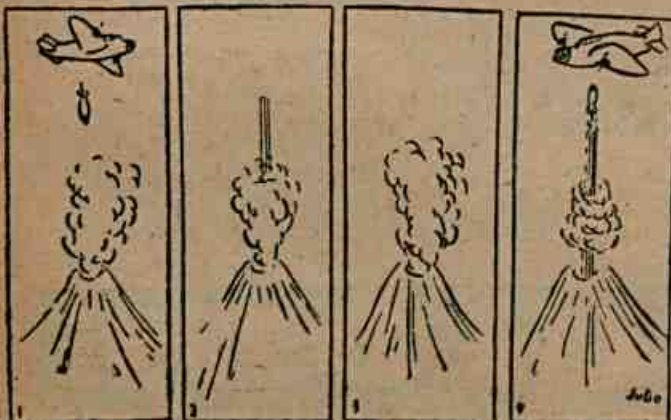
E, numa grande reverência:

— Eu já almocei.

QUADRAS

O saber é galardão
De muito valor; contudo,
Que vale sabermos tudo,
Tendo impuro o coração?

O pouco que Deus me deu
Cabe nessa mão fechada;
O pouco com Deus é muito
O muito sem Deus é nada.

A VINGANÇA DO VULCÃO

A CÓLERA

Quando Sócrates, por alguma razão, pressentia que sua alma se agitava e que estava prestes a perder a calma e revoltar-se contra qualquer de seus amigos, procurava falar com doçura, dando ao rosto um ar sorridente. A doçura e a bondade refletiam-se em seu olhar e por êsse sublime esfôrço reprimia os primeiros impulsos da imperiosa paixão que o dominava.

PLUTARCO

QUE HAVERÁ AQUÍ?

Nosso amigo Romão está assustado. Que será que êle viu? Se você unir os pontos, obedecendo à ordem natural, verá o que foi que o assustou.

Faça estas sombras chinesas

CURIOSIDADES
Por Paulo Affonso
UM OVO DE AVESTRUZ IGUALA AO PÊSO DE 24 OVOS DE GALINHA.
O HELOSTOMO PODE VIVER FORA DA AGUA DEVIDO À AGUA ACUMULADA NOS SEUS RESERVATÓRIOS FARINGIANOS.
A MARITACACA É UM ANIMAL MUITO FAMOSO NA AMERICA DO NORTE. QUANDO SE SENTE EM PERIGO, EXALA UM MAU CHEIRO TREMENDO.
O ASILO É UMA ESPÉCIE DE MOSCA QUE TEM O HÁBITO DE SUGAR O SANGUE DOS OUTROS INSETOS QUE ELAS PRENDEM ENTRE AS PATAS.
AS UNHAS E OS CABELOS CRESCEM MAIS DEPRESSA NO INVERNO QUE NO VERÃO.

VOCÊ PODERÁ GANHAR UM DÊSTES PRÊMIOS!

CR$ 1.000,00 EM DINHEIRO E VÁRIOS OUTROS PRÊMIOS DE CONSOLAÇÃO

DECIFRE ESTA CARTA ENIGMATICA ! !

Q da Li (BIS).

u d ATMOSFERA a V -e +o C 1a ti -p +e -g +d Vl!

AQ -e +i FIRMAMENTO -c +m -s +c é XINGÚ -r +g fiZrã 1 cõc ,

-c +p Vr Q -e +al -p o a a Q ss grito de susto a

\+ c roo e s, e Q u o 1º

a g O QUE SE RESPIRA -e +ui CONSCIÊNCIA !

V -e +o C B Q -l +t -m +z, 4 -tr +nd me acõ-

-o hóu a uuar o CrM D NÃO É BOM -m +b At ,

r -ta to s oo soo Dtiit .

Alẽ D Dixar oo c roo, e D alizar

a cõ 1 ta hi G -e +i N da bo AQUI, o CrM D DE MAÇÃ -s +t

Atl é -g +d Vl rQ T MERIDIONAL ni da.

E co é goot -s o TRABALHO -l +s da -l +s eep1a!

FiQ Crta: eu, ag RESA, sou

CrM D NÃO É BOM -m +b Atl !

p Chi Q -e -n.

UM PRÊMIO de Cr.$ 200,00, um de Cr$ 100,00, 14 de Cr$ 50,00 e vários outros prêmios de consolação.

Faça a tradução desta carta enigmática, recorte o número impresso na parte interna do fecho de um cartucho do Crême Dental Atlas e envie juntamente com seu nome e endereço, bem legíveis, à Redação d'O TICO-TICO, "Concurso ATLAS". Caixa Postal 880 — RIO, e estará habilitado a ganhar um dêstes prêmios. Não serão consideradas as soluções que não vierem acompanhadas do recorte do cartucho.

Almanaque d'O Tico-Tico

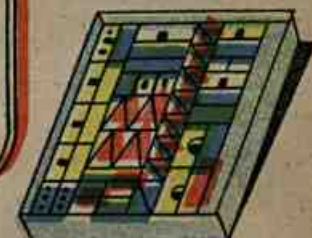
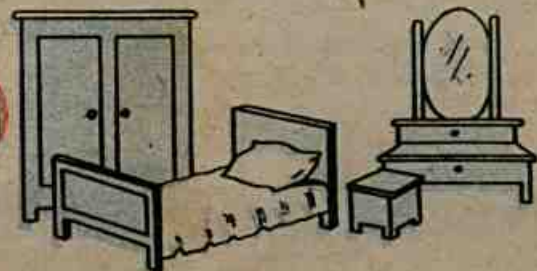
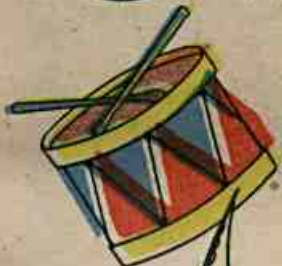
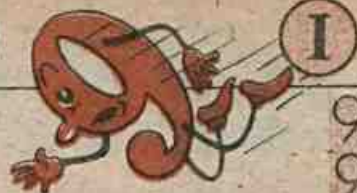
1947

CADA edição do Almanaque d'O Tico-Tico que é entregue, por seus editores, às crianças Brasileiras, representa um conjunto de esforços e trabalho realizados com uma única finalidade: agradar.

Êste Almanaque, o mais antigo dos que se editam no país, não pode deixar desmerecer a sua tradição, e os êxitos que alcançou no passado, e que cada ano se repetem, são sempre outras tantas razões para que os seus organizadores procurem cada vez mais aprimorá-lo e fazê-lo mais bonito e melhor.

O intuito dos seus redatores, ilustradores e organizadores é o de fazer dêle um lindo brinquedo, o mais lindo brinquedo infantil de cada festa de fim de ano. Mas um brinquedo que ensine boas cousas, que ministre noções sadias, que alegrando e divertindo seja bem uma espécie de amigo de cada criança, cujo convivio e intimidade sejam bem vistos, aprovados e até desejados pelos educadores e pelos pais.

A edição dêste ano, como as anteriores, tem êsse elevado objetivo, que oxalá seja alcançado.

E é entregue aos milhares de leitores com os mais sinceros votos de um feliz 1947.

TRAVESSURAS DO NÚMERO 9 (I)

O número é um número mágico. Não pergunte por que E', e você vai ver que é mesmo. Tome seu lapis e aprenda êstes truques interessantes que lhe vamos ensinar, e depois poderá "bancar" o mágico também, às custas dêle.

Podemos chamar tudo isto "travessuras do número 9", porque na realidade êsse número dá o que fazer...

Comecemos com esta prova: tome um número de três algarismos. Digamos que seja 572. **Inverta êsse número e** subtráia o menor do maior.

```
  572
- 275
  297
```

Que tem a ver o pove com o caso ? — dirá você. Olhe bem e verá... Quando se inverte um número e se subtrái o menor do maior, o algarismo do centro do resto será sempre 9. E ainda há mais: o primeiro e o terceiro sempre somarão 9.

Servindo-se dessa propriedade, que não falha, você poderá fazer o mágico, adivinhando o resto de uma subtração naquelas condições feita em segredo por um colega. Você mande que êle escreva um número, que inverta e subtraia o menor do maior e que lhe diga, por exemplo, qual o algarismo, do resto achado, correspondente às unidades (primeiro à direita). Se êle lhe diz que é 3, você saberá imediatamente que o resto achado é 693... Ele ficará espantado e você sorrirá...

Póde levar mais longe a coisa. Se o seu amigo fizer as operações indicadas até aqui, e tomar o resto achado e com êle operar da mesma maneira (mas, em vez de subtrair o menor do maior SOMANDO os dois), o resultado será sempre o mesmo: o número 1.089. Assim:

```
  681
- 186
  495
+ 594
1.089
```

Esta propriedade lhe permite, ainda, aparentar dons sobrenaturais de adivinho.

Quer ver, agora, outra cousa curiosa ? Tome um número qualquer, de três, quatro ou mais algarismos e inverta a ordem dêstes, subtraindo o menor do maior. Verifique, então, como é sempre 0 o resultado daquela eliminação que todos conhecemos como "noves fóra", aplicada ao resto da subtração...

E mais outra curiosidade: tome um número de qualquer quantidade de algarismos. Digamos: 5.623. Some os valores dos algarismos que o compõem e obterá 16. Subtráia 16 do número proposto : 5623 — 16 = 5.607. Some os valores dos algarismos e terá... 18, cujos algarismos, somados, dão 9 !

Aí está! Esse número 9 é, ou não é, um danado ?

Quer mais ? Você quando estuda sua Taboada já reparou na curiosidade da tábua dos 9, da multiplicação ? Vá buscar a Taboada e olhe para ela. Na coluna dos produtos você verá como, de cima para baixo, encontra à esquerda a ordem natural dos números inteiros, e a mesma coisa à direita mas de baixo para cima...

$$0 \times 9 + 1 = 1$$
$$1 \times 9 + 2 = 11$$
$$12 \times 9 + 3 = 111$$
$$123 \times 9 + 4 = 1111$$
$$1234 \times 9 + 5 = 11111$$
$$12345 \times 9 + 6 = 111111$$
$$123456 \times 9 + 7 = 1111111$$
$$1234567 \times 9 + 8 = 11111111$$
$$12345678 \times 9 + 9 = 111111111$$

No nosso quadro aqui acima você encontra uma curiosidade a mais, referente ao terrivel número 9.. Já tinha reparado nela ?

Na página seguinte daremos mais algumas "operações mágicas" para você fazer com o encantado número 9.

II TRAVESSURAS DO NÚMERO 9

AQUI temos mais alguma cousa acêrca dêsse número mágico.

Vamos ensinar a vocês mais um truque formidável para "pegar" os colegas. Mande que um companheiro escreva um número de cinco algarismos, à vontade, e aposte com êle como, se você escrever mais duas parcelas e êle outras duas, você prèviamente lhe dirá qual irá ser a soma. Quando êle lhe der o número inicial, você fará mentalmente a subtração de 2, e mentalmente escreverá 2 no início. Assim: se êle lhe der o número 4.327, você subtrairá 2 mentalmente (4.325) e escreverá mentalmente o algarismo 2 antes dele, ficando o número transformado em 24.325. Esta será a soma.

Agora, em baixo do número que lhe deu, o seu amigo deverá escrever um segundo número, e você o terceiro e êle o quarto; e você o quinto...

Êle porá o segundo e quando você fôr escrever o terceiro, terá o cuidado de escrever sempre algarismos que, somados com os que êle escreveu, dêem 9. Suponhamos que êle escreveu o número 4.333. Você escreverá 5.666 pois cada seis somado a cada três, e o quatro somado ao cinco, darão sempre 99999. Faça assim também com relação aos algarismos do quarto número que êle escrever e mande que êle some. O resultado será o que você "previu", sem tirar nem pôr.

Suponhamos um exemplo: êle escreve, de início 73.512 e logo você "adivinha" que a soma irá ser 273.510. Então êle escreverá o segundo número, ao acaso

73.512
+ 34.795

Você vai e escrever 65.204 em que cada algarismo soma 9 com os do número dêle. E êle: 71.243 ao qual você aplica o mesmo truque, escrevendo em baixo 28.756 cuja soma dará, infalìvelmente, o número

273.510

Interessante, não é?

Agora veja estas duas curiosas séries de multiplicações, em que o encantado número 9 aparece fazendo das suas...

9 vezes	9	mais	7	igual	a	88
9 vezes	98	,,	6	,,	,,	888
9 vezes	987	,,	5	,,	,,	8888
9 vezes	9876	,,	4	,,	,,	88888
9 vezes	98765	,,	3	,,	,,	888888
9 vezes	987654	,,	2	,,	,,	8888888
9 vezes	9876543	,,	1	,,	,,	88888888
9 vezes	98765432	,,	0	,,	,,	888888888
9 vezes	987654321	,,	1	,,	,,	8888888888

1	vez	8	mais	1	igual a	9
12	vezes	8	,,	2	,, ,,	98
123	,,	8	,,	3	,, ,,	987
1234	,,	8	,,	4	,, ,,	9876
12345	,,	8	,,	5	,, ,,	98765
123456	,,	8	,,	6	,, ,,	987654
1234567	,,	8	,,	7	,, ,,	9876543
12345678	,,	8	,,	8	,, ,,	98765432
123456789	,,	8	,,	9	,, ,,	987654321

Se quer arranjar mais divertimentos às custas do número 9, escreva a série natural dos numeros simples e faça a sua multiplicação, em separado, cada vez por um dos multiplos de nove, ou seja, por 18, 27, 36 etc. Os resultados que você irá obter serão os mais curiosos, póde crer.

E o mais curioso é que nem tudo o que se póde obter às custas do velho 9 está aí. Muitas coisas interessantes você poderá "inventar" ainda, fazendo aumentar a coleção. Tudo depende de suas qualidades de observação e paciência, pois êstas cousas tôdas são fruto de paciência e tenacidade. Sem estas virtudes, aliás, nada se consegue nesta vida, acredite.

ALMANAQUE D'O TICO-TICO

A CRUZ QUE BRILHA NO CÉU

UM CONTO LÍRICO DE
MURILLO ARAUJO

Foi em Nazaré, um dia,
na hora em que os anjos em côro
enchem o céu de azas de ouro...
Amanhecia.

Jesús Menino brincava.
Movia com as mãozinhas
a areia que cintilava.
Procurava
umas pedrinhas
para formar uma cruz,

mas uma cruz
tão brilhante
como o céu naquêle instante,
clara como a propria luz!

Tudo era pura alegria
em derredor.
O mato que florescia,
a serra,
a lagôa
branquinha pela garôa...
Tudo acordava melhor.

E vendo ali, numa moita,
lindo,
o sereno da noite
pingar nos mandacarús,
Jesús, sacudindo um galho,
tirou gotinhas de orvalho
para, em flôr, formar a cruz.

Mas murmurou-lhe o sereno:
— Quem sou eu, eu tão pequeno,
para em mãos de Deus viver?!
Meu brilho dura um momento...
E o orvalho, na aza do vento,
foi nos ares se esconder.

Indo ás praias ribeirinhas,
Jesus apanhou conchinhas
mais formosas que as de Ormuz
e achou pérolas de opala
finas como as de Bengala,
para, em luar, formar a cruz.

Mas as pérolas, em prece
disseram, quase chorando:
— Ah! nossa luz esmaece...
Como, por Deus, ha de arder?!
Brilhamos... mas até quando?!
E as pérolas, resvalando,
foram na agua se esconder.

Galgando a serra
no atalho,
Jesús revolveu o cascalho
rochoso dos montes nús;
colheu seixos lampejantes,
colheu raros diamantes
para em sol formar a cruz.

Mas as pedras suspiraram:
— Acaso então nos crearam
para com Deus esplender?
Sem luz, quem nos vê brilhando?!
E os diamantes, rolando,
foram no chão se esconder.

Já, no céu que arroxeava,
a lua azul despontava.

Jesus a fronte pendeu.

Vendo que não encontrava
as pedrinhas que buscava,
Deus menino entristeceu...

Eis que então, devagarinho,
Nossa Senhora o tomou.
Deu-lhe um beijo de carinho
com carinho...
E ao vê-lo triste
chorou

Céus! As lágrimas, caindo,
rutilaram na poeira...!
arderam com um fogo lindo,
arderam de tal maneira
que Jesus
fez delas, como queria,
a cruz alva como dia,
clara como a propria luz!

E as lágrimas de centêlhas
sem mácula, sem labéu,
vejam —
numa cruz de estrêlas
brilham ainda no céu!

CURIOSIDADES

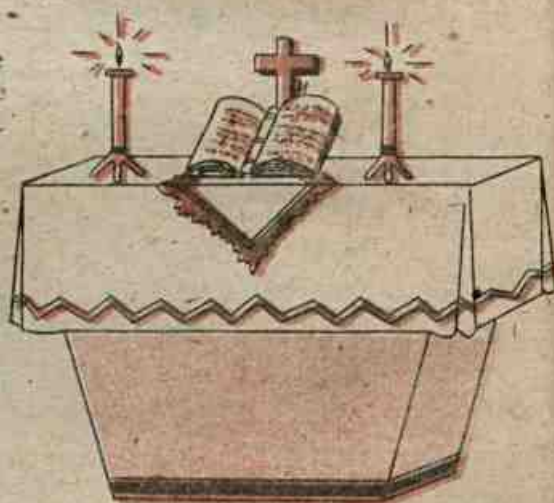
A FESTA DE NATAL

A festa de Natal é uma das mais antigas do cristianismo, pois sua comemoração vem desde o berço da Igreja no Ocidente. Segundo certos autores, o Bispo Telésforo foi quem a estabeleceu, no ano 138 de nossa éra, a era cristã. Era, então, uma das festas moveis do ano, e tanto podia ser celebrada no mês de janeiro como no mês de maio.

No século IV, Cirilo, Bispo de Jerusalém, dirigiu-se ao Papa Julio I, pedindo-lhe que ordenasse a realização de uma consulta entre os homens doutos do Oriente e do Ocidente, para que se estabelecesse o vardadeiro dia do nascimento de Jesús. Consultados os teólogos, concordaram êstes em que o dia a ser designado era o 25 de Dezembro, e assim, desde então, esta data ficou sendo aquela em que a cristandade celebra o aniversário do nascimento de Jesús Cristo, em Belém, na Judéia.

AS TRÊS MISSAS

O costume, já não mais hoje usado, de cada sacerdote celebrar três missas, pelo Natal, veio de Roma. As três missas eram ditas por causa das três estações indicadas pelos Papas, para o serviço divino: a primeira, à noite, em Santa Maria Maior, a segunda, ao amanhecer, em Santo Atanásio, e a terceira de dia, em São Pedro.

A igreja conservou êste costume, mas as cerimônias têm tido, com o passar dos tempos, e conforme os países, notáveis modificações.

REIS MAGOS

APROXIMANDO-SE o tradicional dia 6 de Janeiro, vejamos o que diz a História sôbre os três reis Magos.

Quando teve lugar o divino acontecimento que foi o nascimento de Jesús, o rei Gaspar tinha sessenta anos. Era natural da Arábia. O rei Baltasar contava quarenta anos, tendo nascido em Sabá, e Melchior, que era oriundo de Tarsis, só tinha vinte anos. Cada um deles compreendeu o aviso da estrêla, embora se achassem em diferentes regiões, e iniciaram suas viagens através de estradas diferentes, vindo a encontrar-se nas proximidades de Belém.

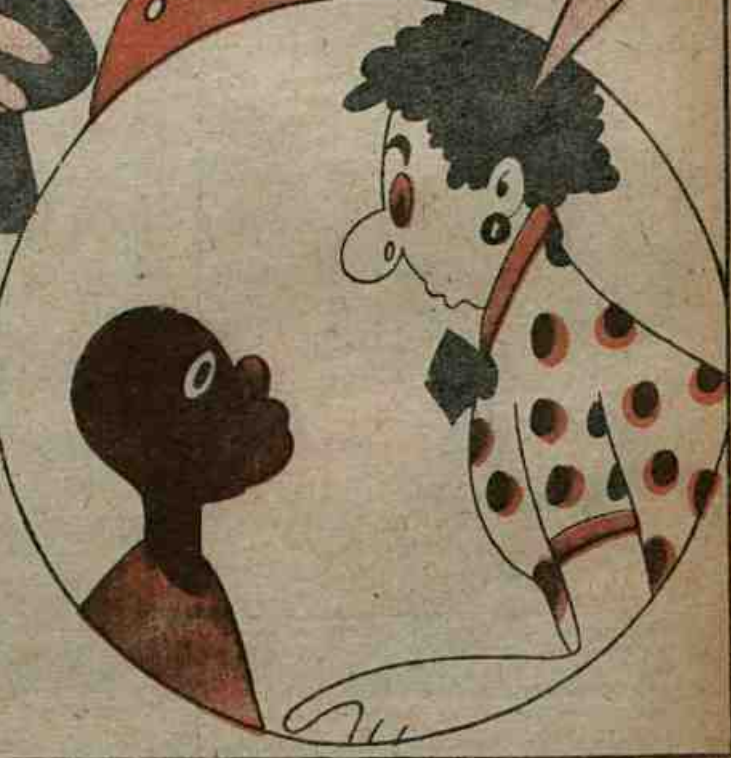
Narram as escrituras da Idade Média que êles se reuniram novamente, trinta e três anos depois, diante do sepulcro de Jesús. Morreram na Cidade Santa (Jerusalém), onde mãos piedosas lhes deram sepulturas. Depois, seus restos mortais foram trasladados para diferentes cidades européias.

ALMANAQUES

OS antigos Almanaques dos árabes se compunham de observações astronômicas, de cálculos acerca da marcha dos planetas, de observações siderais e, às vezes, de versículos do Alcorão.

Na crônica de um velho monge do século VIII, Arsênio, vemos que nos troféus imensos que Carlos Martel e Endo, duque de Aquitânia, arrancaram das tropas sarracenas mandadas pelo sultão Abderramão, depois de sangrenta batalha de Tours, que salvou a Europa do mahometismo, alguns soldados encontraram, na tenda de Abderramão, e trouxeram a Martel "grande número de pequenos livros, cheios de figuras cabalísticas e simbólicas, que então ninguém soube ou poude decifrar, mas que mais tarde foram traduzidas por Pedro de Floquea, cantor do duque de Aquitânia."

Apesar disso, Carlos Martel dispôs que aqueles livros fossem lançados às chamas, temeroso de que entre aquelas figuras e desenhos estranhos houvesse bruxarias, talismãs e outros feitiços, contrários à nossa religião. Aqueles livrinhos eram chamados, entre os mouros, ALMANAQUES.

Cinco Minutos de Riso
Quais são os ultimos dentes que nascem na gente?
— Os postiços...
— Você não tem vergonha, meu filho? E tudo há dois anos, e só sabe contar até dez! Que você espera ser na vida?
— Juiz de luta de box...
— Que acontecerá si eu lhe perfurar a caixa toráxica? Aonde chegarei?
— À prisão...
— Porque demorou tanto?
— Porque me perdi, patrôa...
— Mas eu não lhe dei a direção?
— Para ir, sim, mas para voltar a senhora não me deu.
— Juquinha, para que serve o algodão?
— Não sei não senhora...
— Pense bem. De que são feitas suas calças?
— Ah! Isso eu sei! Roupa velha de meu pai!

AVENTURAS DE CHIQUINHO

Era na véspera de Natal e Chiquinho, o Benjamim e a prima Lili, muito contentes, trocaram idéias sôbre os presentes que iriam pedir ao Papai Noel

Chiquinho achou de bom aviso escrever uma carta ao bom velhinho, pedindo-lhe o presente tão desejado, que era uma bola de futebol.

Até o Jagunço lá fora, no quintal, sonhava com os presentes preferidos, salchichas, frangos, e a água caia da bôca do guloso cachorro.

Benjamim saiu e, pouco depois, voltou para casa apressado, trazendo sob o braço um grande embrulho, que não deixou ninguem ver. O moleque quis ser esperto, e tinha...

...pedido emprestado a todos os seus amiguinhos os sapatos, para que o Papai Noel os enchesse de brinquedos. Pela manhã, porém, não encontrou...

...um só brinquedo. E lastimava-se à prima Lili, que lhe disse:
– Isso foi castigo para você não ser ambicioso, Benjamim. Quem tudo quer, tudo perde...

O Jagunço correu para a sua casinha no quintal e, em lugar de comezainas, encontrou uma forte corrente presa a uma coleira. Era o presente merecido por êle, que déra para fujão. Chiquinho também teve uma grande surpresa.

Aos pés da sua cama estava uma porção de livros escolares. Ele compreendeu a lição. Tinha sido vadio durante o ano e não tinha direito a brinquedo. E, assim, os nossos amiguinhos tiveram o Natal merecido! Metidos...

...no quarto, prometiam, a si mesmos, o Benjamim não ser ambicioso, o Chiquinho ser aplicado nos estudos e o Jagunço não ser cachorro travesso.

O NATAL da MENINA PREGUIÇOSA

-"Preguiçosa! Preguiçosa!"
gritavam, vendo passar
a ociosa Mariquita,
os meninos do lugar.

As meias nunca serzia,
não sabia costurar,
lavar louça não sabia,.
nem comida preparar.

-Ting-tong! Ting-tong!
eis os sinos a tocar
o Natal anunciando
e para a festa chamando
tôda a gente do lugar.

- A festa vai ser gostosa,
e eu preciso aproveitar!
- diz a nossa preguiçosa,
disposta a se preparar.
E o seu vestido rasgado
vai tratar de remendar.

Quer enfiar uma agulha,
porém... não sabe enfiar
Maneja mal a tesoura,
e só faz estraçalhar
os babados do vestido
que queria consertar!

Insiste na tentativa
mas o triste resultado
é que o pobre do vestido
ficou inutilizado!

Coitada da Mariquita!
Por não saber trabalhar,
e por ter agido mal,
teve que ficar metida
na cama, triste, escondida,
sem correr e sem brincar,
tôdo o dia de Natal!

Menos para ALFAIATE

Ilustrações de Luiz Sá

HAVIA, outrora, um médico que não era lá dos mais inteligentes.

Tinha a sua clientela, porque gente doente há sempre, e quem está doente procura sempre quem lhe dê conselhos, para se curar. E o nosso doutor ia vivendo, receitando um chá, uma águinha, unguentos e suadores

Se acertava, muito bem. Se não acertava, não era por falta de vontade de curar os doentes.

Como era muito cuidadoso, costumava, porém, tomar nota numa caderneta de capa preta, de oleado, dos remédios que ia receitando, e dos resultados que obtinha. Assim, sempre que lhe aparecia um doente novo, ouvia o paciente fazer a descrição do que sentia e, então, com toda a calma, fazia uma consulta à caderneta, para ver se já tinha curado caso igual. Se tinha, aplicava o remédio que ali estava anotado como tendo produzido bom efeito.

Aconteceu, certa vez, que o nosso doutor estava tratando de um homem atacado de febres, isto é, de impaludismo. Deu uma porção de pílulas, xaropes, cápsulas, tizanas, e o doente cada vez mais doente, mais magro e mais empaludado. Estava tão fraquinho, coitado, que a gente via os ossinhos dêle, até sem olhar...

Vai daí o doutor, cansado de tanto receitar e achando que o coitadonão tinha mesmo mais cura, estava sem saber o que fazer, quando o doente, que sentia uma fraqueza danada,e uma fome de não sei quantos quilos, pediu com a voz fraquinha de quem já está quase a morrer:

— Meu doutorzinho, por favor, deixa eu comer umas sardinhas assadas, de que eu tanto gosto, e beber um golezinho de vinho, depois?

O médico pensou consigo que aquela talvez fosse a últi-

última vontade do doente, e como o caso era mesmo desesperado, disse que deixava.

— Coma, meu amigo, coma... Até é possivel que que isso lhe faça bem...

O médico deu o fóra da casa do doente, certo de que no outro dia o encontraria mortinho da silva, e a mulher do doente tratou de preparar um pratarraz de sardinhas assadas, das quais êle comeu que não foi brincadeira.

— Agora, o vinhozinho, mulher...

Veio o vinhozinho, e o doente bebeu um belo copo, saboreando a deliciosa bebida, pois era vinho puro, saboroso. Depois, deitou-se a dormir. E o sono que dormiu foi longo, tranquilo, de quem matou uma fome velha de meses.

No dia seguinte, quando foi a hora da visita do médico, êste apareceu, e já trazia no bolso o papel para passar o atestado de óbito.

Qual não foi, porém, sua surpreza, quando encontrou o homenzinho sentado na cama, conversando, rindo, contando anedotas de papagaio!

O doutor ficou tôlo! Pois, então, as sardinhas tinham curado o doente desenganado?! Quem diria!!

Tirou a caderneta do bolso e, ali mesmo, tomou nota daquela esplêndida receita: "Contra febres de impaludismo, sardinhas assadas e um copo de vinho tinto".

E foi embora.

Passados tempos, foi um menino à sua casa, correndo, chamá-lo para ver outro doente, e êle mais que depressa, acompanhou o garoto. Chegando à casa dêste, encontrou um camarada de cama, com impaludismo, muita febre, calafrios, etc. Igualzinho ao caso do outro, que ficára bom.

Depois de ouvir o paciente dizer tudo o que sentia, êle tirou do bolso a caderneta, folheou, folheou e leu a nota que havia escrito algum tempo antes. E, não teve dúvida: receitou para o novo doente uma refeição de sardinhas assadas, mas bastante sardinhas mesmo, e um belo copo de vinho tinto, por quebra. E foi embora

Eis, porém, que, no outro dia, bem cedo, estava novamente o menino à sua porta, chamando, que êle fosse correndo, que parecia que o doente estava morto. O médico foi correndo, e quando chegou viu que, de fato, o homem morrêra, durante a noite, logo depois que cabou de comer o pratarraz de sardinhas.

O doutor desapontou. Pois estava convencido de que ao chegar, aquela manhã, em casa do cliente, que era alfaiate, havia de encontrá-lo a trabalhar, na oficina costurando um par de calças ou um paletó, e vinha encontrá-lo morto, inexplicavelmente morto!... Não podia compreender! A receita das sardinhas déra, então, ótimo resultado para o outro, e para o alfaiate o resultado fôra completamente diferente?! Ali havia coisa...

Levou grande tempo a pensar. Mandou buscar o resto das sardinhas, o resto do vinho, examinou, provou, com a testa franzida. O caso era complicado... Mas como, afinal de contas, nada podia fazer contra a realidade, teve de se conformar. Meteu, então, a mão no bolso, tirou a caderneta preta de capa de oleado e, abrindo-a na página onde estava a receita escrita, tornou a lê-la, devagar. "Contra febres de impaludismo, sardinhas assadas e um copo de vinho tinto'. E, então, acrescentou, na mesma linha, muito convencido:" "Mas não dá resultado quando o doente é alfaiate".

Os Guardiães Subterraneos

HAVIA certa vez, num longínquo povoado da Estônia, um pobre viandante. Numa escura noite de inverno, entre o Natal e Ano-Bom, quando voltava do mercado, êle se perdeu no caminho.

Foi em vão que tentou orientar-se, pois as trevas eram tão densas que nem as próprias mãos podia ver. O pobre homem, então, não teve outro remédio senão enrolar-se bem no seu casaco, cuja gola levantou até as orelhas e se estendeu no chão, sôbre a neve. Pouco tempo depois dormia a bom dormir.

De repente, ouviu uma voz que o chamava, dizendo:

— Levanta-te! Desperta e vem comigo. No bosque encontrarás um bom fogo. Se ficas aí a neve acabará por te sepultar!

O viandante despertou, pôs-se ràpidamente de pé e viu à sua frente um homem alto que segurava um bordão de pinho, tão alto quanto êle.

Puseram-se a caminhar enquanto a tormenta soprava impiedosamente, impedindo-os quase de continuar de pé.

Mas, eis que o desconhecido grita:

— Pára, mãe dos ventos! Desejamos passar!

E como nas mágicas, no mesmo instante se abriu diante dêles um caminho limpo e sem um rastro, sequer, de neve. O vento já não soprava. E por ali seguiram os dois homens chegando, momentos depois, ao coração da bosque.

TRADUÇÃO DE
M. M. EME

Uma estranha cena apresentou-se aos olhos admirados do aldeão. Sôbre um claro, coberto por verde alfombra de erva, sob os fracos raios de um sol de primavera, achavam-se sentados três homens vestindo compridas túnicas brancas. No entanto, ali por perto, a pequena distancia, a tormenta soprava furiosa ouvindo-se o seu rugido.

— Como te chamas? — perguntou-lhe o desconhecido que o havia guiado.

— José — respondeu o viandante — porque nasci no dia de São José.

Os três homens deram-lhe uma estranha bebida, muito doce, e José começou a se sentir sonolento, estirou-se sôbre a relva e adormeceu.

Quando despertou viu-se no interior duma gruta. Levantou-se e deu alguns passos em direção ao lugar de onde vinham uns sons metálicos. De repente, parou perplexo. A sua frente viu um rochedo, onde sete anõezinhos, de cabeças enormes, com aventais de couro, trabalhavam com grandes e pesados martelos. O misterioso homem que o havia

(Conclue no fim do Almanaque)

RISOS

O circo estava cheio e iluminado.

Quando se fez silêncio, o palhaço surgiu, dando saltos mortais e fazendo caretas. A saudação frenetica do povo, o palhaço, arfando de cansaço, respondeu com um sorriso que a tinta branca e rubra do rosto dizia ser alegre.

Riso de palhaço. Um riso enganador...

* * *

Vinha deixando o templo um cortejo imponente. O noivo, junto à noiva, enlevado, feliz, sorria acompanhando o sorriso da amada. Sorriso que era o albor de uma felicidade...

* * *

Sentada nos degraus de escada muito larga à porta do hospital, uma velhinha triste ia estendendo a mão, já fria e escarquilhada, na súplica de esmola, a todos os que passavam. Uma creança loura, foi entregar à mão trêmula e súplice o consolo da esmola. E a pobre olhando o rosto lindo da bondosa criança, sorriu agradecida. Sorriso raridade. Riso de gratidão...

* * *

Deitadinho no berço, o menino dormia. Cautelosa, sutil, a mãe ditosa veio até junto do berço e olhando-o, teve um sorriso a lhe encantar os lábios. Riso quase divino. Riso puro. Riso felicidade. Um sorriso de Mãe...

CARLOS MANHAES

o Professor
Kaskadurowsky

QUE VEM A SER ESSE TAL DE "RADAR"?

HH! MARAVILHOSO
ADVERTE A PRESENÇA DE UM CORPO

EPA! ESTOU VENDO A GENTE PASSEAR NA RUA APEZAR DE ESTAR TUDO FECHADO

ESTOU VENDO UM RATO - DEVE ESTAR POR AQUI PERTO

ALGUEM ESTÁ À PORTA - QUEM SERÁ?

DESTA VEZ ELE TEM QUE ME PAGAR AS PRESTAÇÕES
TOCK TOCK YAN-TOCK

UPA! É O HOMEM DAS PRESTAÇÕES

VOU ESCONDER-ME - ELE VAI PENSAR QUE NÃO ESTOU EM CASA

SAPERLIMPAMPO!.. NUNCA O ENCONTRO
QUE GERINGONÇA É ESTA?

COM A BRECA! NESTE ESPELHO ESTOU "VENDO ÊLE" EMBAIXO DA CAMA

VÁ SAINDO DAÍ, PROFESSOR! E TRATE DE PAGAR O QUE DEVE!
Yantok

a cobra gulosa

Calce seus filhos com um Tank
O CALÇADO LIDER DA ECONOMIA POPULAR
UM PAR VALE POR CINCO!
É um produto
BRAIC
Tank
Colegial
FÁBRICA
RUA VISCONDE DE
NITERÓI
— 448 —
RIO DE JANEIRO.
FILIAL EM
BELO HORIZONTE

Pelo dedo se conhece... o gigante

Êste é um ditado antigo, que quer dizer que pelas pequenas ações se pódem conhecer as pessoas, e saber qual o seu caráter e valor. Mas nós vamos alterar um pouco o significado do provérbio, e ver como pelo dedo se pódem conhecer, também, os defeitos e qualidades das pessoas.

1 —Dedos curtos revelam sempre um espírito alerta, rápido na apreensão do essencial, e pronto a entrar em ação. Têm sido de dedos curtos os organizadores do mundo. O mal, para eles, está em que são, em geral, impacientes; gostam de tratar das coisas nas grades linhas gerais, e, na execução dos seus plaos, preferem deixar a outros os detalhes de ordem prática.

2 — Os que têm dedos compridos são, em regra, pessoas mais refletidas. Encontram-se muito, no grupo, advogados, cirurgiões, contabilistas.

3 — Os dos muitos longos, finos, e com juntas salientes, refletem um espírito indagador, curioso, não raro desconfiado, e preocupado em demasia com os negócios alheios.

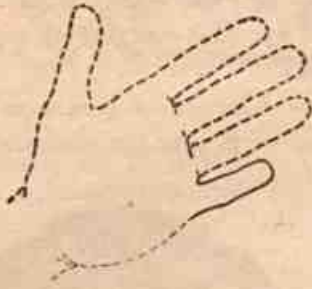
4 — O dedo indicador mostra, no seu comprimento, o grau de amor-próprio de que é dotado o indivíduo. Se é anormalmente longo, igualando, em comprimento, o médio, indica uma pessoa dogmática, orgulhosa, autoritária tão pronta sempre a mandar quão avêssa a ser mandada.

5 —Se, entretanto, o indicador é multissimo mais curto do que o médo, será idício de ausência ou deficiência de amor-próprio.

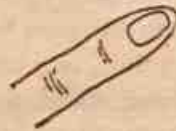
6 — O comprimento do dedo médio é índice do grau de inteligência e poder de racionário. Êste dedo, grosso, e quadrado, é sinal de mentalidade pensativa, que chega a ser quase mórbida.

7 — Já no dedo anular, o que se exprime no seu comprimento é a tendência artística; não raro um desejo de fortuna e honras, uma espécie de vaidade. Se o comprimento é excessivo, a ponto de igualar o do anterior, passa a idicar precipitação, imprudência. É aconselhavel, no caso, que o individuo se previna contra a paixão do jogo. Se o dedo termina em espátula, é indício de propensão para o teatro.

8 — O comprimento do dedo mínimo é revelador do grau de tato, e poder de expressão. Os que o têm longo são dotados, em geral, de aptidão literária.

Pelo dedo se conhece... o gigante (Continuação)

9 — Os que o têm deficiente, tendem a ser francos demais, e demasiadamente diretos, nas suas opiniões.

10 — O modo como os dedos terminam, diz tambem alguma coisa. Uma ponta de dedo em espátula denuncia energia, atividade.

11 — A ponta de dedo quadrada indica um espírito prático, subordinado à lógica.

12 — Dedos aguçados, ou pontudos, revelam capacidade artística, mas incapacidade de ação, do ponto de vista prático. Pertencem tais dedos, ordinariamente, a pessoas que pretendem sempre fazer muito, mas acabam fazendo muito pouco.

13 — O dedo polegar é como um espelho onde se retrata, no indivíduo, a força de vontade, o seu grau de independência. É uma regra bem definida que a deficiência, neste dedo, indica deficiência, por seu turno, no poder ou na firmeza da vontade.

Um dedo polegar direto e firme, com uma junta superior que não se curva para trás, e muito desenvolvida, é indício de obstinação, que poderá tornar-se perigosa. As pessoas que o possuem, são capazes de tudo, quando em cólera. Basta, às vezes, contrariá-las, para que fiquem cegas à razão, e difícil será contê-las.

Você sabe levantar pesos?

Levantar pesos, uma vasilha principalmente, tem sua ciência. Muita gente não sabe disso.

Aqui está como se deve fazer para levantar um balde cheio.

A gente se aproxima o mais que póde do balde, separa um pouco os pés, deixando entre êles, aproximadamente, o comprimento de um pé.

Se, para sujeitar o balde, deve-se agachar muito, conservam-se as espáduas direitas, e dobram-se os joelhos. Uma vez bem seguro, mantém-se o corpo erecto e levanta-se com as pernas, indireitando os joelhos.

Faz-se isso lentamente, tratando de não o fazer de repente. Deixa-se que o peso se distribua igualmente nas duas pernas.

Essa é a forma ideal para realizar tal operação.

A fonte de "São Quintino"

"São Quintino", famosa cidade francesa, possue em seus arredores uma fonte milagrosa no bosque de Hohon, afirmando-se em tôda Picardia que a fonte de "São Quintino" cura tôdas as enfermidades.

Os químicos, entretanto, em suas análises, não descobriram sais conhecidos ou desconhecidos a que pudessem atribuir alguma virtude curativa.

Conta-se que neste lugar, nos fins do século terceiro, São Quintino, levado ao suplicio por ordem do pretor romano, atravessado o bosque de Hohon e sentindo-se muito fatigado, dobrado com o peso das correntes e atormentado de sêde, parou à beira do caminho e pediu a Deus que lhe desse algo com que pudesse refrescar os lábios. Em seguida, brotou do chão uma fonte e o santo pôde mitigar a sêde. Desde então aquela fonte foi lugar de peregrinação e surpreendentes milagres.

A chave da despensa

Alexandre Dumas foi um popular romancista francês. E' o autor de um dos romances mais conhecidos e mais lidos do mundo, o célebre "Os três Mosqueteiros", de que a gente moça tanto gosta e que, na verdade, encanta quem o lê. Foi autor, igualmente, de "O Conde de Monte Cristo", outro livro bonito, cheio de interesse e que qualquer pessoa lê com prazer.

Pois bem. Alexandre Dumas...

Ah! Antes devemos explicar que houve dois escritores com o mesmo nome, o pai e o filho. E que esta história foi passada com o pai.

Agora, sim: como íamos dizendo, Alexandre Dumas tinha um criado, homem muito honesto e bom, cuidadoso com o que era dele e dedicadíssimo, porém muito preguiçoso, mesmo. E, como todo preguiçoso, dava a vida para simplificar as cousas que devia fazer. Era êsse o seu pior defeito.

Certa vez, tendo que sair, Dumas chamou o criado e pediu:

— Firmino, meu caro, queres trazer-me as minhas botinas? Estou com alguma pressa.

O criado saiu para buscá-las e daí a pouco voltou, com elas. O romancista, porém, notou que as botinas estavam sem lusrar, e reclamou:

— Como? Pois não as limpaste, nem lustraste, rapaz?

— Foi o seguinte, meu amo — explicou o criado preguiçoso. — Como está chovendo, pensei que seria inútil lustrar as botinas para o patrão sair. Há muita lama na rua, e elas ficarão sujas novamente, mal o senhor ponha os pés fóra de casa. Para economizar tempo, então, não limpei...

Dumas ficou calado e tratou de calçar as botinas. Vestiu-se em silêncio e, quando já esava para sair Firmino correu atrás dele, e lhe pediu:

— Meu amo, meu amo! As chaves?

— Que chaves? — perguntou Dumas, fingindo surpresa.

— As chaves da despensa... Tenho que tirar o necessário para o almoço.

— Almoço? — perguntou o literato. — E para que queres almoçar?

Alexandre Dumas

Que adianta almoçar, se logo a seguir ficarás com fome, mal acabes a digestão? E' melhor economizar o esforço de fazer o almoço e ter que comer, uma vez que a fome acaba vindo de novo...

E saiu, levando o chave da despensa, e deixando Firmino muito mortificado, mais ainda por ter compreendido a lição que o patrão lhe acabava de dar.

E, desde então, o nosso preguiçoso tomou juízo e passou a andar na linha.

VOCÊ É ESPERTO?

Este casal vai pedalando todo satisfeito. Não é mesmo? Mas... será que no desenho há alguma cousa errada?

Olhe bem... Que diz? Se você é esperto, com certeza já descobriu.

Se não achar por si, veja a resposta na página 140, onde estão tôdas as soluções de todos os problemas e passatempos deste Almanaque.

Que gracinha!!

— Que horas são?

— Faltam vinte.

Vinte para quanto?

— Não sei porque meu relógio só tem o ponteiro dos minutos.

JANEIRO

AQUARIUS

Na guerra de Tróia já se usavam pombos-correio, como mensageiros.

A velocidade do vôo de um pombo-correio é de um quilômetro e cem metros por minuto.

Não é qualquer pombo que póde ser utilizado para êsse fim. E' preciso ser de raça especial e, ainda assim, sendo "correio" de nascença precisa ser adextrado, isto é, treinado, para ser um bom mensageiro.

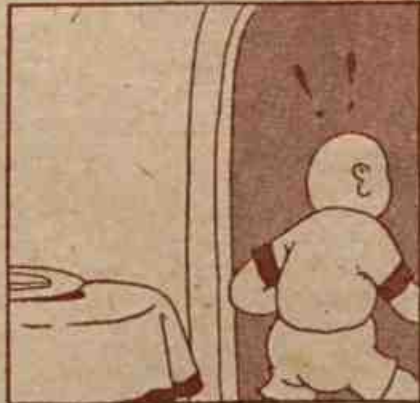
São Panteleão é o protetor contra as dores de cabeça, Santo Erasmo, protetor contra as dôres de barriga e Santa Apolonia contra as dôres de dentes.

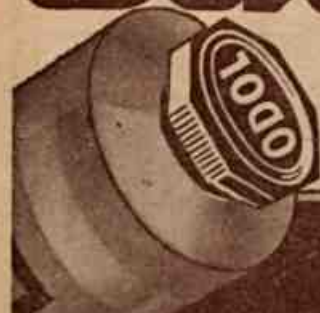
As balanças de pesar diamantes são tão sensiveis que são capazes de acusar a presença de um cabêlo em um dos pratos.

Holanda significa "país dos bosques".

A palavra hieróglifo tem o significado de "gravura sagrada".

1	Quarta	✠ **Cir. do Senhor**
2	Quinta	S. Isidoro
3	Sexta	S. Daniel
4	Sábado	S. Aquilino
5	**Domingo**	S. Simeão
6	Segunda	✠ **Santos Reis**
7	Terça	S. Luciano
8	Quarta	S. Frutuoso
9	Quinta	S. Adriano
10	Sexta	S. Gonçalo
11	Sábado	S. Alexandre
12	**Domingo**	S. Alfredo
13	Segunda	S. Hilario
14	Terça	S. Felix
15	Quarta	S. Amaro
16	Quinta	S. Honorato
17	Sexta	S. Antão
18	Sábado	S. Aprigio
19	**Domingo**	SS. Nome de Jesus
20	Segunda	S. Sebastião
21	Terça	S. Epifânio
22	Quarta	S. Vicente
23	Quinta	S. Bernardo
24	Sexta	N. S. da Paz
25	Sábado	Conversão de S. Pedro
26	**Domingo**	S. Policarpo
27	Segunda	S. João Crisóstomo
28	Terça	S. Tomaz de Aquino
29	Quarta	S. Francisco de Sales
30	Quinta	S. Hipólito
31	Sexta	Sta. Luiza

Os cafres ocupam, sob diversos nomes, quase tôda a parte sul da Africa, e falam com pequenas diferenças o mesmo idioma, que é o bantú. Constituem um dos tipos superiores da raça negra e teem mistura de sangue árabe.

Na antiga Grécia houve uma lei curiosa que favorecia os cidadãos amantes do teatro mas que não podiam comprar entradas. Antes de cada representação, todos os cidadãos de Atenas recebiam do Estado quantia equivalente a Cr$ 1,20 de nossa moeda.

A palavra charque — ou xarque como querem alguns escrever — com que se denomina a "carne-seca", é de origem quichúa. Os quichúas eram índios do sul do continente americano, na região que é hoje a Argentina. A palavra indigena é "chaquisca", que significa *sêco*. Daí se derivou *charque*, ou *charqui*. Depois, até os ingleses crearam a palavra "*jerked*", que quer dizer "*boi sêco*".

FEVEREIRO

PICES

♓

A girafa, por causa do seu pescoço compridissimo, para beber água tem que adotar uma posição curiosa, e rara entre os animais. Uma posição que se póde chamar "estritamente pessoal" pois só ela é que usa. Ela e os da familia, é claro. Abre as pernas dianteiras de modo a poder tocar a cabeça na superficie da água.

Antigamente era com uma garrafa de vinho que se "batisavam" os navios acabados de construir, quando eram lançados à água.

Hoje em dia, o vinho foi substituido pelo champanhe.

Os mandarins e grandes senhores anamitas — habitantes de Anam, na Asia — deixam crescer desmesuradamente as unhas.

Isto, segundo êles pensam, é um sinal de aristocracia e fartura, pois demonstra que não se dedicam a nenhum trabalho manual.

"O caçador de esmeraldas" é um poema notavel, e foi escrito pelo grande poeta brasileiro Olavo Bilac.

O nome todo dêsse nosso patricio era Olavo Braz Martins dos Guimarães B.lac.

1	Sábado	S. Inácio
2	**Domingo**	*Pur. de Nossa Senhora*
3	Segunda	S. Braz
4	Terça	S. André
5	Quarta	Sta. Agda
6	Quinta	S. Amandio
7	Sexta	S. Maximiano
8	Sábado	S. João da Mata
9	**Domingo**	Sta. Apolônia
10	Segunda	S. Guilherme
11	Terça	S. Lázaro
12	Quarta	Sta. Eulalia
13	Quinta	Sta. Catarina
14	Sexta	S. Valentim
15	Sábado	S. Faustino
16	**Domingo**	Carnaval
17	Segunda	S. Donato
18	Terça	S. Argemiro
19	Quarta	Cinzas
20	Quinta	S. Eleuterio
21	Sexta	S. Maximino
22	Sábado	S. Amancio
23	Domingo	S. Bebiano
24	Segunda	S. Matias
25	Terça	Sta. Célia
26	Quarta	S. Vitor
27	Quinta	S. Leandro
28	Sexta	S. Agostinho

Quando um cão de caça, farejando, descobre um lagarto verde, foge sem atacá-lo, porque si o fizer o lagarto se agarrará ao seu focinho fortemente, deixando-se matar antes de afrouxar os dentes.

Pedagogo é o que ensina e educa as crianças, o que é mestre em pedagogia.

Demagogo é o agitador revolucionário de idéias avançadas.

Paleólogo é o que conhece a fundo os idiomas antigos.

Entomólogo é o que estuda os insetos.

Nas minas de carvão da Inglaterra são utilizadas máquinas elétricas, para extrair o mineral.

Os cavalos e burros utilizados para puxar carros, ou carroças, costumam "desentender-se" entre si, e até brigam, às vezes. Para evitar isso é que se usa colocar ao lado dos olhos uns quadrados chamados "antôlhos", que impedem também que êles se distráiam, em vez de olhar para o caminho e andar para seu destino.

O VELHINHO MONGE

Como é lindo o campo, quando nasce a aurora, quando as ovelhinhas, muito brancas, meigas, vão balindo baixo como se estivessem a fazer um côro com o cantar feliz do pegureiro amado! Como tem encanto essa paizagem bela! E através das grades de uma cela tosca o velhinho monge ia olhando a vida calma e venturosa do pastor ditoso.

Como tem magia essa cantiga triste do ceguinho velho que á porta do templo vem pedir esmola!

Seu cantar, tão meigo, lembra dias idos de uma mocidade que já vai bem longe, de uma companheira que partiu sozinha para o azul do céu! E o cantar do cégo tão triste cantar! — o velhinho monge, através das grades de uma cela tosca, ia ouvindo, ouvindo...

Quanta majestade, e quanta santidade, tem a imagem bela de Maria Pura no cimo do altar. Em redor da Virgem ardem cirios lentos e na unção das preces que os corações rezam há a pureza linda da bondade humana! E o velhinho monge, através das grades de uma cela tosca, ia olhando o templo muito branco e belo do convento antigo.

Como é santo e puro, como é meigo e suave, êsse amor que eu vejo!

E o velhinho monge, através das grades toscas de uma cela, ia acompanhando, com o olhar brilhando, a mãe venturosa que levava o filho, pequenino e louro, apertado ao seio junto do coração.

CARLOS MANHÃES

MARÇO

ARIES

♈

Uma curiosidade dos salmões é que nascem em água doce, desenvolvem-se no mar e vão morrer nas águas dos rios. O salmão é um peixe muito gostoso.

O Grande Oceano, ou Pacífico, foi descoberto em 1513 por Nunez Balboa.

Em 1860 foi inaugurado o canal de Suez, cujos trabalhos foram começados em 1859.

O território de Alaska foi vendido pela Russia aos Estados Unidos em 1867.

O principal código religioso dos judeus era o *Pentateuco*.

Teodora, mulher do imperador Justiniano, era filha de um guarda de animais.

Doce de violetas é manjar comum nas mesas árabes.

Onicofagia é uma palavra exquisita, que define um costume horrivel: o de roer as unhas. Em vez de costume, poderiamos escrever: enfermidade, porque na maioria dos casos se trata de uma doença, que deve e póde ser curada.

1	Sábado	S. Adrião
2	**Domingo**	S. Modesto
3	Segunda	S. Tito
4	Terça	S. Camila
5	Quarta	S. Romualdo
6	Quinta	Sta. Vitorina
7	Sexta	S. Simas
8	Sábado	S. João de Deus
9	**Domingo**	S. Pulquério
10	Segunda	S. Militão
11	Terça	S. Constantino
12	Quarta	S. Gregorio
13	Quinta	S. Rodrigo
14	Sexta	S. Onofre
15	Sábado	S. Henrique
16	**Domingo**	S. Hilario
17	Segunda	S. Patricio
18	Terça	S. Gabriel
19	Quarta	S. José
20	Quinta	S. Ambrosio
21	Sexta	S. Bento
22	Sábado	S. Basilio
23	**Domingo**	S. Felix
24	Segunda	S. Marcos
25	Terça	*An. de Nossa Senhora*
26	Quarta	S. Braulio
27	Quinta	S. Alexandre
28	Sexta	S. Astrogildo
29	Sábado	S. Cirio
30	**Domingo**	S. Amadeo
31	Segunda	S. Benjamin

Pirrho, rei do Épiro, tinha fama de grande general e venceu os romanos na batalha de Ascoli, travada no ano 279 antes de Cristo. Mas, sofreu tais perdas, para obter o triunfo, que depois de terminada a ação disse aos seus generais:

— Com outra vitória como esta estaremos perdidos!

Daí se dizer "uma vitória de Pirrho" se se consegue alguma coisa depois de ter perdido muito.

Os primeiros praticantes da indústria do ferro foram os hindús.

Prata alemã, alpaca, metal branco, etc., tudo dá na mesma. São nomes diferentes que se dão a uma aleação de cobre, niquel e zinco.

O padre Diogo Feijó exerceu a Regência do Brasil no periodo compreendido entre 12 de outubro de 1835 até 19 de setembro de 1837.

Os anamitas, tanto homens como mulheres, usam cabêlos compridos e arrumados em rolo sôbre a nuca, sendo aí onde guardam o dinheiro. Os homens levam enfiando nêsse rôlo o cachimbo que usam para fumar.

Um camarada esperto

Nathan está ás portas da morte, e Moisés, seu melhor amigo, lhe dá conselhos.

— Arrepende-te enquanto é tempo, Nathan. Foste um grande pecador, e não terás entrada no céu

Não é preciso — disse o mori bundo,

—Irás para o inferno, amigo...

— Não irei, não. Conheço um processo garantido para entrar no céu.

—Deveras, Nathan? E qual é?

— Ouve: quando eu chegar lá, baterei à porta, suavemente, segurarei o trinco, abrirei uma gretinha, espiarei para dentro e tornarei a fechar com um barulhinho bem leve. Esperarei um instante e tornarei a repetir a manobra. Depois, outra vez. E outra, e outra... Aí, São Pedro cansado de ouvir abrir e fechar a porta tantas vezes, sem entrar ninguem, ficará meio aborrecido e dirá:

— Vamos ver isso, rapaz! Entre ou sáia, de uma vez!

Aí, eu entro...

•

Proponha a um amigo êste problema: você poderá, tirando 1 de 19, obter 20? Ele vai "espernear", achando que você está maluco, ou com febre... Aí, você escreverá dezenove em algarismos romanos, tirará o 1 do meio e... obterá vinte. E quem ficará maluco será êle... De raiva, sabe?

•

Se, por descuido, cair um pouco de gordura (graxa, azeite ou óleo) sôbre a página de um livro, deixando-o manchado, é fácil remediar o dano, pondo a fôlha manchada entre dois pedaços de papel mata-borrão (branco) limpo, e passando sôbre a de cima um ferro de engomar, bem quente. A substância gordurosa ficará impregnada no mata-borrão. Mas... convém ter cuidado, muito cuidado no manejo do ferro quente, que é muito perigoso e póde causar queimaduras muito sérias. O melhor é pedir a uma pessoa grande para fazer a operação.

•

Para limpar bem os vidros das janelas, não há melhor coisa que um pano úmido, no qual as tenham pingado gôtas de terebentina (benzina).

O pirarucú

O pirarucú, tambem conhecido por "bacalhau amazonense", chega a alcançar dois metros de comprimento, ascendendo a sua pesca a 20.000 toneladas anuais, quantidade essa realmente prodigiósa quando é sabido ser ela obtida de um a um, a arpão. O pirarucú, salgado, é exposto ao sol sôbre giráus, para secar. Além da carne magnifica, superior mesmo à do próprio bacalhau europeu, aproveita-se-lhe a lingua como ralo de extrema dureza para pulverizar as rigidíssimas barras de guaraná.

ABRIL

TAURUS

Socrates, ilustre filósofo ateniense, era filho do escritor Sofronisco.

Até os fins do século I, as missas só podiam ser rezadas nos domingos. Só no século IV passaram a ser rezadas diariamente.

José do Patrocinio foi um dos grandes propagandistas da abolição da escravatura. Era um negro muitíssimo inteligente. Foi notável orador e jornalista. Era filho de uma escrava.

A primeira estrada de ferro construida na Europa foi a de Liverpool a Manchester, em 1829.

Há uma ilha, no mar da China, chamada "Ilha dos Monstros", por causa dos estranhos animais que nela vivem. Seu nome verdadeiro é Ilha de Cômodo.

Entre aquêles animais figuram um enorme lagarto chamado "Dragão de Cômodo", de aspecto terrivel, e uma serpente que lança seu veneno à distância e céga qualquer animal cujos olhos atingir.

1	Terça	Sta. Irene
2	Quarta	S. Francisco de Paula
3	Quinta	S. Benedito
4	Sexta	S. Acácio
5	Sábado	S. Vicente Ferrer
6	Domingo	S. Marcelino
7	Segunda	S. Epifanio
8	Terça	S. Amancio
9	Quarta	S. Cristiano
10	Quinta	S. Apolonio
11	Sexta	Sta. Anastácia
12	Sábado	S. Marcelino
13	Domingo	S. Galdino
14	Segunda	S. Tiburcia
15	Terça	S. Lucio
16	Quarta	Sta. Engracia
17	Quinta	S. Estevão
18	Sexta	Sta. Laura
19	Sábado	S. Hermogenes
20	Domingo	Sta. Catarina
21	Segunda	Sta. Melicia
22	Terça	S. Caio
23	Quarta	S. Jorge
24	Quinta	S. Fidelio
25	Sexta	S. Marcos Evangelista
26	Sábado	S. Cleto
27	Domingo	S. Tertuliano
28	Segunda	S. Vital
29	Terça	S. Emiliano
30	Quarta	S. Peregrino

A água filtrada não serve para regar as plantas e tão pouco para ser posta nos aquários. E' que ao ser filtrada ela perde todos os elementos necessários para poder nutrir os peixes e as plantas.

Foi Julio Cesar quem, aconselhado pelo matematico alexandrino Sosigenes, reconstituiu o antigo calendário, denominando Julio o mês Quintilis.

Epiglote é o nome que recebe uma cartilage elástica, ovalada, presa à parte posterior da lingua, que fecha completamente a laringe, na ocasião em que a pessoa engole alguma coisa. Uma vez passado o alimento, abre-se, para deixar passar a respiração.

Tira-se o cheiro da cebola das mãos, facas, etc., esfregangando com um pano de sal e, depois, passando agua pura.

Cristovão Colombo morreu com a convicção de que chegára as Indias, e não que tivesse descoberto um novo mundo.

O FUTURO

(HÍNO ESCOLAR)

Esta é uma produção pouco conhecida do grande poeta Olavo Bilac.

Trata-se de um hino escolar que devia aparecer em um livro que o poeta ia escrever em colaboração com Alberto de Oliveira, mas que não chegou a ser editado.

Vamos fugindo de um passado escuro,
Pátria querida, às glorias do Futuro!
Para teu nome e teu porvir cantar
Num hino vasto que o triunfo exprima,
Falem teus campos que o trabalho anima,
Teus verdes montes e teu largo mar!

Conduza a vosso mocidade,
Irmãos! êste hino triunfal!
Avante em busca da Verdade,
Luz imortal!

A mocidade é como a primavera:
Abre-se em flores, e o futuro espera...
A mocidade é da esperança irmã!
A nossa Pátria vive em nossos peitos:
Das flores de hoje hão de sair, perfeitos,
Os frutos de amanhã!

Conduza a vossa mocidade, etc.

A mocidade é como as nebulosas,
Que, em confusão, nas amplidões radiosas,
Guardam milhões de estrelas, a dormir...
Sairão do teu seio, ó mocidade,
Ó nebulosa de uma nova idade,
Os astros do porvir.

Conduza a vossa mocidade, etc.

MAIO

GEMINI

I

O fruto do cacau chega a ter às vezes, conforme a espécie, 10 a 20 centímetros de comprido.

No interior contém 20 a 40 grãos dispostos transversalmente, na mesma posição dos grãos do milho.

A chamada "lupa", ou lente de aumento, se compõe de uma lente convergente, destinada a fazer vêr os objetos maiores do que são na realidade, afim de se poder apreciar melhor seus detalhes. A lupa é muito usada pelos detetives, pelos relojoeiros, dentistas, gravadores, etc.

Pôr-se a correr quando pegam fogo as roupas, é aumentar o fogo. O melhor, em tais casos, é lançar-se ao sólo e rolar por êle, ou envolver-se com um cobertor ou manto grosso.

Não se devem deixar os vasos de plantas muito tempo expostos à luz direta do sol, pois o aquecimento demasiado do barro prejudica as raízes.

Contra as picadas de aranha, um bem remédio é a solução de 50 gramas de amoníaco, 3 gramos de colódio e 0,5 gr. de ácido salicílico. (Meio gramo).

1	Quinta	Dia do Trabalho
2	Sexta	Sta. Mafalda
3	Sábado	S. José do Patrocínio
4	Domingo	S. Floriano
5	Segunda	S. Agostinho
6	Terça	S. João Damasceno
7	Quarta	S. Estanislau
8	Quinta	S. Miguel Arcanjo
9	Sexta	S. Jeroncio
10	Sábado	S. Antonino
11	Domingo	N. S. Aparecida
12	Segunda	S. Epifânio
13	Terça	N. Sra. dos Martires
14	Quarta	S. Bonifácio
15	Quinta	S. Isidro
16	Sexta	S. João Nepomuceno
17	Sábado	S. Paschoal
18	Domingo	Sta. Zuila
19	Segunda	S. Ivo
20	Terça	S. Bernardino de Sena
21	Quarta	S. Virgínia
22	Quinta	Sta. Emília
23	Sexta	S. Bazilio
24	Sábado	N. Sra. Auxiliadora
25	Domingo	S. Bonifácio
26	Segunda	S. Agostinho
27	Terça	S. Eva
28	Quarta	S. Justo
29	Quinta	Sta. Maria
30	Sexta	S. Fernando
31	Sábado	Sta. Petronilla

Segundo um antigo costume, já em desuso, cada vez que um presidente dos Estados Unidos finalizava seu tempo de govêrno (ou mandato) seus partidários e admiradores lhe enviavam, como presente, um queijo de grande tamanho. O queijo que deram a Thomas Jefferson chegou à Casa Branca, residência dos presidentes norte-americanos, em um carro puxado por 6 cavalos brancos, e levando um letreiro, onde se lia: "O queijo maior da América para o homem maior da América".

A esquadra com que Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil era constituida de 10 náus de três mastros, 2 caravelas e uma barca de mantimentos.

— Vamos, Pedrito; se eu dividir uma folha de papel em quatro partes, que é que obtenho?

— Quatro quartos.

— Muito bem! E se dividir a folha em 8?

— Oito oitavos.

— Perfeitamente! E se dividir em 100?

— Obtém... papel picado!!

Nicomedes é o nome de origem grega. Significa: o que prepara a Vitória.

TECEDEIRA incomparavel

A aranha, no ofício de tecedeira que a natureza lhe reservou para viver, é muito limpa. Suas patas são longas e flexiveis e têm nas extremidades uma espécie de pente, ou desembaraçadores, para fiar e tecer. Seu enorme ventre é como um armazem, ou melhor, como

um laboratório, e está aparelhado para a fabricação da seda.

As glândulas do abdome da aranha segregam o fio, que é posto para fóra como um liquido viscoso e que seca e endurece sob a ação do ar. Na abertura das glândulas esta sêda ainda pegajosa é recebida pelas "fiadoras", espécie de crivo provido de pequeninos furos por onde passam os tubos fiadores, de onde se extendem fios tão finos que seriam necessários, segundo diz Reaumur, mil e oitocentas deles para se chegar a uma grossura normal de qualquer fio.

A CORAGEM

A coragem mais necessária neste mundo não é sempre de natureza heróica. É necessário ter coragem para a vida diária como o é para as grandes empresas. Deve-se ter a coragem, por exemplo, de ser honesto, de resistir à tentação, de dizer a verdade; a coragem de ser o que realmente somos e de não pretendermos passar pelo que não somos; a coragem de viver honradamente com os nossos próprios meios e não levar uma vida vergonhosa com os recursos dos outros.

S. SMILES

JUNHO

O colibrí, ou beija-flor, além de ser uma ave de adôrno, pela riqueza de côres de sua plumagem, é utilissimo, pois destrói grande quantidade de insetos prejudiciais. É um êrro muito espalhado, crêr que êsse pássaro se alimenta sómente do nectar das flores.

As flores não devem permanecer à noite nos dormitórios, pois rarefazem o ar e são prejudiciais para o sistema nervoso.

Nos ferros de engomar sempre fica aderido um pouco de amido (goma). Tira-se isso com uma vela de estearina passada no ferro, ainda môrno.

Cosme é nome de origem grega. Significa adôrno, beleza.

O baço é uma viscera vascular situada no hipocôndrio esquerdo, atrás do diafragma. Suas funções consistem na destruição dos glóbos vermelhos muito velhos, e dos micro-organismos de enfermidades infecciosas, assim como os venenos que êles produzem.

1	Domingo	S. Firmo
2	Segunda	S. Erasmo
3	Terça	S. Ovidio
4	Quarta	S. Alexandre
5	Quinta	Sta. Heloisa
6	Sexta	Sta. Candida
7	Sábado	S. Roberto
8	Domingo	S. Severino
9	Segunda	S. Ricardo
10	Terça	Sta. Margarida
11	Quarta	S. Bernabé
12	Quinta	S. Adolfo
13	Sexta	S. Antônio de Padua
14	Sábado	S. Bazilio
15	Domingo	S. Modesto
16	Segunda	S. Aureliano
17	Terça	Sta. Tereza
18	Quarta	Sta. Marina
19	Quinta	Sta Juliana
20	Sexta	S. Silverio
21	Sábado	S. Luiz Gonzaga
22	Domingo	S. Paulino
23	Segunda	S. Jaime
24	Terça	S. João Batista
25	Quarta	Sta Lucia
26	Quinta	S. Sálvio
27	Sexta	S. Ladislau
28	Sábado	Sta Benigna
29	Domingo	S. Pedro e S. Paulo
30	Segunda	Sta. Emiliana

O sangue, tão necessário à vida, está em contínuo movimento. Partindo do coração, percorre todo o corpo e chega às extremidades para voltar novamente ao coração, que o envia aos pulmões, de onde volta, oxigenado, ao coração, outra vez. Isso compõe a chamada circulação sanguinea.

Filomena é nome de origem grega. Significa: amada.

Os parasitas que atacam as aves de galinheiro podem ser destruidos pondo gêsso em pó no chão. Essa substância mata os parasitas e beneficia as aves.

O caso da familia Bach é único nos anais da música, pois desde meados do ano de 1500 até 1845, todos os seus componentes foram músicos de profissão, destacando-se especialmente João Sebastião, nascido em 1685 e morto em 1780.

O sangue está presente em nosso organismo sob duas fórmas: sangue arterail e sangue venoso. O primeiro é vermelho vivo e o segundo vermelho escuro.

O conde de N..., tomou a seu serviço um criado bretão, que nada conhecia da vida mundana de Paris. Certo dia o conde devia jantar em casa de certa Marquesa, mas tendo sido repentinamente atacado, de reumatismo, não...

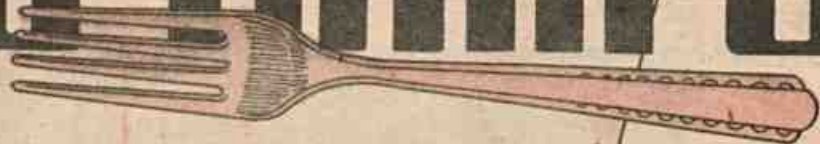
... póde ir. Escreveu então uma carta, desculpando-se, e chamou o criado — Corentin — disse-lhe— leve isto à Marquesa, e na volta traga-me o jantar. Estou doente e não posso sair. Corentin vai, entrega a carta à ...

...: destinatária, mas não se retira. — Que é que esperas? — perguntou a dama. — O jantar do patrão. Êle me disse que o levasse... A Marquesa logo compreendeu a confusão do criado, e querendo fazer uma brincadeira...

... mandou pôr num cesto suculento jantar, que foi entregue a Corentin. De volta, o criado pôs a mesa, e o fidalgo ficou surpreso diante do banquete. Ouvindo a explicação, fica cheio de vergonha, e dá, então, dez francos...

... a Corentin para comprar um ramo de flores, e levá-lo imediatamente à marquesa. Pou-depois volta o criado, e põe, sôbre a mesa, em frente ao conde, 10 francos. — Que significa isto? — indaga o fidalgo, inquieto. — A marquesa quis pagar o ramo... Eu não pude...

...recusar... Eis o que se tinha passado. A marquesa como gorjeta pôs, sobre a mesa, 5 francos. Corentin, pensando que era para pagar o ramo, exclamou: — Não são só cinco, não, madame... Custou dez... E a marquesa pregara uma segunda peça ao conde.

O GARFO

LEONOR POSADA

E' preciso remontar ao século XII, para, entre os inventos da época, encontrar-se qualquer referência aos garfos. Eram êles, ao princípio, constituídos apenas de dois dentes e feitos de ouro, prata ou cobre, com cabo de cristal, pedra dura ou marfim.

Muito embora, em 1515, Francisco I.º, rei da França, possuisse um garfo, êsse utensílio útil não foi mencionado por Erasmo, em 1530, no seu Tratado de Civilidade. Continuava-se a comer servindo-se dos dêdos e o garfo de Francisco I.º foi objeto de comentários, crítica e estupefação por parte de seu povo

Seguindo o exemplo do avô, Henrique, IV rei da França, usava um garfo. Era ôco. Aproveitando-se disso, tentaram matar o rei, enchendo a cavidade do garfo com forte veneno.

Luís XIII, outro rei da França (1610) educado nos princípios de cortezia, servia-se com o que hoje chamamos talher. Luís XIV, porém, segundo dizem, não gostava do garfo.

Foi da França que partiu a divulgação e o uso do garfo; o duque de Montausier (1645), não só usava garfos, como mandou fazê-los em ponto grande, e bem assim as colheres, já em uso. Por essa ocasião, os garfos já tinham três dentes.

Nos meiados do século XVII os garfos penetraram os costumes do povo. Data também dessa época o uso do garfo de quatro dentes, como os que atualmente usamos.

Os primeiros garfos eram de metal precioso. Depois, foram feitos de outros metais menos importantes e até de madeira. Estes ultimos estiveram muito em voga, sendo o buxo a madeira preferida pela sua duração e pouca absorção dos sucos alimentares.

Com a divulgação dos garfos de metal, os garfos de madeira passaram a ser de uso exclusivamente culinário.

O primeiro fabricante de garfos de metal, produzindo-os em profusão, foi o alemão Krupp, em 1847, sendo, por isso, considerado bemfeitor da humanidade.

No tempo de D. João VI no Brasil, quase não se usava garfo: os dedos substituíam-no. A etiqueta, porém, mandava que não se empregasse mais de três dedos nêsse mister.

JUCA FARO
O DETETIVE DAS ARÁBIAS
por
PAULO AFFONSO

JUCA FARO, O INCRIVEL DETETIVE, DORMIA O SONO DOS JUSTOS QUANDO O TELEFONE TOCOU.

ERA UM CHAMADO URGENTE E O FAMOSO "SHERLOCK" NÃO PERDEU NEM MAIS UM MINUTO...

AQUELE CHAMADO, PORÉM NÃO PASSAVA DE UMA CILADA, POIS UM INDIVÍDUO DE MÁ CATADURA, NA TOCAIA, ESPERAVA O POLICIAL, DISPOSTO A LIQUIDÁ-LO.

JUCA FARO, SEM CALCULAR O PERIGO QUE O ESPERAVA, CAMINHAVA DESPREOCUPADO.

APROVEITANDO A SUA PASSAGEM POR DETRÁS DE UMA CÊRCA DE MADEIRA, O FASCÍNORA ENTROU EM AÇÃO!

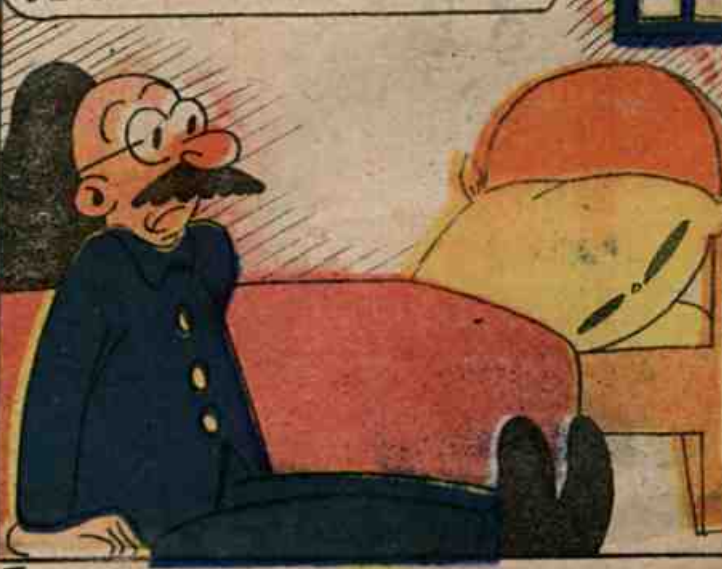
MAS ERROU O GOLPE, POIS ACERTOU NA CABEÇA DE UM POBRE PRETO, JULGANDO QUE FOSSE A LUZIDIA CARTOLA DE JUCA FARO!

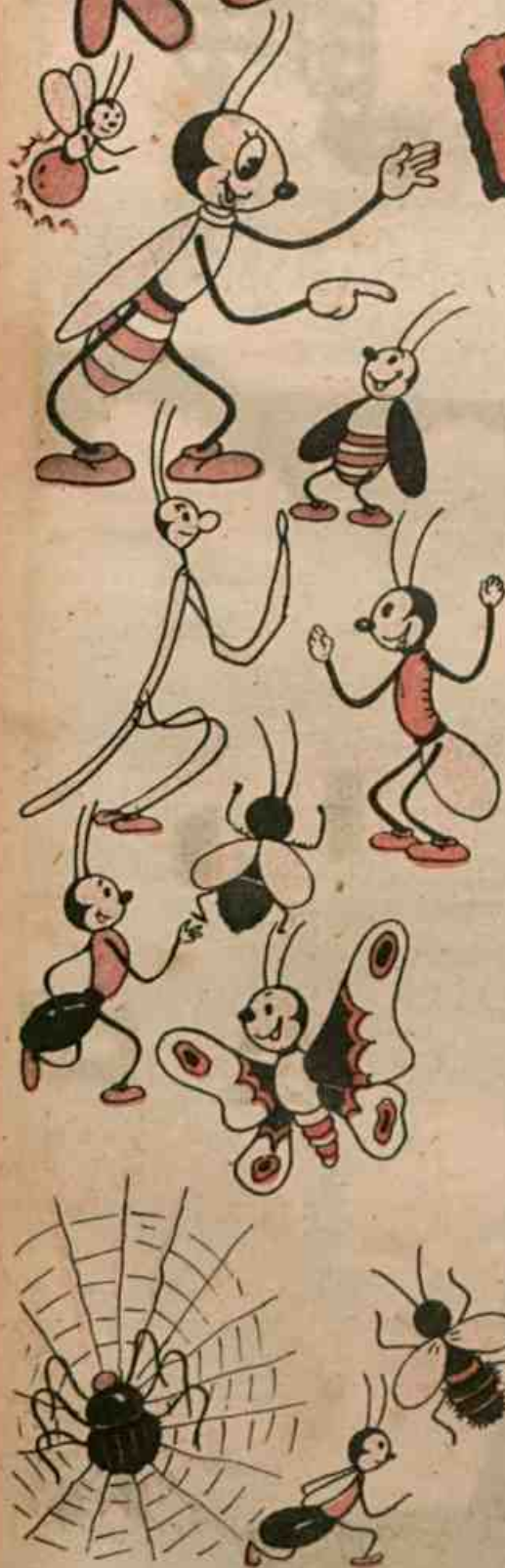
O "GANGSTER" PENSOU QUE TIVESSE LIQUIDADO O DETETIVE E, QUANDO O VIU APARECER ATRÁS DE SI, TRATOU DE BOTAR SÊBO NAS CANELAS!

PERSEGUIDO PELO DETETIVE, O ASSALTANTE GALGA O ANDAIME DE UM PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO E, PENDURADO A UMA CORDA, TENTA ALCANÇAR O TELHADO DE UM ARRANHA-CÉU

A 200 METROS DE ALTURA ATIRAM-SE A UMA LUTA TREMENDA, QUANDO, A UM FORMIDAVEL DIRETO DE JUCA FARO, O FASCINORA PERDE O EQUILÍBRIO...

E, SEGURO AO DETETIVE, ARRASTA-O N'A QUÉDA...

... QUE, FELIZMENTE, NÃO TEVE MAIORES CONSEQUÊNCIAS, POIS A CAMA DE JUCA FARO ERA BAIXA E TUDO NÃO PASSARA DE UM GRANDE PESADELO!

A GRANDE REPRESENTAÇÃO

por SEBASTIÃO FERNANDES
ilust. de LuizSá

DEPOIS que o sol se esconbdeu, começou um barulho fora do comum dentro da mata. Todos corriam, e êsse movimento desusado fazia prever alguma cosa de notável.

Estava anunciada entre os insetos, para aquela noite, uma grande representação teatral: "O GRANDE MÁGICO".

Mas, que seria? Dizia-se que era uma ópera, sendo o maior organizador do divertimento o Grilo, cantor já conhecido pelas serenatas e números de canto em tôda festa por ali.

Moço distinto, tinha tanto prestígio que a própria cigarra prometeu dormir um dia inteiro para naquela noite ficar acordada e representar com êle, para maior sensação.

E o reboliço era enorme. Todos aprontavam as roupas, escovavam as botinas. Muitos mandaram passar os mantos e capas vistosos, e por mais de uma semana foi aquêle o assunto de todos os momentos.

O papa-fumo, a mosca-azul, a joaninha, o louva-Deus, o cascudinho-azul, o cascudinho-vermelho, emfim, uma porção de insetos tinham prometido não dormir durante a representação, para poderem bater palmas.

À aranha fôra encomendada uma porção de rendas das mais finas, caras e bonitas como só ela sabia fazer.

Os mais curiosos diziam que a nota sensacional seria dada pela borboleta, porque mandara vir dum reino encantado o seu manto multicor...

E foi numa clareira, onde o luar colaborava também, que os grandes e possantes bezouros armaram o palco — um enorme tronco, e, depois de envernizá-lo bem, puseram cadeiras em volta.

Muito antes de começar o espetáculo não havia mais um lugar. Todos os arbustos estavam vergados de insetos.

Nos raminhos que formavam os camarotes de luxo, os bezouros se dependuravam e pareciam joias preciosas, de tantas côres bonitas.

A mariposa dourada usava o mais lindo vestido da sala.

Havia pontas de galhos onde se agrupavam bichinhos que pareciam flores, abrindo-se ao luar.

Em dado momento a vespa mudou de lugar, inventando que o maribondo queria namorá-la...

A abelha e o zangão foram com a família tôda. Era tanta gente que não se sabe onde o zangão foi encontrar dinheiro para comprar tôdas aquelas entradas!

A mosca disse que êle não comprou entradas, porque tocava na orquestra...

Mas o bonito também era o palco envernizado, todo iluminado profusamente pelos pirilampos que davam a nota alegre de luz clareando mais o cenário encantado.

Não se sabe se foi prévia combinação, mas na hora exata de começar o espetáculo uma coruja, que estava perto, cantou tristemente como uma campainha de bronze!

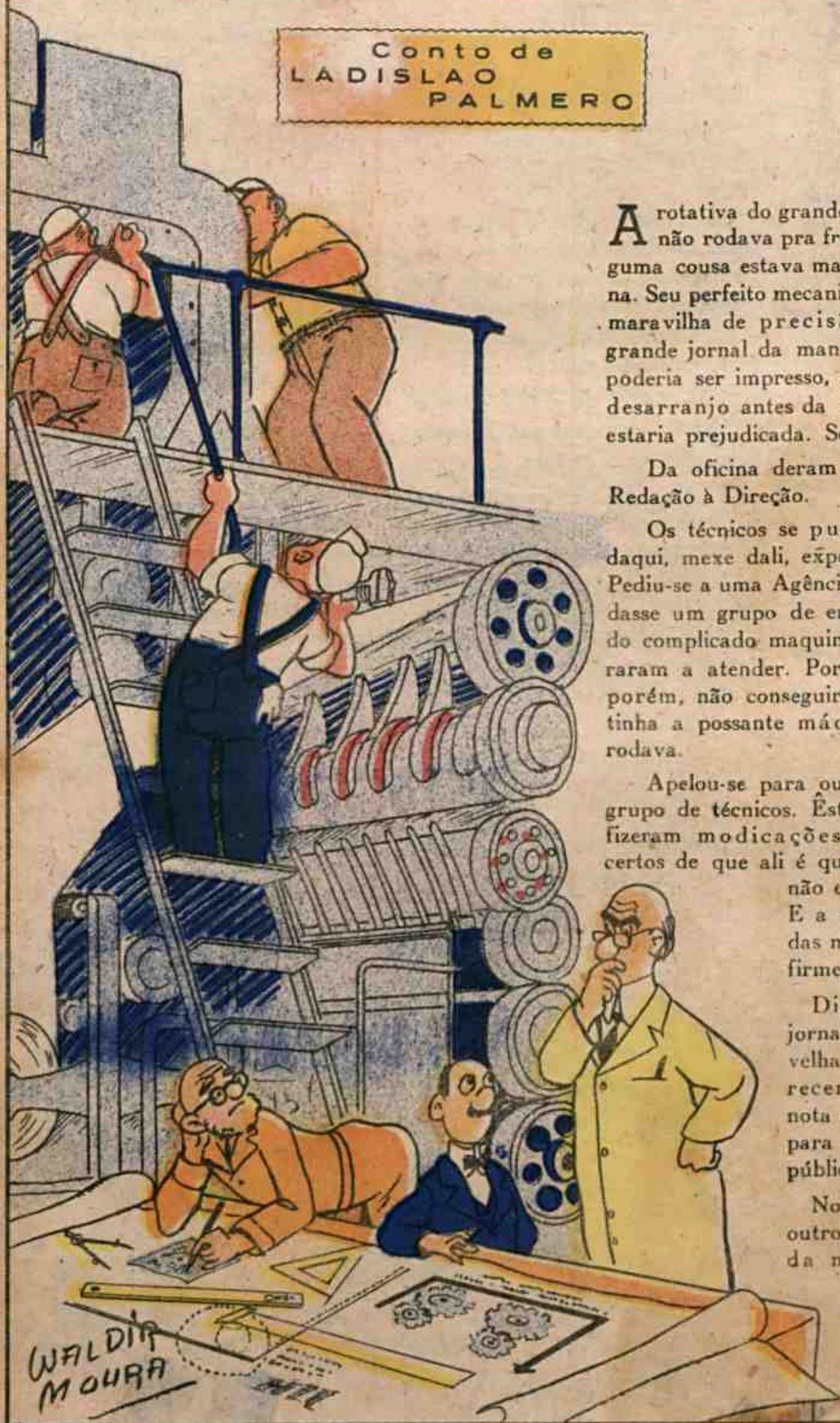
E os pirilampos clarearam mais a cena encantada da floresta.

Então um gorgeio de mosquito harmoniosamente veio dar ao palco o movimento dos córos que o acompanhavam, um número infindável de parasitas dançando tão certinho que encantavam a todos os espectadores.

Depois veio o elegante grilo maravilhar o cenário com o seu lindo canto. Um prodígio de sons! Mas o canto da bela cigarra não se fez esperar.

(Continúa no fim do Almanaque)

Saber é Saber...

Conto de LADISLAO PALMERO

A rotativa do grande jornal estava entalada: não rodava pra frente nem pra traz... Alguma cousa estava mal, naquela bonita máquina. Seu perfeito mecanismo, que era verdadeira maravilha de precisão, não funcionava. E o grande jornal da manhã, no dia seguinte não poderia ser impresso, se não se descobrisse o desarranjo antes da madrugada. A edição estaria prejudicada. Seria um horror!

Da oficina deram aviso à Redação, e da Redação à Direção.

Os técnicos se puseram em ação, espia daqui, mexe dali, experimenta de lá, e nada! Pediu-se a uma Agência especializada que mandasse um grupo de empregados conhecedores do complicado maquinismo, e êles não demoraram a atender. Por mais que fizessem, porém, não conseguiram descobrir o que tinha a possante máquina, e por que não rodava.

Apelou-se para outra casa e veio outro grupo de técnicos. Êstes, logo de chegada, fizeram modicações na instalação elétrica, certos de que ali é que estava o "gato". Mas não estava "gato" nenhum. E a máquina não fez caso das modificações e continuou firme...

Dicidiu-se, então, tirar o jornal na máquina pequena, velha, e a edição, que ia aparecer reduzida, traria uma nota explicando o acontecido, para dar uma satisfação ao público.

No dia seguinte, e no outro, ainda o grave defeito da máquina rotativa não

fôra descoberto. Telefonemas em cima de telefonemas, deixavam os diretores e redatores malucos, pois tôda a gente sempre pensa que sabe mais do que os outros, e tem sempre palpites para oferecer de graça. Muitos anunciantes chegaram a suspender os anúncios e os prejuizos do jornal eram ameaçadores. O dono chegava a arrancar os raros cabêlos que tinha, de desesperado.

E uma semana inteira se passou, tôda dedicada a estudar o assunto, e a tentar concertar a máquina emperrada.

E quando o desespero já ia alto, e as esperanças começavam a morrer, alguém disse que havia na cidade um tal senhor Keehn que era a única pessoa capaz de descobrir e reparar o defeito da rotativa.

— Chamem êsse senhor Keehn! Quem é o Keehn? Quem conhece o Keehn? — perguntava o dono do jornal, dando pulos de metro e trinta e cinco de altura.

Não houve, porém, necessidade de procurar o senhor Keehn, pois uma tarde o homem se apresentou expontaneamente na oficina, deu-se a conhecer e foi recebido com tôdas as regalias de verdadeiro salvador.

— Eu soube — disse êle, com voz cheia de modestia - que os senhores estão numa verdadeira sinuca, por causa da maquininha. E' verdade? Pois aqui estou, disposto a servir a essa grande empresa...

Foi levado, então, até à rotativa. Durante dez ou quinze minutos esteve parado, olhando atenciosamente aquela complicada coleção de rodas, parafusos, ferros, ferrinhos e ferrões. Depois, com um sorriso de satisfação, tirou do bolso uma chave de parafusos. Apertou com ela dois parafusinhos bem pequenininhos, que pareciam ser os de menos importância na máquina, e disse:

— Pronto. Podem mandar rodar.

E — ó surprêsa! — a rotativa recomeçou imediatamente a sua marcha, como nova!

O Diretor, sem se poder conter, de alegria, abraçou efusivamente o senhor Keehn.

Os outros fizeram o mesmo, por ordem de importância do cargo.

— Agora, meu amigo, diga-me quanto lhe devo, pela sua notável realização! — disse o Diretor.

— Bem... São apenas três mil cruzeiros.

— Que? — fez o Gerente, ao mesmo tempo que o Diretor. — Tanto, assim, por um trabalho que não levou nem meia hora?! E' um absurdo! E' caríssimo! Não é possivel aproveitar-se assim de uma oportunidade destas! Isso não é honesto! Acredita o senhor que o trabalho de apertar dois parafusos possa valer essa enorme importância?

— Não, senhor — disse friamente o senhor Keehn. — Minha conta se divide assim: pelo ajuste de dois parafusinhos, cinqüenta centavos; e por saber quais eram os parafusinhos que precisavam ser apertados, dois mil cruzeiros novecentos e noventa e nove mil novecentos e cinquenta centavos... Saber é saber, meus amigos!

E a conta foi paga.

O MENINO DESOBEDIENTE

Poesia de
Gabriela F. França

"QUERO apanhar as conchinhas,
Na praia junto do mar;
Mamãe é muito assustada,
Nunca nos deixa brincar!

— Deus nos livre, ó meu irmão!
Mamãe já tem proibido:
Sempre desgraça acontece
Ao menino *mal ouvido!*

— São histórias, Mariquinhas!
Que nos há de acontecer?
O mar não é mui distante,
Vamos depressa, a correr.

Olha como está sereno,
As ondas estão sossegadas;
Vem apanhar as conchinhas,
Na branca areia espalhada!

— Prometemos a mamãe
Não ir nunca dêsse lado,
Não faltemos à promessa,
Vamos correr pelo prado!

— Pois, então, irei sózinho,
Fica sózinha tambem;
Não tenho medo, sou homem,
Não obedeço a ninguem."

E lá se foi o louquinho,
Correndo junto do mar;
A pobre irmã ficou triste,
Sentou-se e pôs-se a chorar.

Era já tarde, o menino
Inda não tinha voltado;
Debalde a mãe o procura,
Na praia, no monte e prado!

A medonha noite escura,
Já desdobra o negro véu,
Inda o chama, e só responde,
Das vagas o escarcéu!

De manhã, por sôbre as ondas,
Boiava um tenro corpinho!...
Meninos, tomai exemplo
Dêsse infeliz coitadinho!

A COLHER

LEONOR POSADA

A primeira colher usada foi, certamente, o côncavo de uma concha, ostra ou fruto. Mais tarde, imitando-os, fez o homem a colher artificial, de silex, barro e de madeira.

A forma das colheres não mudou muito através dos séculos. Consistiu sempre em uma cavidade redonda ou oval, chamada concha, e um cabo, mais ou menos longo.

A colher dos romanos chamava-se — **tígula**. O nome de colher veio de **cochlear**, dado a uma espécie de colher usada para ovos, mariscos ou ostras. O cabo era mais ou menos uma haste pontuda na extremidade superior; com êle fisgavam a ostra, picavam o ovo ou arrancavam o molusco.

As conchas das colheres eram quase sempre ornadas de baixo-relêvo, e o cabo todo esculturado.

As colheres usadas na Idade Média não diferem muito das antigas. Antes do século XIV a concha era redonda; no século XIV alongou-se e o cabo se tornou mais curto.

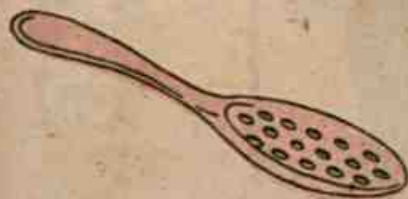
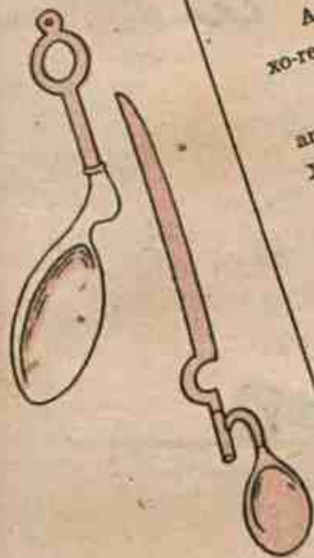
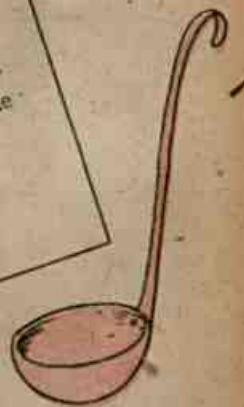
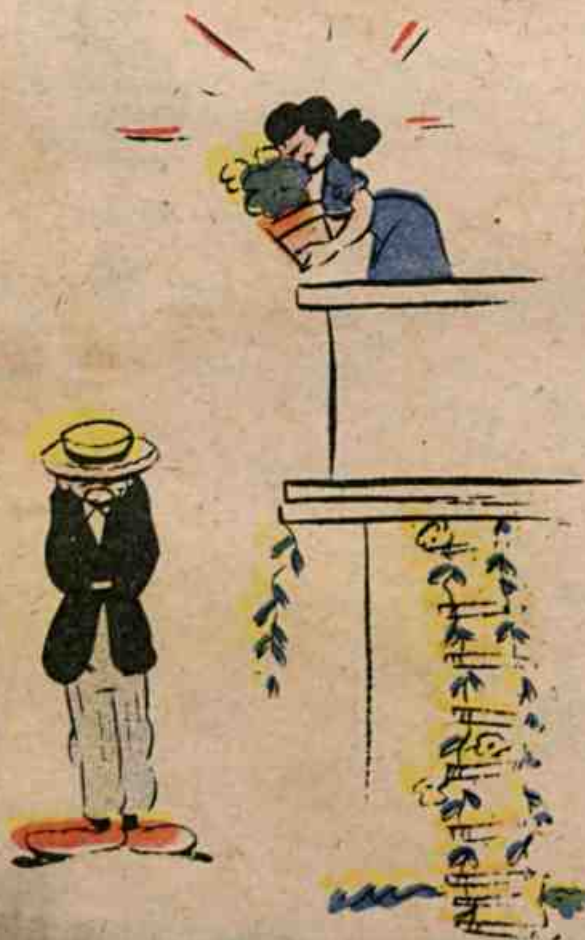
Eram as colheres feitas de prata, ouro, estanho, bronze, cristal, chifre, coral e madeira, cada qual mais artística.

As colheres da madeira de zimbro eram muito procuradas devido ao aroma que desprendiam.

As colheres são também usadas em cerimônias religiosas. Assim, na Igreja Católica, os sacerdotes servem-se de colheres cheias de orifícios, ou passadores, para purificar o vinho destinado ao sacrifício da missa.

No Brasil, no tempo em que era Reino-Unido, era de pouco uso a colher. O covilhete, espécie de tigela com asas ou orelhas, seguro por estas, contendo caldo, ôlhas e outros alimentos líquidos, fazia as vezes de colher.

Num prato, não raro, comiam duas pessoas. E, em muitas casas, as gamelas de estanho ou alguidares de barro, continham os alimentos que eram retirados com as mãos e revolvidos, na procura do melhor bocado.

Nó Brasil, em fins do último século, encontrava-se, no interior, usada pelos colonos, uma espécie curiosa de colher que servia também de faca. Tinha a forma comum, oval. Uma das bordas era roliça, como as das colheres de hoje e a outra, afiada, como uma lâmina. Com a borda roliça tomava o colono a sua sôpa, enquanto que, com a outra, afiada, cortava a carne que queria comer.

"AMOR CORRESPONDIDO"

A CASA

Vê como as aves têm, debaixo da asa,
O filho implume, no calor do ninho.
Deves amar, criança, a tua casa!
Ama o calor do maternal carinho!

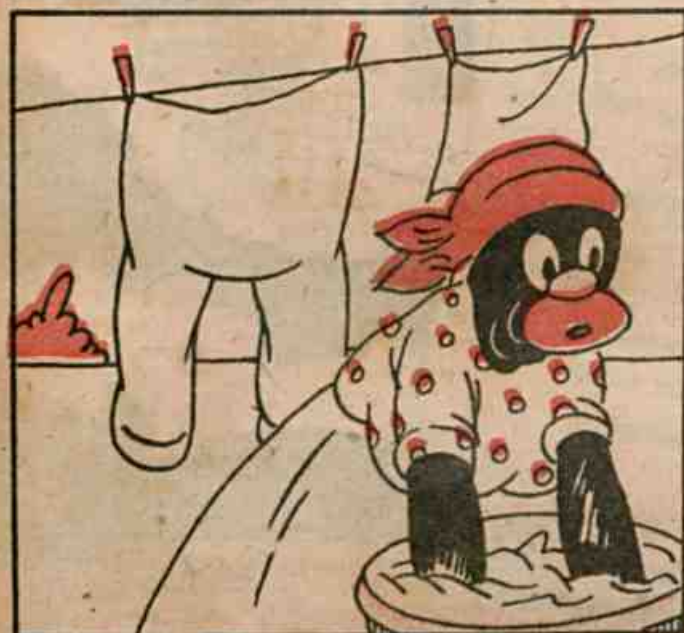
Dentro da casa em que nasceste, és tudo...
Como tudo é feliz, no fim do dia,
Quando voltas das aulas e do estudo!
Volta, quando tu voltas, a alegria!

Aqui deves entrar como num templo,
Com a alma pura, o coração sem susto.
Aqui recebes da virtude o exemplo;
Aqui aprendes o ser meigo e justo.

Ama esta casa! Pede a Deus que a guarde,
Pede a Deus que a proteja eternamente!
Porque talvez, em lágrimas, mais tarde
Te vejas, triste, desta casa ausente...

E já homem, já velho, e fatigado,
Te lembrarás da casa que perdeste,
E hás-de chorar, lembrando o teu passado...
Ama, criança, a casa em que nasceste!

OLAVO BILAC

BOLOTA e Cia
por Paulo Affonso
QUERO DUAS BOLAS...
COM ESSAS BOLAS, VOU PREGAR UMA BOA PEÇA NA DONA CHICA, FEIJOADA!
VAMOS ESVASIAR AS BOLAS E METE-LAS NAS PERNAS DAS CALÇAS QUE ESTÃO PENDURADAS NA CORDA...
AGORA FEIJOADA SOPRA ATE ENCHER BEM E DEPOIS VAMOS AMARRAR...
VIRGEM NOSSA SENHORA! CRUZ! SOCOOOORRO... ASSOMBRAÇÃO!

ORIGEM DOS BRAZÕES DE ARMAS

OS antigos, querendo distinguir suas tropas umas das outras, serviam-se de diversos sinais, atributos e figuras simbólicas, que eram verdadeiras marcas de conhecimento. Esses sinais, porém, eram inventados, ou escolhidos à vontade, sem que houvesse nenhuma regra estabelecida para isso. Chefes e soldados usavam ou deixavam de usar, preferindo êste ou aquele, conforme lhe agradassem mais, e ninguem sabe mesmo em que época começaram a usar êsses "distintivos".

Hoje, entretanto, existem uma ciência que trata do estudo dos brasões de armas e de tudo o que a êles diz respeito, e essa ciência, em que há verdadeiros mestres chama-se "heráldica". Há milhares de volumes escritos só sôbre esses problemas, e indivíduos que se apaixonam por êles, achando sempre o que estudar e aprender, cada dia, sôbre armas, brasões, escudos, etc.

No tempo das Cruzadas, cada chefe tinha, já, o seu brazão, e parece que foi nessa época que os brazões começaram a ser hereditários, isto é, a passar de pais a filhos, a ficar dentro das mesmas famílias.

Houve um estudioso que afirmou que Noé inventou o "brasão" quando, ao sair da Arca, deu a seu filho Sem um leão, como emblema.

Não se sabe qual a origem etimológica da palavra brazão. Alguns autores dizem que vem do inglês. Outros dizem que vem da palavra alemã **blasen**, que significa "tocar trompa", porque outrora, quando um cavaleiro se apresentava à barreira do torneio, seu escudeiro tocava a trompa, para anunciar a chegada dele, e os arautos de armas iam reconhecer o campeão, e antes de o introduzir na arena, descreviam, em altas vozes, os seus brazões darmas.

Mas outro entendido afirma que Brazão é uma velha palavra francesa, que a cada passo se encontra como sinônimo de **Escudo** ou **Broquel**, nos poemas da Idade Média, de sorte que passou a designar a arte heráldica, que, propriamente falando, é o estudo dos escudos e broquéis de brazões darmas.

Porque a Arte Heráldica tem, também, êste nome, mais simples: "Brazão".

As armas, ou brazões darmas, eram dados, ou autorizados pelos soberanos, aos seus servidores, para distinguir pessoas, famílias, cidades, corporações países etc., etc.

Os nobres brasileiros — entre os quais citamos o Duque de Caxias, o Marquês de Tamandaré, o Marquês de Herval, e tantos outros, — tinham seus escudos darmas. Cada uma daquelas figuras que ornam os escudos tem uma significação, e os entendidos sabem interpretar tudo muito direitinho.

Entre as diversas denominações dos brasões e armas, tôdas muito complicadas, uma há que é fácil de vocês compreenderem. Chama-se brasão "parlante" aquele que traz alguma figura, ou símbolo, ligado ao nome de família ou pessoa a que pertence. Assim, por exemplo, um indivíduo que fôr conde de La Tour (A torre), usando no seu escudo uma torre, seu brasão será "parlante". O duque de Castagna no seu brasão "parlante" usará um castanheiro. Estão entendendo?

O maior cuidado de um nobre de outros tempos era trazer o seu brasão imaculado, isto é, não proceder nunca de modo contrário as regras da Cavalaria, da Nobreza, para que não se dissesse que êle deshonrara seus brasões. Isso fazia, antigamente, com que cada família tratasse de ser impecavelmente reta, dentro dos preconceitos da época, e todos tivessem um desmedido orgulho do próprio nome, que não devia, de modo algum, ser maculado.

Tudo isso passou. Mas a Arte Heráldica aí ficou, e oferece ensinamentos aos que a ela se dedicam.

W. B. MAIA

PARA ARMAR

A A

B B

COLE em cartolina, recorte, dobre pela linha interrompida (para traz) e cole as linguetas brancas (A em B) para que o "Nero" fique em pé.

GATUNO COLECIONADOR

KAXIMBOWN
QUE E' ISSO, PIPOCA? VIROU DIPLOMATA DA NOITE PARA O DIA?
SOU DO "CLUBE DOS REVERSOS"

SERA' POSSIVEL QUE O MEU CRIADO SE TORNE UM GRÃFINO E EU TENHA DE FICAR UM OBSCURO INDIVÍDUO?

EU, TAMBEM, VOU INGRESSAR NESSE "CLUBE DOS REVERSOS" TENHO MAIS PERSONALIDADE DO QUE O PIPOCA

E' ESTE O TAL DE CLUBE DOS REVERSOS"? VOU FAZER UMA ENTRADA TRIUNFAL. SEREI BEM ACOLHIDO
CLUBE DOS REVERSOS

SOU O BARÃO DE KAXIMBOWN E DESEJO FAZER PARTE DO CLUBE
MUITA HONRA, SR. BARÃO

ATENÇÃO, CAMBADA! VEM AI' O MEU PATRÃO, CALOTEIRO MATRICULADO - E'A OCASIÃO DE APLICAR NOSSO REGULAMENTO

V. EXA PODE ENTRAR PARA INICIAR-SE NO CLUBE DOS REVERSOS

VAI COMEÇAR A CERIMONIA, SR. BARÃO - E' FAVOR VESTIR O UNIFORME DO CLUBE

E' PRECISO PRESTAR JURAMENTO DE ACORDO COM ESTAS FORMULAS GREGAS
?

O SR. BARÃO DEVE JURAR QUE SE SUBMETERA' A ESTE REGULAMENTO, EXECUTANDO AS ORDENS EMANADAS DO SUPREMO CONSELHO

O SR. BARÃO ESTA' INICIADO NO "CLUBE DOS REVERSOS" PODE VESTIR O UNIFORME DE CERIMONIA
?

O QUE! EU, CRIADO DO PIPOCA? ENTÃO, ISTO E' O CLUBE?
NATURALMENTE. AQUI CRIADO E' PATRÃO E PATRÃO E' CRIADO - E' O REVERSO

A FACA

LEONOR POSADA

O homem primitivo comia servindo-se das mãos para levar os alimentos à bôca. Os homens da antiguidade faziam o mesmo, havendo, porém, preceitos de civilidade, que eram observados com rigor. Assim, Erasmo, em 1530, no seu Tratado de Civilidade, escrito para o principe Henrique de Borgonha, ensinava: "Não se deve lambuzar os dedos, nem limpá-los nas vestes. Deve-se fazê-lo na toalha ou... no lenço!"

O uso das facas, como acessórios à mesa, veio muito tempo depois. O homem da caverna fabricou a sua primeira faca, aliás em nada parecida com as de hoje, com lascas de silex, espécie de pedra.

Na Idade do Bronze foram as facas os primeiros instrumentos que os homens fabricaram com êsse metal. Mais tarde, foram as facas feitas também de ferro e de cobre.

Na necessidade de facilitar o seu manejo o homem arranjou o cabo para as facas. A princípio êsse cabo era como que a continuação da lâmina; depois foi um encaixe e acabou sendo feito de material diferente e cuidadosamente trabalhado.

Antes de serem usadas, como o são atualmente, tinham as facas fins religiosos: eram destinadas ao sacrifício!

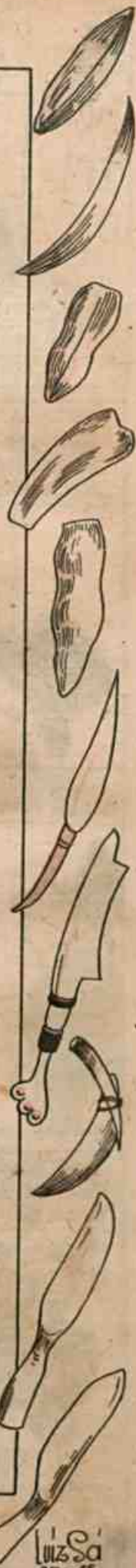
Em Roma, na Idade Antiga, as facas usadas para tal fim eram guardadas nas catacumbas e sepulturas.

Variavam de lugar para lugar as formas das antigas facas. Em Roma, as dos sacrificadores e carrascos tinham a forma das nossas atuais machadinhas. Entre os gregos eram como os punhais de hoje. Na India, os cabos tinham a figura de um animal ou de uma mulher.

A chamada faca de mesa começou a ser usada no tempo de Clemente de Alexandria, isto é, na éra cristã. Começou a seu usada, não é bem o termo. Servia de ornato, pois os homens continuavam a usar os dedos para comer e a carne já vinha partida pelos escravos ou servos.

Durante a Idade Média, um dos luxos dos grandes senhores consistia em ter, para o serviço da mesa, facas cujos cabos variavam segundo o tempo litúrgico: na quaresma, facas de cabo de ébano; de marfim na Páscoa etc.

Para guardar a faca havia uma espécie de capa ou estojo, que hoje chamamos bainha. Nas mesas, iam as facas na bainha. Geralmente, cada conviva recebia uma bainha com três facas: uma, grande, para trinchar, de lâmina larga, terminando em crescente, uma com dois gumes e outra menor.

No tempo dos vice-reis, no Brasil, nas casas abastadas, em dias que não eram de grande cerimônia, todo talher consistia apenas em uma ou duas facas postas ao meio da mesa para o serviço de cortar os grandes pedaços de carne.

CURIOSIDADES

O marfim proveniente das presas do hipopótamo é muito mais precioso do que o dos dentes do elefante.

Existem nos Estados Unidos ... 1.851.000 pessoas que falam o espanhol, sendo que 428.360 nascidas no estrangeiro.

Os franceses nunca se deram ao trabalho de medir a ilha de Madagascar e por isso até hoje não se conhece, ao certo, a área daquele imenso território africano.

A tinta de impressão foi fabricada pela primeira vez, com êxito, pelo norte-americano Charles Eneu Johnson, em Filadélfia, no ano de 1804.

Segundo uma velha tradição árabe, quando dois inimigos se encontram sob uma oliveira, devem apertar as mãos e fazer as pazes, pois "Allah não permite discórdias sob os ramos da oliveira, símbolo da paz".

NO BOSQUE

Era de noite e chovia. Cada trovão dêste tamanho ! ! Raios! Coriscos!

Ela e êle atravessavam um bosque e estavam com medo. Um medo danado!

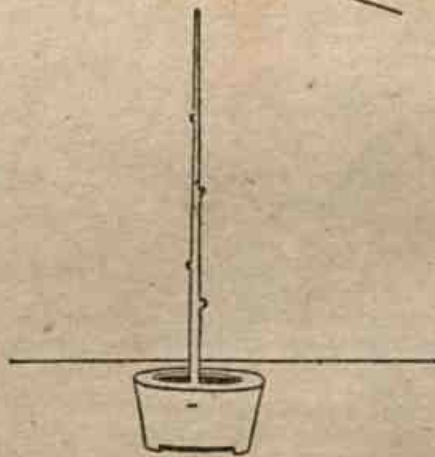
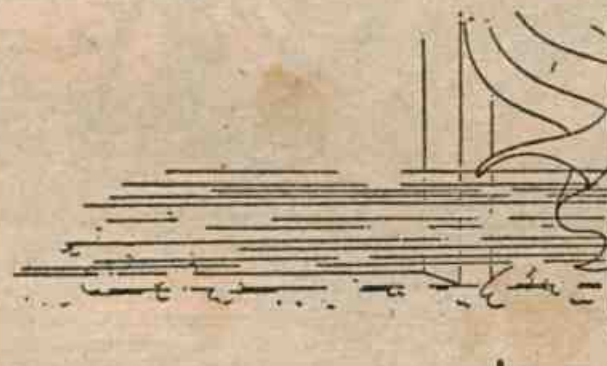
De repente, ela segurou a mão dele e, com a voz trêmula, murmurou:

— O que me deixa mais nervosa são êstes... dois esqueletos... tão perto...

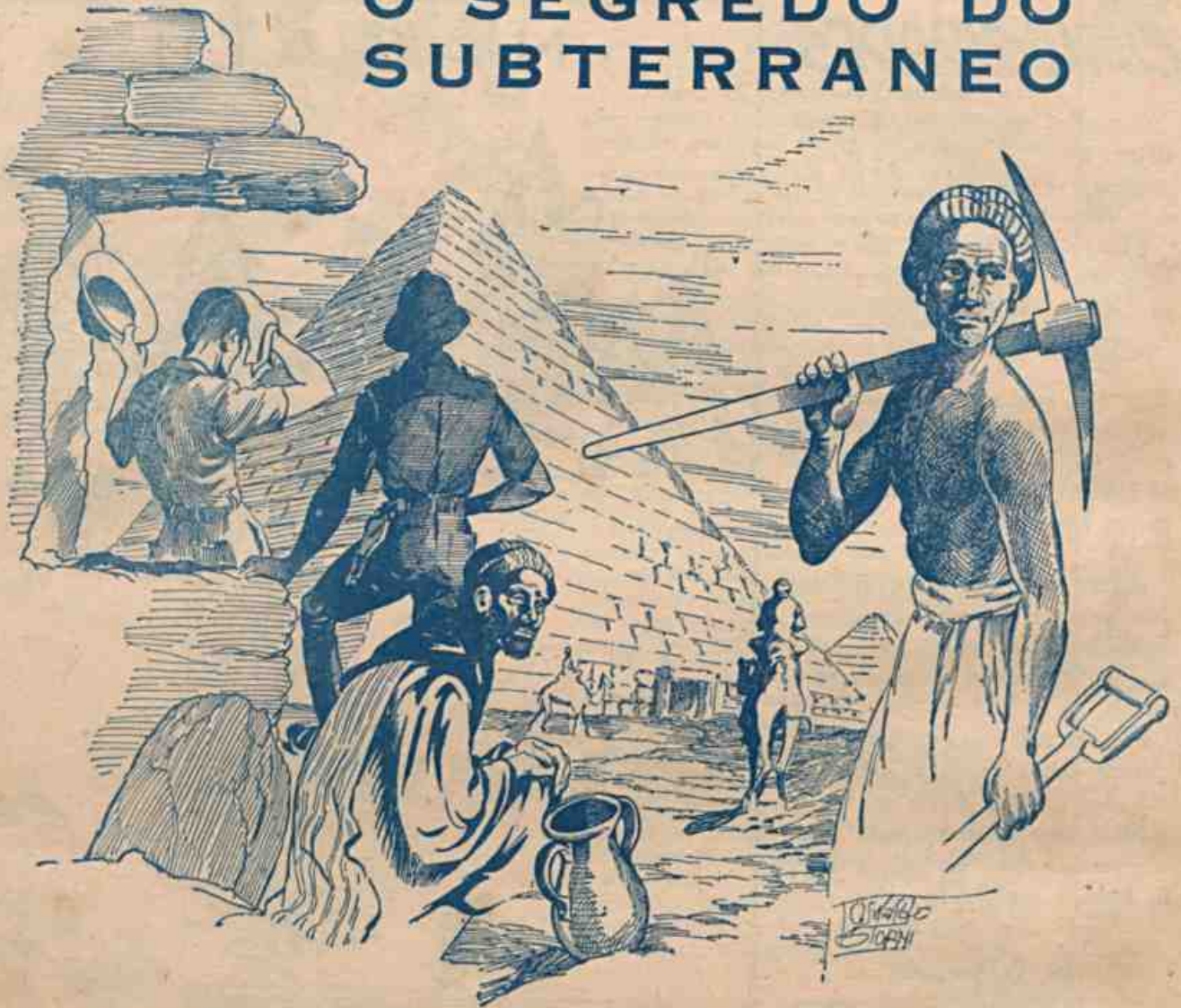
— Onde... estão? — perguntou êle, sentindo um arrepio.

Dentro de nós... — respondeu ela.

E êle ficou por conta!!

NATAL!!

A árvore está terminada
E os dois esposos, contentes,
Vão chamar a criançada
Para apanhar os presentes.

Num minuto, eis em que estado
A linda árvore ficou...
O casal ficou passado ! !
Pronto ! O Natal se acabou !

O SEGREDO DO SUBTERRANEO

HAVIA já dois anos que o egiptólogo Roberto Cervan estava efetuando investigações científicas no vale do Nilo, a certa distância da célebre cidade de Menfis, tão citada por suas antigas ruinas. O egiptólogo estava certo de reunir os dados que permitiriam descobrir importantes documentos sôbre Ramsés XI, um dos faraós do antigo Egito.

Seu filho, Jorge, um jovem de vinte anos, ajudava-o eficazmente em suas tarefas. Naquele dia, pai e filho, enquanto descansavam à sombra de um imponente monólito, conversavam acêrca dos trabalhos a efetuar.

— Creio — declarou o sábio — que o sepulcro de Ramsés XI, dentro em pouco, nos dará a conhecer seu segredo. O documento encontrado na primeira peça do subterrâneo é um verdadeiro achado. Consegui decifrar êsses misteriosos hieróglifos. Sabes o que êles me revelaram? Nada mais nada menos que o caminho que conduz diretamente à cripta.

O jovem dirigiu a seu pai um olhar de de surpresa e admiração. Depois, perguntou:

— Como é isso, papai?

TU sabes o quanto eram adiantados, na arte da mecânica, os amigos egípcios. Esta ciência, em que se ilustrou Vaucanson, era-lhes conhecida desde tempos remotos. Algumas obras de irrigação do Nilo e muitas entradas de templos provam de maneira indiscutivel que os contemporâneos dos reis do Egito eram engenheiros e mecânicos muitíssimo habeis e competentes. Pois bem: o acesso à cripta na qual se acha o sarcófago de Ramsés XI, está protegido por um mecanismo muito complicado, porém de fácil manejo. Basta fazer pressão sôbre um botão que encontraremos sob um ladrilho central, colocado na segunda peça do subterrâneo. Aqui está uma cópia do documento — acrescentou Roberto — mostrando ao filho um papel cheio de hieróglifos. Êstes dois retângulos concêntricos, que vês abaixo, representam o local no qual se acha o botão.

— Oh! papai! — exclamou Jorge com entusiasmo. — Quando achas que terminarás esta empresa?

— Amanhã demanhã.

Ditas estas alavras, Roberto Cervan e seu filho levantaram-se e dirigiram-se ao lugar onde trabalhavam os operários.

A conversa entre pai e filho fôra ouvida por outras pessoas que, ao vê-los chegar ocultaram-se atraz de uma enorme rocha. Logo que êstes se afastaram, os dois indivíduos trocaram olhares significativos e um dêles sorriu.

— Ouviste, Fredy? Agora compreenderás que eu não estava enganado. Minhas suspeitas não foram sem fundamento. E sabes também o que temos de fazer...

O interpelado permaneceu silencioso e profundamente preocupado. Seguia com o olhar os egiptólogos, enquanto pronunciavam palavras ininteligíveis. Por fim, disse ao companheiro:

— Achas que há um tesouro oculto neste subterrâneo. Não te contrario, mas, esqueceste de como terminaram aqueles que também um dia quiseram apoderar-se dêle...

Depois, calou-se e ficou a olhar fixamente o companheiro.

— Já sei o que me vais dizer, mas asseguro-te que estou disposto a tudo — declarou o último. — Se não me queres acompanhar irei sozinho, porém, lembra-te de que a fortuna nos espera. Um tesouro incalculavel só para nós dois!...

Estas palavras produziram o efeito desejado. Os olhos de Fredy brilharam de cubiça.

— Está feito — murmurou com voz rouca — Amanhã irei contigo.

No dia seguinte, os dois egiptólogos entraram no subterrâneo e chegaram à prmeira peça sem pressentirem que estavam sendo seguidos.

Andavam apressadamente, quando, de repente, Jorge parou.

PARECIA-lhe ter ouvido certo ruido, atraz deles, e a pouca distância. Ao voltar-se percebeu que um vulto, na obscuridade, procurava esconder-se. Não ficou surpreso nem deixou escapar um grito. Tomou o braço do pai e, enquanto prosseguiam o caminho tornou-o ciente da perseguição de que estavam sendo alvo.

— Procederemos como se ignorássemos sua presença — disse Roberto Cervan. O melhor é pensarem que ainda não foram vistos, e assim nos será mais fácil tomá-los de surpresa.

Momentos depois chegavam a uma ampla sala abobadada e sem porta de saída.

Esta é a peça onde se acha o mecanismo secreto — disse Roberto.

E sem nada mais dizer começou a inspecionar o lugar. Dirigia a luz da potente lanterna elétrica da direita para a esquerda, do piso às paredes, alternativamente, quando, ao chegar no meio da sala, soltou uma exclamação.

A cavidade em que, de acôrdo com os documentos, devia estar o mecanismo, achava-se completamente à vista. No fundo via-se o cofrezinho com a tampa levantada e, no interior, o botão de bronze.

Roberto Cervan chegou perto e, com a ajuda da lanterna, tentou descobrir alguns indícios, conseguindo certificar-se sôbre os que se lhe haviam antecipado.

— É curioso — mormurou — como as pessoas que abriram essa cavidade não tiveram o cuidado de fechá-la depois.

Em seguida, ao examinar o local notou que um dos seus ângulos tinha uma rotura produzida por instrumento cortante.

— Jorge — disse o pai — esta pedra foi levantada por mãos inexperientes, mãos de aventureiros. Neste ângulo está visível a marca da pancada.

Ao dizer estas palavras o cientista inclinou-se sobre o buraco e fez forte pressão contra o botão de bronze.

Lentamente, uma parte do muro do fundo da peça girou sôbre si mesma, como sôbre um eixo, e apareceu uma ampla abertur. Imediatamente um ar pesado, saturado de maus cheiros chegou como uma rajada até o rosto dos dois investigadores, os quais, visivelmente incomodados tiraram seus lenços. Apagaram a luz e esconderam-se, aproveitando as anfractuosidades das paredes de granito.

Passaram-se alguns minutos e duas sombras penetraram silenciosamente na sala. Uma delas levava uma lantêrna parecida com as que são usadas pelos mineiros.

— VÊS Fredy?... É por aqui; encontramos a porta secreta.

— Por que não esperamos, uma vez que, ao voltarem passarão pelo mesmo caminho?

— Por que havemos de esperar? Para que encham bem os bolsos?

— Não sei, mas suponho que seria melhor esperar, insistiu Fredy.

— Dá-me a lanterna... Vais começar outra vez com os teus receios absurdos? — respondeu o companheiro.

— Não são absurdos, João; lembra-te de Carlinhos, o "Pescoço"; entrou um dia no subterrâneo e nunca mais se soube dele.

— Naturalmente o faraó o comeu...

— Não rias João; não ignoras também o que aconteceu aos irmãos Boris. Ambos penetraram no subterrâneo, uma manhã, e só um voltou; ninguem soube o que houve, pois voltou louco. Alguma coisa muito séria deve ocorrer aí, e tôdas as precauções são poucas. O tesouro bem vale um sacrifício. Mas não a vida. Mesmo porque, sem ela, de que nos adiantaria o ouro?

— Para que nos façam ricos funerais — respondeu o amigo, gracejando. — Se tens medo, deixa que eu irei sòzinho.

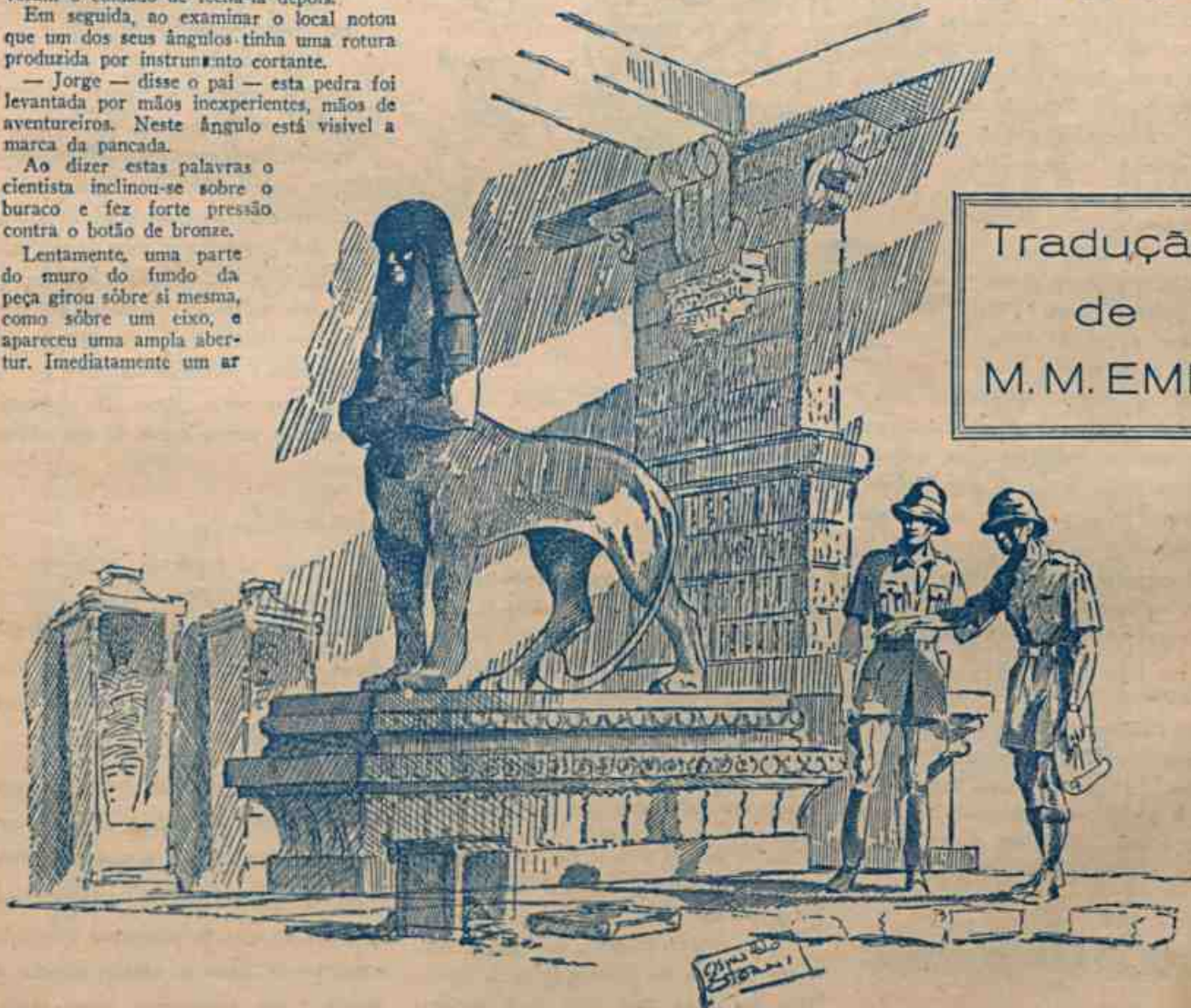
— Não é medo; pois sabes muito bem que coisa alguma me faz tremer; mas algo de sobrenatural existe com a qual não convém facilitar, e por isso peço-te que voltemos. Procuremos fortuna noutra parte.

— Deixa-me em paz, por favor!

SEM nada mais dizer, o bandido pegou a lanterna das mãos do amigo e foi em direção à abertura. Meteu primeiro a cabeça para sondar o ambiente; depois, vendo que nada havia de anormal passou o resto do corpo pelo orifício, ressoando então sôbre as lages seus passos firmes.

De repente, ouviu-se um grito desesperador... E logo depois chamadas angustiosas...

Em seguida, a porta se fechou como se tivesse sido empurrada por invisivel monstro e tudo caiu em profundo silêncio.

(*Continúa à pag. seguinte*)

Tradução de M. M. EME

— Papai — chamou Jorge do seu esconderijo — Onde estás?

Roberto veio ao seu encontro.

— Pronto, Jorge; ajuda-me — disse, enquanto focalizava com a luz o bandido que olhava, como que hipnotizado, o muro atraz do qual havia desaparecido seu cumplice. — Vamos amarrar êste miseravel, êle tem que prestar contas à justiça, das suas aventuras. E bem póde ser que haja mais do que isto que estamos vendo. Neste caso a policia saberá o que fazer, para obrigá-lo a falar. O que mais sinto é terem conseguido entrar aqui, onde só devem entrar os estudiosos, aqueles cujo ideal não seja só conquistar riquezas, os que são trazidos até aqui pelo único desejo de investigar e tornar conhecidos alguns pontos da história do Egito. O que se tem descoberto até hoje pouco vale, para se conhecer a fundo uma civilização milenária como a egipcia... Mas não percamos tempo em divagações, e atendamos ao que é mais urgente que isto.

Segundos depois Fredy estava amarrado e impossibilitado de dar um passo.

Quando Roberto Cervan ficou certo de que o bandido não se podia mover dirigiu-se a cavidade e poz-se a examinar minuciosamente o cofre. Subitamente e como se estivesse sendo guiado por uma inspiração, tirou do bolso a cópia do documento que sempre trazia consigo e, uma vez desdobrando-o, fez um sinal ao filho para que se aproximasse.

TEMOS a chave do mecanismo, Jorge. Vês aqui o traçado representando a cavidade e o cofrezinho?... Observa suas posições. Ambos formam dois angulos longitudinalmente paralelos, enquanto que aí no cofre, com relação à cavidade, formam dois angulos diametralmente opostos. Repara bem no que eu te digo.

— É certo, papai, e talvez seja isto um detalhe importante, que não devemos abandonar e que muito nos servirá. Estou certo disto.

O egiptólogo olhou o filho sorrindo.

— Eu creio que o detalhe, como tu dizes, é de uma importância muito maior do que imaginas... Dentro de pouco tempo saberemos o que tentamos. Dito isto tornou a apertar o botão e, uma vez aberta a porta do túnel, exerceu forte pressão sôbre a parte lateral da caixa metálica. Ouviu-se uma pancada, surda como um tiro e o cofre, dando meia volta, colocou-se no mesmo plano indicado no desenho, enquanto pai e filho seguiam aquilo com vivo interesse.

— Agora — disse o pai — podemos franquear essa porta sem temor de vê-la fechar-se, mas temos que nos cuidar pois é bem possivel que recebamos alguma surpresa antes de chegarmos à cripta.

— Qual, papai? — perguntou Jorge.

— Não o sabemos.

Uma vez que haviam passado pela entrada do túnel, notaram que a inclinação do solo se acentuava gradativamente, até formar uma ladeira bastante pronunciada.

— Tem cuidado, meu filho! — recomendou o sábio — Toda cautela é pouca quando se anda por aqui.

— Sim, papai — replicou Jorge — Não tenhas medo, que irei caminhando passo a passo, firmando bem um pé antes de colôcar o outro. O menor descuido nos precipitará num abismo, do qual ninguem poderá livrar-nos. Ambos caminhavam com muita precaução, esquadrinhando a obscuridade como se temessem ser atacados por algum inimigo misterioso. De repente, Jorge, que caminhava na frente, deu um salto para traz.

O subterrâneo se fundia a uma especie de lago onde, se agitavam enormes crocodilos. O gorro do bandido que havia desaparecido flutuava ainda na superficie das águas, cujo nivel descia rapidamente. Jorge compreendeu: o mecanismo que defendia o acesso à cripta estava baseado num sistema de eclusas, sàbiamente dispostas e em combinação com a porta do túnel. Ao apertar o botão, êste punha em movimento um sistema especial que fazia girar o enorme bloco de pedra e, simultaneamente levantava a comporta de eclusão dágua.

A chave que a retinha levantada, permitindo dessa maneira a retirada dagua e dos sáurios, devia funcionar ao imprimir-se ao cofre aquele movimento rotativo. Não encontrando nenhum obstáculo a comporta recaia com seu próprio peso, abrindo-se então a porta da água acima, e a mesma operação se verificava, porém em sentido inverso. O lago tornava a encher, a porta do túnel se fechava, encerrando o infortunado que se havia aventurado naquele antro, como em uma sepultura.

— Que horror! balbuciou o jovem, realmente comovido ao pensar na sorte daquele infeliz que, indo em busca da fortuna, havia encontrado terrivel morte.

— Sim, é horrivel e grandioso ao mesmo tempo — respondeu o egiptólogo — Isto demonstra o grau de perfeição a que chegaram os antigos egipcios, em matéria hidráulica. Deixando de parte o triste fim do bandido, asseguro-te que esta obra é realmente admiravel.

Jorge permanecia calado. Não conseguia controlar os nervos depois do que acabara de ver.

A água, ao retirar-se, havia deixado a descoberto um conjunto de grades, em forma de anfiteatro. No outro extremo via-se uma escada de mármore que conduzia a ampla plataforma, e, ao fundo, uma porta de ferro.

Era a entrada da cripta onde descansava o faraó Ramsés XI. Aquela mesma noite Roberto Cervan escrevia à Sociedade Cientifica, da qual era membro, comunicando o resultado de suas investigações. Descrevia o interior da cripta, os objétos achados, o sarcófago tudo apresentando grande valor.

A ESTATUA

Miguel Angelo, o célebre escultor, tinha muitos desafetos, invejosos do seu gênio e do seu sucesso.

Tendo havido algumas excavações em Roma, foram descobertas, nelas, maravilhosas estátuas antigas, que provocaram grande admiração, e os detratores do artista logo se aproveitaram daquilo para desfazer da sua obra, estabelecendo comparações com as estátuas achadas, e dizendo que êle não seria capaz de produzir coisas iguais àquelas.

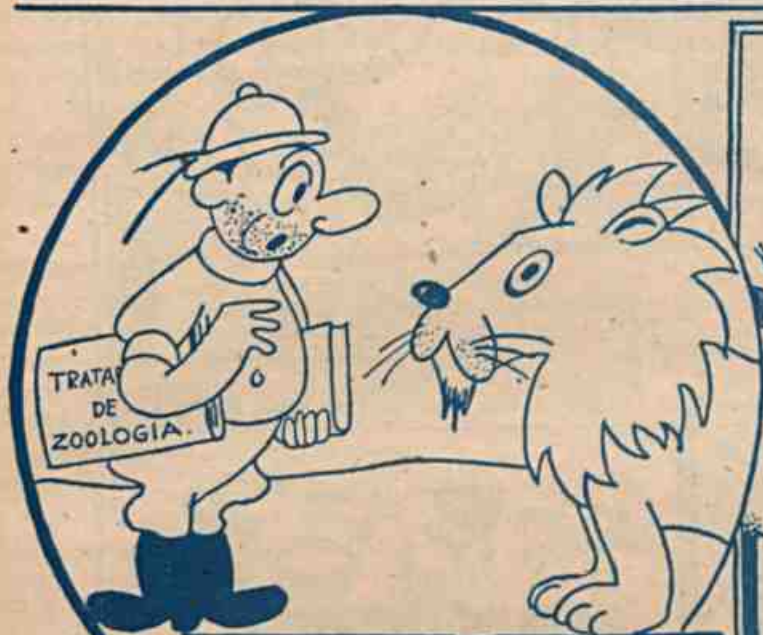
Aquilo, sim, eram obras de arte! Miguel

Angelo nunca faria nada assim! Dias depois, os operários, excavando ali encontraram a estátua de um menino sem braço. A notícia correu por tôda Roma. Noticiou-se que uma obra-prima antiga, feita em mármore, fôra encontrada, e rivalizava, em beleza, com as obras produzidas por Fidias e Praxiteles. Acorreram verdadeiras multidões para ver a maravilha, e todos diziam, em êxtase: "Que beleza!! Que coisa admirável! É pena que lhe falte um braço!" E os invejosos diziam: "Miguel An-

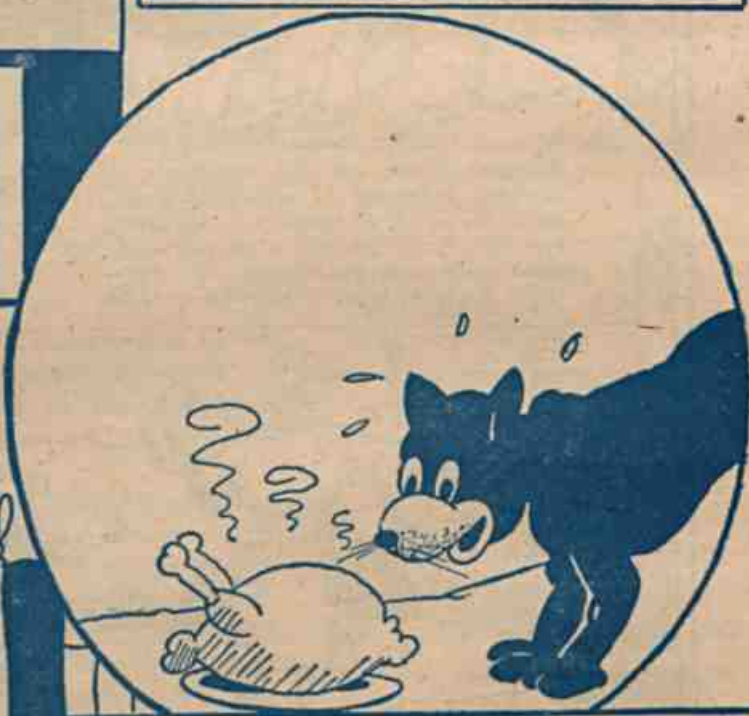
gelo jamais faria cousa tão bela!!" Foi aí, então, que Miguel Angelo resolveu falar.

— Miguel Angelo seria capaz de fazer sim, senhores! Sou eu o autor dessa obra!

Eis aqui a prova! — acrescentou o escultor — mostrando o braço que faltava e que êle trouxera oculto — Vejam que êste braço se adapta perfeitamente à estátua, e que o mármore está trabalhado de novo! Fui eu quem a enterrou, e tenho testemunha disso! Os seus desafetos ficaram confundidos e foram, assim, derrotados.

Você sabia?

Os zoologos calculam que dentro cem anos, não haverá nenhum leão na superficie da terra.

No jardim zoologico de Londres, há um côrvo no qual foi necessario fazer uma operação de cataratas. Desde então usa oculos especialmente feitos para êle.

Em Vichy (Allier), França, o snr. Caillau, agricultor, colheu em sua horta uma couve, que media 4 metros de circunferência, isto é; 1 metro e 27 centimetros de diâmetro. O pêso dêsse fenômeno era de 18 quilos.

Os gatos conservam o sentido do olfato durante o sono. A prova disto é que colocando um pedaço de carne ao alcance do nariz de um gato adormecido, êste lhe sente o cheiro e desperta.

Bichos da Sêda

E' o bicho da sêda, o "bombyx mori" dos botânicos, originário da Ásia, onde, nos países produtores da sêda, se criam três espécies de lagartas: a do freixo, a da nogueira, a da pereira ou de Cantão. A última é a preferida.

Na Europa, onde ainda não se poude conseguir a cria doméstica dos bichos da sêda silvestres, recorreu-se à aclimatação e à arte. A sêda que produzem as lagartas silvestres é mais forte e permanecem encerradas em seus casulos todo o outôno e inverno.

E' sabido que os frades gregos até o século VI traziam no côncavo dos seus cajados ovos de lagartas chinesas ensinando a arte de criá-las e aproveitar seu produto.

Os árabes importaram a indústria da sêda da Espanha, no século IX, e sucessivamente foi essa indústria se espalhando pelos outros países.

Em nosso país a amoreira é o alimento dado aos bichos da sêda.

ECONOMIA

— Se êsse pé te faz sofrer tanto por que não vais a um calista?

— Vou esperar um pouco. Sei de um calista que faz grande abatimento por uma duzia de calos.

DIAS FERIADOS

São feriados nacionais os seguintes dias, estabelecidos por Decreto-lei de 10 de junho de 1938:

Janeiro — 1 — Dedicado à comemoração da fraternidade universal.

Abril — 21 — Dedicado à memória dos precursores da Independência do Brasil, simbolizados no Tiradentes.

Maio — 1 — Dedicado à exaltação do dever e dignidade do trabalho.

Setembro — 7 —Dedicado à comemoração da Independência e considerado como o dia da festa nacional brasileira.

Novembro — 2 — Dedicado à comemoração dos mortos.

Novembro — 15 — Dedicado à comemoração do advento da República.

Dezembro — 25 — Dedicado à comemoração da unidade espiritual dos povos cristãos.

Que dizia o recado da mamãe?

A mamãe de Rosinha tinha orgulho da inteligência da filha. E com razão. A menina era mesmo inteligente.

Um dia, por exemplo, mamãe saíu e deixou um bilhete para ela, que devia, na sua ausência, varrer a casa.

O bilhete dizia:

| POR | POR |

Rosinha entendeu e fez o que a mamãe queria.

Varreu a casa de acôrdo com o recado.

Sabe você de que modo o fez ela? Que dizia o recado?

(Solução à página 140)

Camões

LUIZ Vaz de Camões (1524-1580),), o mais ilustre dos poetas portugueses, teve uma vida cheia de aventuras e constante adversidade. Numa luta com os mouros perdeu o olho direito; mais tarde em Portugal, escreveu na prisão o primeiro canto de seu imortal poema, "Os Lusiadas"; participou de várias expedições à India e depois, em Macau, escreveu mais seis cantos de seu grande poema; daí viajando para Goa, naufragou e salvou-se, nadando com um braço, enquanto com outro erguia das ondas o manuscrito dos "Lusiadas". Injustamente preso, conseguiu libertar-se e passou a sofrer continua miséria. Ao sair a primeira edição do seu poema (572) o rei concedeu-lhe uma pensão de quinze mil réis anuais. Conta-se que a dedicação de um escravo, que por êle saia a esmolar à noite pelas ruas de Lisboa, livrou-o de morrer à fome. O grande poeta morreu num hospital quando sua pátria caia sob o domínio espanhol.

Letra e música de Luiz Gomes da Cruz
SOMOS CRIANCINHAS
Ver a letra na página seguinte
LENTO
P
P
P
f
P
crec
A tempo
mf
ao 𝄋

Somos criancinhas

(Vêr a musica na página anterior)

SOMOS criancinhas
Muito engraçadinhas
Que viemos estudar!
Para nós, o dia
E' todo alegria,
Pois vivemos a cantar!

Tudo o que sabemos,
Creiam que aprendemos
Sem trabalho, sem pensar.
Para nós, a vida
Não é dura lida,
É, sim, um prazer sem par.

(Musica e versos de
LUIZ GOMES CRUZ

Você sabe?

I

Quando um burro chega ao sol, qual é a primeira coisa que faz?

II

Qual é a menina que nunca vai à escola?

III

Quais são os dormentes que nunca acordam?

IV

Qual a república africana que, sem a primeira letra, vira nome antigo de uma nação européia?

(Soluções à página número 140)

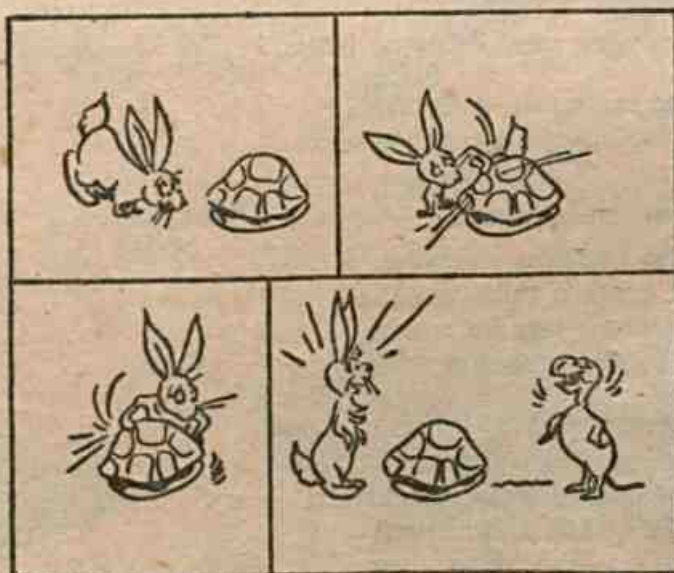
PEDIDO CURIOSO

UM homem que estava viajando, a negócios, escreveu à esposa:

"Estou passando bem, e o mesmo te desejo. Peço-te que me envies, com urgência, teus sapatos. Perguntarás por que peço teus sapatos, e não os meus..

Mas é que se eu escrevesse "manda-me os meus sapatos", tu lerias "meus sapatos" e pensarias que os sapatos que eu quero são os teus. Por isso escrevo "teus sapatos" e compreenderás que me refiro aos meus sapatos, e não aos teus. Assim, pois, peço-te encarecidamente que me mandes os teus sapatos.

A mulher — e isto é que é extraordinário! — mandou ao marido os seus sapatos. Os do marido, está claro.

Póde ser que, entretanto, tenha sido justamente o contrário. Não podemos garantir.

O Diabinho Vermelho

Êste que aqui está no nosso desenho parece-lhes branco sobre um fundo preto, não é verdade?

Mas olhem para êle fixamente durante um minuto, depois olhem imediatamente para o teto ou para outra qualquer superfície branca e hão de vê-lo aparecer vermelho sôbre um fundo verde.

Façam essa experiência e verão que não falha.

Isso se dá por um fenômeno que os físicos explicam dizendo que os nossos olhos guardam durante algum tempo uma imagem para a qual se olhou durante algum tempo sem cessar.

RECEBENDO A VISITA

— Com quem deseja falar?

QUE AMIGO!!

— Que tens tu, que estás tão aborrecido?

— Imagina que hoje pela manhã me acordaram dizendo que o Manoel estava doente, gravíssimo. Saí de casa, em baixo de chuva com um frio terrivel. Nem café tomei! Em casa do Manoel... encontrei-o em pé. Tivera apenas uma ligeira indisposição, nada mais. Não é para se ficar furioso?

Eu pensava que iria encontrá-lo se não morto, pelo menos nas últimas!!

UM dia, em que Jesús com Simão Pedro andava,
junto a Genezaré, margeando o lago à brava
refulgência estival da áurea luz meridiana,
enxergou no caminho, ao pé de uma cabana,
sentada no limiar ainda cheia de dôr,
uma pobre mulher viuva de um pescador,
baloiçando em silêncio o berço do filhinho,
e fiando ao mesmo tempo uma estriga de linho.
Eis que chega um mendigo, um velhinho arquejante,
carregando à cabeça um grande vaso: diante
da viuva pára, exausto, e seu auxílio implora.

JESUS E A VIUVA

AFONSO LOPES VIEIRA

— "Mulher, devo levar sem nenhuma demora,
êste vaso de leite ao próximo povoado.
Tu bem vês como estou, bem vês: desajudado
não posso lá chegar. Já muito pouco valho,
e é por ganhar o pão que ainda, às vezes, trabalho".

Ela não deu resposta ao velho miserando:
tomou-lhe a grave bilha e seguiu-o, deixando
o filho que chorava e o restante da estriga.

Pedro, espantado, então, dessa bondade amiga,
volvendo-se a Jesús, disse:

—"Vê, Mestre, aquela
abandona a morada e o filho, sem cautela,
sómente por servir ao primeiro que passa.
Necessário não é que tal trabalho faça:
o infeliz acharia aqui mesmo bem perto
um caminheiro bom que o ajudasse, de certo".

Respondeu-lhe Jesus:

— "Pedro, quando algum pobre

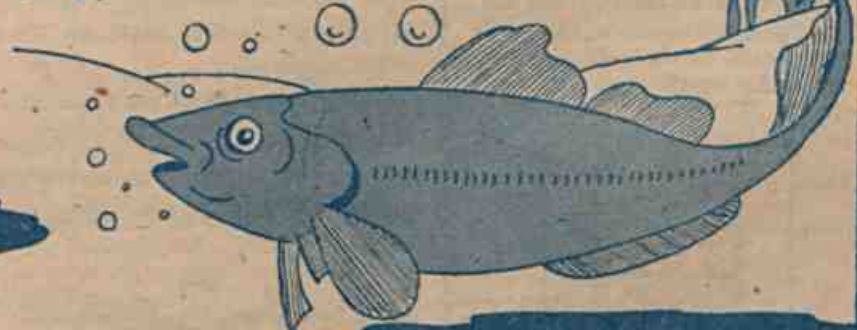
tal afeto de irmão por um irmão descobre,
meu pai, que tudo vê, lhe ampara o humilde teto.
Essa mulher fez bem".

E com sereno aspecto,

Cristo deixa o docel das figueiras, caminha,
vai sentar-se, a sorrir, junto à velha casinha,
e pelas próprias mãos, numa ternura mansa,
fia o linho na roca e baloiça a criança...

Depois Cristo partiu. Regressando cansada,
a viuva compassiva achou, maravilhada,
— sem suspeitar quem fôsse o bom desconhecido, —
fiada a estriga inteira e o filho adormecido.

Quantos dias sem Comer?
por Paulo Affonso
SEGUNDO CALCULOS, O HOMEM PODE PASSAR 12 DIAS SEM COMER.
A TARTARUGA 500 DIAS.
A RÃ 60 DIAS.
A SERPENTE 800 DIAS.
ALGUNS INSETOS. 1200 DIAS.
O PÁSSARO 9 DIAS.
O PEIXE 1000 DIAS.
O CACHORRO 20 DIAS.

O FOGO de PROMETEU

Os titãs foram, segundo a Mitologia grega, gigantes que se rebelaram contra Zeus, o deus a quem os romanos chamavam Júpiter, e quiseram tomar o Olimpo de assalto. Êsse Olimpo deu nome à cidade de Olímpia, berço dos jogos Olímpicos. Foi a mansão dos Deuses helenos.

Aquela guerra dos titãs contra os deuses durou dez anos e terminou com a derrota dos assaltantes, fulminados pelos raios que Júpiter tinha em sua mão direita. Mas, eletrocutados ou não, os titãs continuam vivendo na memória da gente, da mesma maneira que Júpiter e os seus, destronados pelo cristianismo. Perderam tôda sua divindade e ficaram reduzidos a objetos de arte.

Como vocês podem supôr, os gregos representavam nos titãs as fôrças temíveis e ocultas da natureza. Atribuíam, pois, os terremotos a poderosos titãs que sacudiam os montes, metidos em cavernas.

Júpiter perdoou a vida ao titã Prometeu. A história mitológica de Prometeu é uma das mais belas produzidas pela imaginação, daqueles artistas imortais. Nós a contaremos a vocês, em poucas palavras.

O falso deus Zeus, ou Júpiter, era inimigo dos homens. Êstes viviam como animais, metidos em covas, vítimas dos animais ferozes. Assim representavam os gregos os homens que nós chamamos prehistóricos.

Prometeu sentiu amor e pena por êsses seres primitivos que lutavam tenazmente pela própria vida e pela de seus filhos.

De que precisavam para tornar a vida fácil ?

Prometeu viu que remediaria a miséria humana dando aos mortais o fogo dos deuses. E subiu ao Olimpo para roubar o fogo dos deuses.

A êsse "fogo sagrado" nós chamamos simplemente fogo. Estamos habituados com êle; temo-lo à mão e desfrutamos de sua proteção.

Prometeu ensinou os homens a acender e a conservar o fogo. Imaginem o que isto significa, tudo quanto o homem encontrou nesse presente que lhe fez o titã.

Os homens pre-históricos adoravam o sol. Nós lhe temos perdido o respeito, considerando-o a estrêla mais próxima da terra. Prometeu apoderou-se do fogo solar e o pôs à nossa disposição.

Leiam as palavras com que Thayer Ojeda nos dá idéia da importância que teve o fogo para os homens pre-históricos: "Símbolo dessa religião era o fogo, que ardia permanentemente em cada casa, povoado ou cidade. Enquanto ardesse o fogo no altar o espírito dos antepassados velava pela família, a tribo e a cidade. Se se extinguisse êsse fogo estava a proteção invisível dos antepassados. O mais tremendo castigo que se podia aplicar a um homem era apagar o fogo de seu lar".

E ao calor dêsse fogo com que o presenteou Prometeu, o homem foi aprendendo muitas coisas. Por isso a Mitologia diz que Prometeu foi o inventor das ciências, das artes e das indústrias. E também assegura que antes havia feito uma estatua de barro e que esta figura foi o homem, animado pelo fogo dos deuses.

Assim a arte grega fez o artístico elogio do fogo.

Júpiter castigou Prometeu fazendo-o acorrentar numa montanha do Cáucaso. Um abutre vinha diariamente roer-lhe o fígado que tornava a crescer sempre, como cresce o vigor humano, apesar do infortúnio.

Já vêem vocês como os gregos imaginavam o nascimento da civilização, filha do fogo e da perseverança.

Ésquilo pôs na bôca de Prometeu a resposta que deu êste quando lhe perguntaram que remédio havia dado à miséria dos homens: "Pus neles as cégas esperanças".

Curiosidade

Colocando-se os números, do 1 ao 12, na forma indicada no quadro abaixo, e somando os que ficam frente a frente, obter-se-à sempre o número 13.

$1 + 12 = 13$
$2 + 11 = 13$
$3 + 10 = 13$
$4 + 9 = 13$
$5 + 8 = 13$
$6 + 7 = 13$

O conselho da taboleta

O pai de Juquinha andava desgostoso com o filho, porque êle não fazia as cousas que devia.

Por isso, mandou fazer uma taboleta onde escreveu isto:

O DEVER
TUDO

O menino leu e compreendeu. Corrigiu-se e foi feliz.

Qual a tradução do que está escrito na taboleta ?

(Vêr a solução à pág. 140)

POR QUE e PORQUE

HA quem encontre dificuldade no emprêgo de "porque" e "por que". Na fórma interrogativa cumpre destacar sempre os dois elementos Quando perguntamos: "Por que não veste ontem ?" — entende-se: "por que ou qual motivo". Na resposta: "Não vim porque não pude" porque é conjunção casual Casos há entretanto, em que mesmo na afirmativa cumpre separar os dois elementos: "O motivo por que (pelo qual) não vim foi doença".

No latim e nas linguas vivas ocidentais, salvo o italiano, há fórmas diferentes para o "porque" interrogativo e afirmativo. Em latim e nesses outros idiomas a fórma interrogativa é a seguinte: cur (latim); por que (espanhol); perchè (italiano), pourquoi (francês); why (inglês); warum (alemão). O porque afirmativo apresenta variedade. No latim encontramos: quia, quare, quod, quoniam. No francês, parce que e car; no inglês, because e for; no alemão, well e denn.

FAÇA SUA ARVORE!

Pegue o seu lápis e vá traçando um fio ligando os números. Parta do 1 e vá até o 85, pela ordem e terá a sua árvore acabada.

UTILIDADES DA MADEIRA

Da madeira, hoje em dia, se podem obter inúmeras cousas. As principais são: tecidos para roupas, gasolina, açucar, lubrificantes, explosivos, proteinas, acetatos de celulose, álcalis de diversas classes, ácido acético, acetona, etc.

Presta-se, ainda, a madeira, para construção de aviões, em substituição aos metais. Já se conseguiu, por processos quimicos, dar à madeira a dureza do aço, com a vantagem do menor peso.

Festas imóveis

Festas imóveis são aquelas que, todos os anos, cáem na mesma data. As festas imóveis são as seguintes:

A Circuncisão do Senhor — a 1.º de janeiro;
A Epifânia (Reis) — a 6 de janeiro;
A Purificação de Nossa Senhora — a 2 de fevereiro;
A Anunciação de Nossa Senhora — a 25 de março;
S. João Batista — a 24 de junho;
S. Pedro — a 29 de junho;
Santa Ana — a 26 de julho;
A Assunção de Nossa Senhora — a 15 de agôsto;
S. Joaquim — a 16 de agôsto;
A Natividade de Nossa Senhora — a 8 de setembro;
O Santo Nome de Maria — a 12 de setembro;
As Dôres de Nossa Senhora — a 15 de setembro;
Nossa Senhora do Rosário — a 7 de outubro;
Todos os Santos — a 1 de novembro;
A Conceição de Nossa Senhora — a 8 de dezembro;
O Nascimento de Jesús — a 25 de dezembro.

Não se incluem aqui os dias feriados, que são festas nacionais, e não pertencem ao Calendário universal.

O FUMO

O Tabaco, ou "Nicotina Tabacum" tem vários nomes: Erva do Grão Prior, Erva de Santa Cruz, Erva da Rainha, Tornabonne, Petum, etc.

Depois dos indios do Brasil, foram os espanhóis da ilha de Tobago os primeiros que conheceram o Fumo. E' de Tobago que veio o nome de Tabaco.

Esta planta, depois de ter sido disseminada em Portugal, foi levada pelo embaixador francês Nicot, que

a ofereceu, em França, à rainha Catarina de Médicis

Entretanto foi no reinado de Luís XIII que o tabaco se espalhou e que o seu uso se desenvolveu.

O nome indigena brasileiro do fumo era petum, que os franceses adotaram como pétun, ainda hoje usado. Há o verbo "pétuner", que significa fumar ou tomar tabaco.

As estatisticas provam, que em 300 doentes do estômago, 180 são de fumantes.

Os sintômas da úlcera do duodeno desaparecem desde que o doente cesse de fumar.

Em 100 mil pessoas de 30 anos, 66.564 atigem 60 anos. Em 100 mil fumantes inveterados de 30 anos, sómente 46.226 atigem 60 anos.

Que quer dizer obelisco?

Como inumeras outras, encontramos em nossa lingua esta palavra cujo sentido quase se modificou inteiramente. A não ser o vestigio de uma idéia central mantida pela forma do primitivo objeto que ela nomeava, ter-se-ia perdido completamente o seu batistério. Aconteceria como a muita gente ilustre que não nos deixou sinal algum de seu nascimento, nem mesmo da sua preciosa genealogia. O vocábulo obelisco vem do grego "obeliskos" diminuitivo que se formou de "obelos" na mesma lingua. Significava "espeto". O latim a registou como "obelus". Mas ao que parece a palavra "obelisco" veio até nós diretamente do grego.

Alguns estudiosos e que procuraram encontrar-lhe uma origem mais remota, imaginaram-na oriunda do egipcio com o sentido de raio. Entre os povos do baixo Nilo costumava-se consagrar os obelisco à divindade do Sol e daí, por assimilação ideologica, passar a designar raio.

Obelos, que é de onde naturalmente vem obelisco, era um sinal critico com a forma sagital ou de um éle deitado com que os copistas assimilavam as passagens erradas ou fasas de um autor.

Os gregos designavam ainda com êste vocabulo uma moeda de ferro ou de cobre presa a um broche ou cordão.

Em português de hoje ,e bem assim nas outras linguas faladas atualmente, obelisco designa nm monumento em geral padrão assinalando um feito ,uma data, ou simples enfeite de jardim público. Em geral de pedra, com quatro faces piramidoidal, e terminando por uma pirâmide.

O cangurú comodista

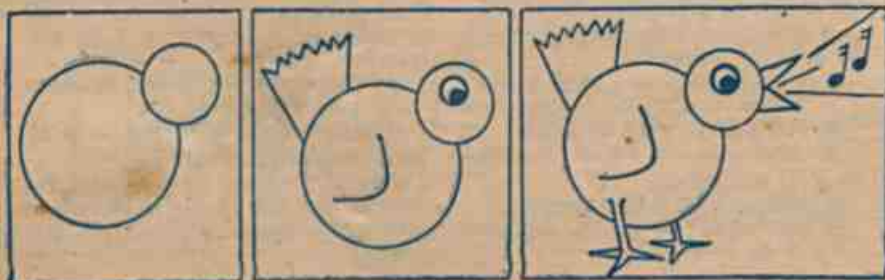
SABER

O que sabe e não sabe que sabe, está dormindo: desperte-se.

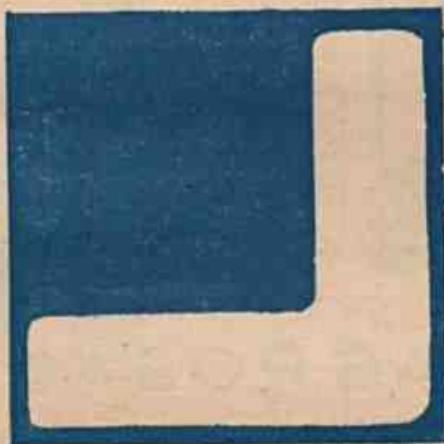
O que sabe e sabe que sabe, mas não faz alarde do que sabe, é um verdadeiro sabio: siga-se.

O que não sabe e não sabe que não sabe, é um imbecil: evite-se

O que não sabe e sabe que não sabe é um ignornate: instrua-se.

DESENHE UM TICO-TICO

Um Bomerang de cartão

Êste "bomerang" póde funcionar tão bem como os verdadeiros, usados pelos indigenas da Austrália, que os constróem de madeira, geralmente para suas caçadas. Mas possuirá, além disso, a grande vantagem de não possuir peso excessivo ,o que poderia ser prejudicial a quem brincasse com êle.

Para construi-lo é preciso desenhar em um pedaço de papelão bem grosso uma figura semelhante à do desenho acima, recortando depois o bomerang com o auxilio de canivete ou tesoura.

Para que êle funcione, é preciso colocá-lo sôbre um livro, de modo que um dos seus extremos sobressaia além do bordo dêste (que deverá estar em cima da mesa).

Com uma pancada sêca, então, dada fortemente com um lapis ou mesmo o dedo (piparote) êle sairá de cima do livro e, depois de percorrer pequena distância, voltará sôbre si mesmo e regressará ao ponto de partida.

Seu dente dói?

ESTAS são quatro regras fáceis de guardar, e que você deve decorar, para o caso de que sinta dôr de dentes:

I

Dôr não provocada, especialmente à noite, é sintoma de infecção na cavidade da polpa.

Piorará no caso de não ser tratada, causando um abcesso que levará à extração do dente.

II

Sensibilidade ao calor, mas não ao frio — ou alívio com o frio — significa um nervo morto e polpa morta na cavidade.

III

Dôr prolongada em consequência de contacto frio, indica inflamação na polpa.

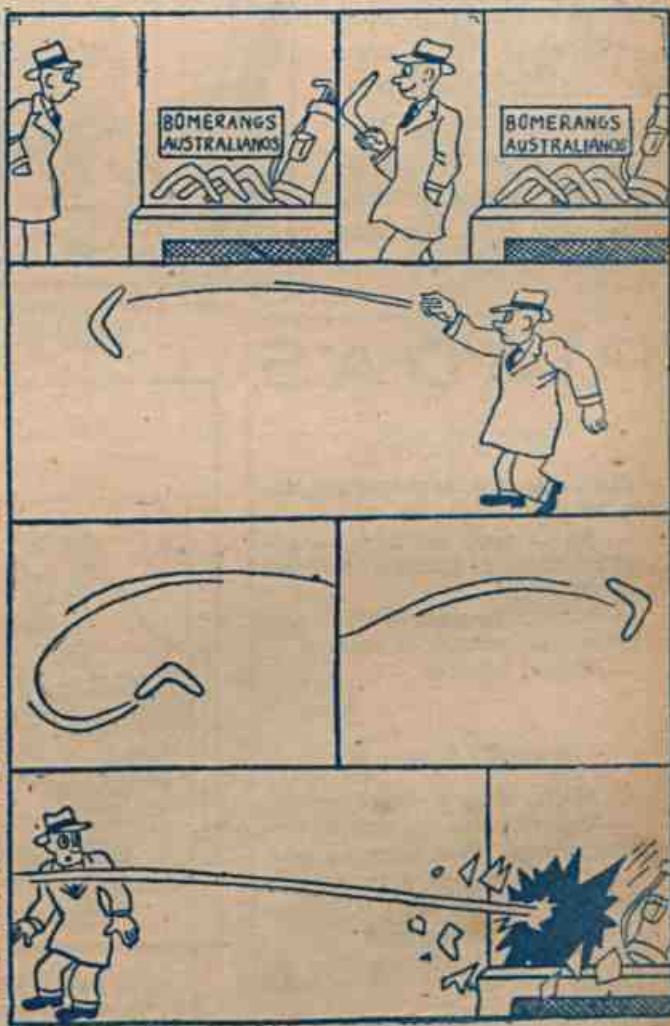
IV

Dôr à pressão, significa irritação em tôda a raiz.

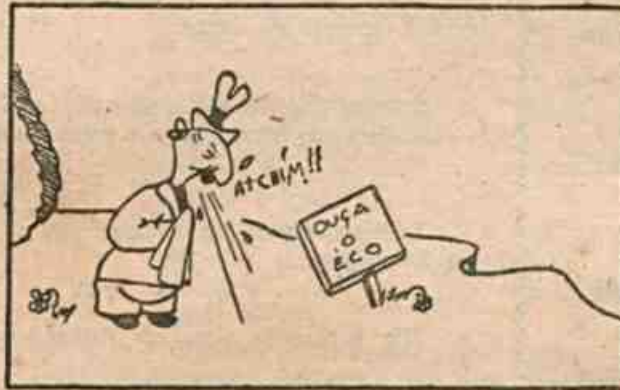
A turqueza ocidental, vinda da Siberia, é uma pedra preciosa que consiste de dentes de animais fósseis, tintos de verde pelo oxido de cobre.

O Tibre, que antigamente se chamava Albula, devido à brancura de suas águas, tomou o seu segundo nome de Tibério Sylvio, undécimo rei dos latinos, que nele se afogou.

No Oceano Pacifico os bancos de coral ocupam uma superficie de 5.000 quilomets. quadrados. Em volta de Nova Caledônia há um circuito de recifes madrepóricos que mede 600 quilômetros de extensão.

O Bomerang

O ÉCO

Quase todos os físicos têm atribuído a formação do éco a uma repercussão do som, semelhante à que experimenta a luz quando cái sôbre um corpo polido; mas não é fundada essa explicação, como observa Alembert, porque, para a produção do éco, seria preciso, então, que houvesse uma superficie polida, o que não confirma a experiencia, porque observam-se écos diante de rochedos, florestas, etc. E' o éco, pois, produzido por um ou muitos obstáculos que interceptam o som e o fazem voltar.

Há écos simples e écos compostos. Nos primeiros, ouve-se apenas uma simples repetição do som; nos outros, duas, três, quatro vezes e mais. Há alguns que repetem muitas palavras seguidamente, umas após outras, o que acontece tôdas as vezes em que se está a uma certa e determinada distância do éco, de tal modo que se tenha tempo de pronunciar muitas palavras, antes de se ouvir a repetição da primeira.

Na grande avenida do castelo de Villebertain, a duas léguas de Troyes, ouve-se um éco que repete duas vezes um verso de doze silabas.

Alguns ecos tem adquirido notavel celebridade. Misson, em sua descrição da Italia, fala do éco de Simoneta, que repetia quarenta vezes a mesma palavra.

Em Woodstosk, em Inglaterra, havia um que repetia cincoenta vezes o mesmo som.

Poucas léguas distânte de Glascow, na Escossia, há um éco ainda mais singular. Um homem tóca uma ária de oito a dez notas; o éco repete todas elas, mas reproduzidas uma terceira inferior aos sons emitidos, e isso por três vezes, interrompidas por um silêncio.

Havia com o éco dialogos assás interessantes, o que, aliás, pouco importa ao fim que tem em vista a presente nota.

PIADAS

O FELIZARDO

Dois cidadãos conversavam sôbre as dificuldades da vida.

— Eu — dizia um dêles — ganho em todas as loterias, nacionais e estrangeiras...

— Como consegues isso ? — perguntou, interessado, o outro.

— Vendo bilhetes.

ESCRITA ERRADA

O patrão para o empregado:

— Imbecil ! Há um grande êrro nesta escrita. Você escreveu posse com dois "ss" e mais adiante com "c". Corrija isso !

— Qual dêles, senhor ?

— Ora bolas ! O que estiver errado !

QUE BOM!

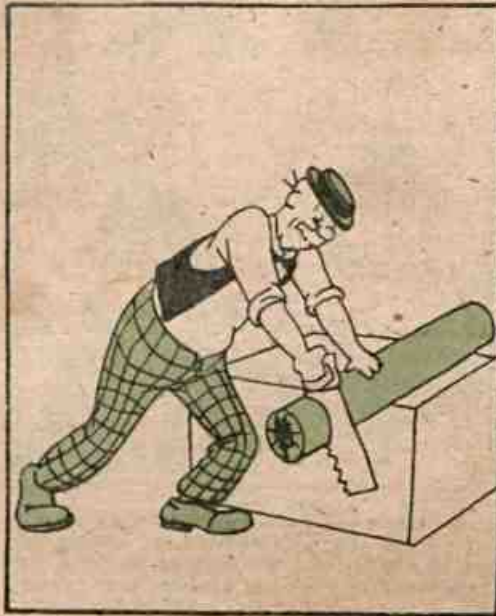
— Não precisa lavar mais, Gedeão ! Chegou um telegrama ! A festa não é mais hoje !

AS ROSAS

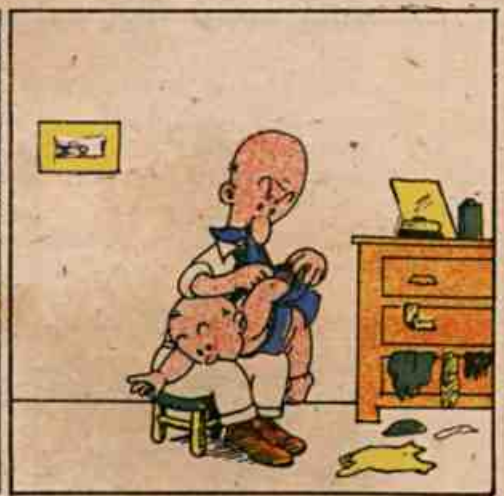
DOIS orientais louvavam as maravilhas da creação e diziam que a Natureza não tem adorno nem encanto, nem primor comparável à rosa. Depois falaram do corpo humano, que também lhes parecia digno de admiração, embora lhe encontrassem defeitos muito graves.

— Eu compreendo — disse um deles — que tinhamos necessidade de olhos para ver, mas acho que o corpo do homem ganharia muito suprimindo essa coisa feia que é o nariz.

— Pois eu te direi — respondeu o outro — que a piedade suprema de Alá se mostra precisamente nisso: inventou o nariz depois de ter sentido como cheiram bem as rosas...

SÊO SIMÃO, O INVENTOR

AVENTURAS DE CIPIÃO

A campainha da porta tocou e Cipião foi ver quem era. O carteiro, então, lhe entregou um telegrama de dona Filomena, sua comadre, comunicando que vinha do sul e estava de passagem para o norte. O navio...

...tornava a sair naquele mesmo dia e Cipião quis ir ao cais para abraçá-la. Depois de correr a casa tôda, em procura do filho, foi encontrá-lo na sala da frente, brincando com o gato. A Marocas não estava em...

...casa e Cipião não tinha muito geito para lidar com crianças. Também, vestir o Cipiãozinho não era coisa fácil, pois êle era levado e as suas roupas eram complicadas, cheias de botões e babados. Dona...

...Filomena era madrinha do Cipiãozinho e Cipião fazia questão de que ela visse o afilhado antes de tornar a embarcar. Afinal, não tendo conseguido vestir o filho, Cipião enrolou-o num pano e partiu a tôda...

...pressa. Mal chegou na rua, eis que encontrou a Marocas, sua esposa, que já estava de volta, e ela quis ir ao navio. Marocas, porém, achou que o Cipiãozinho devia ir vestido e voltaram todos para casa.

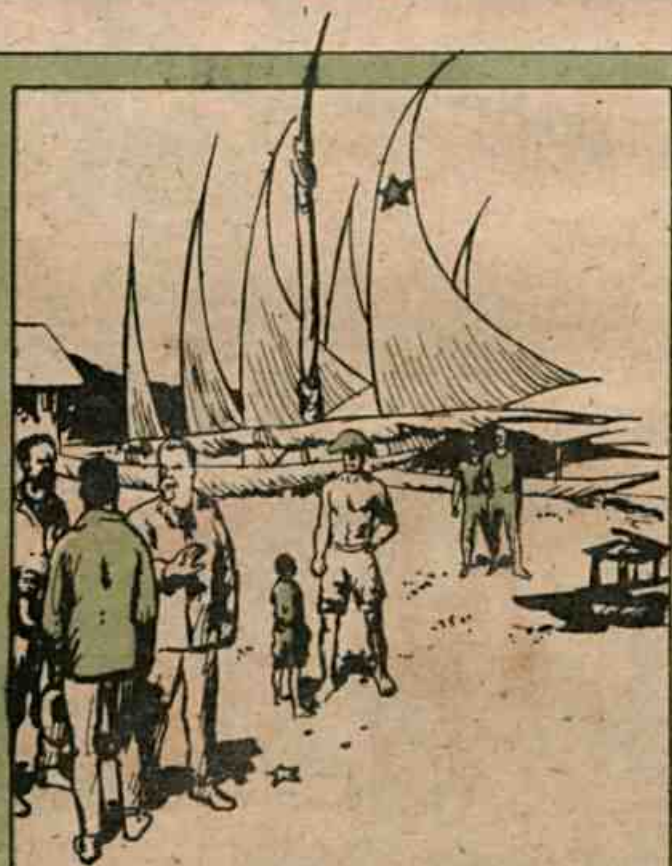
Chegando em casa Marocas aproveitou a oportunidade e resolveu trocar de roupa, também. E, enquanto ela se enchia de pó, rouge, baton, etc, Cipião passeava nervosamente pelo quarto, olhando as horas...

...danado da vida. Depois, com a mesma calma de sempre, Marocas vestiu o filho, cuidadosamente, sem ligar à impaciencia do marido. Êste, coitado, já não aguentava mais, pois sabia que estavam em cima da hora. E o tempo estava passando.... Finalmente...

...chegaram todos a bordo, mas não houve geito de encontrar a comadre. Os empregados do navio, a quem êles perguntavam, respondiam sempre que há muito tempo não a viam. E foi assim que o navio apitou, avisando que ia partir. Entretidos como estavam,...

...êles nem ouviram o apito. E, quando Cipião chegou à amurada do navio, viu que este já estava se afastando. No cais estava dona Filomena, gritando que desembarcara para passar uns dias com o afilhado, que ela não imaginara que ia partir naquele navio...

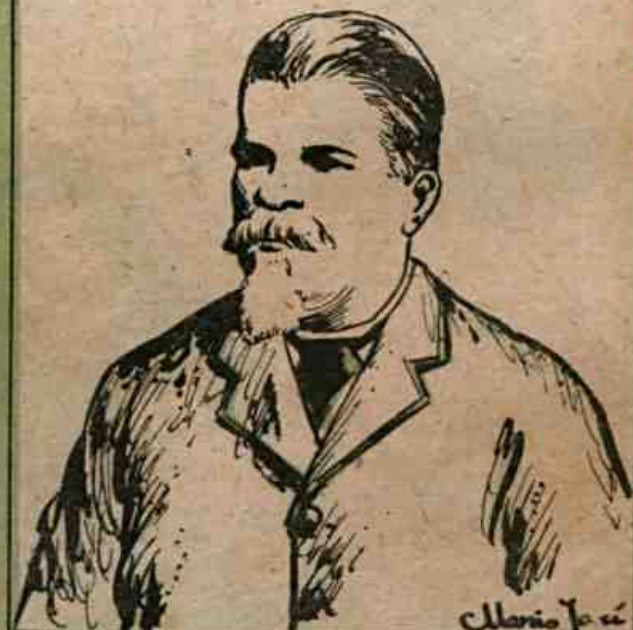
O "DRAGÃO DO MAR"

— Ano de 1881. No porto de Fortaleza, como ainda sucede nos dias de hoje, os navios ficavam ao largo por falta de profundidade e de cais apropriado. O serviço de embarque e descarga era feito, então, por pequenas embarcações.

— O presidente da Província mandou fôrças armadas para compelir os jangadeiros a efetuar o embarque. Mas, êles não cederam.

— O "Dragão do Mar" bateu-se, depois, lado a lado com os abolicionistas de sua terra, no movimento de Acarapé, hoje Redenção, que, a 25 de março de 1883 suprimiu a escravatura no Ceará.

— As senzalas foram invadidas, os escravos soltos e alforriados. Hoje, a antiga rua da Alfândega, em Fortaleza, capital do Ceará, chama-se "Dragão do Mar", num tributo ao simples e heroico homem do povo que foi Francisco do Nascimento.

A ROUPA BONITA

Conto de D. P. CUADRADO
Adaptação de M. M. EME
ilustrações de Luiz Sá

O VELHO Amâncio gostava de contar casos. E nós achavámos os casos do velho Amâncio tão bonitos, tão interessantes, que seríamos capazes de ficar uma noite inteira a ouvi-lo.

Um dia — um bonito domingo cheio de sol — o velho Amâncio estava na nossa roda, quando disse, ao ver passar um homem com uma roupa tôda espalhafatosa:

— A roupa daquele homem me faz pensar uma cousa...

Foi o bastante para que nós todos ficássemos assanhados de vontade de saber que cousa era e um por um começamos a pedir ao velho Amâncio que contasse.

A verdade é que êle estava querendo isso mesmo. Gostava de ouvir a criançada pedir que contasse os seus casos complicados, engraçados sempre, mas que às vezes até pareciam inventados na hora, de tão cheios de fantasia.

Tanto pedimos que contasse, que êle, fingindo que nos fazia um grande favor, começou assim:

— Meninos, quando eu era criança, a compra de uma roupa, lá em casa, era acontecimento extraordinário. Todos nós — papai, mamãe e a filharada — íamos à loja para dar palpites e opiniões sobre a compra que se ia fazer. E às vezes saíam discussões e brigas enormes, pois enquanto um preferia uma fazenda verde, outro opinava pelo azul, outro queria que fosse pintadinha, outro de riscas brancas, e ninguém se entendia.

Mesmo quando a fazenda ia ser para a roupa de nosso pai, isso acontecia. E aí, então, a brigalhada ainda era maior, porque também êle queria ter opinião e era mais um a fazer barulho..

Uma vez, papai tinha que comprar um terno para êle, fomos todos à loja e, como sempre, formou-se um partido de um lado e outro do outro. Um queria que o terno fosse vermelho, outro grupo queria que fosse branco. Mas havia Mamãe, sòzinha, que achava que o terno do velho devia ser verde.

Depois de uma complicação medonha, discute daqui, briga dali, empurra de cá, belisca dacolá, o velho, que o que mais amava era a paz, neste mundo, teve uma idéia genial:

— Acalmem-se, acalmem-se, por Deus ! — disse. — Já decidi tudo. Todos vão ficar contentes.

— Mas... — disse mamãe.

— Chega ! — ordenou o velho. — Vamos para casa que eu já decidi a questão e todos vão ficar contentes.

Fomos para casa, certos de que o problema estava mesmo, resolvido, e poucos dias depois Papai recebeu do alfaiate Juca Novêlo um embrulho com a roupa, e êsse dia era um domingo, como hoje.

Depois do almoço, papai vestiu-se, em segredo, no quarto, e quando saiu recebeu um salva de palmas. O homem era, mesmo, inteligente ! Basta dizer que era meu pai...

— O senhor é muito modesto... — disse um de nós.

— Ah ! Sou... — respondeu o velho Amâncio. E continuou:

— Bem: o papai recebeu uma salva de palmas, porque estava que era uma belezinha ! ! Vocês nem imaginam ! Tinha resolvido a questão da seguinte forma: as calças eram vermelhas, o colete era branco e o paletó verde. Satisfazia, assim, aos dois partidos e a Mamãe, como estão vendo.

Mas infelizmente a nossa alegria foi passageira, porque nunca houve lá em casa um domingo mais complicado do que aquele ! Imaginem vocês que morava lá perto de casa um turco, e a Turquia estava em guerra, nessa ocasião, com a Italia. Ora, a bandeira italiana era justamente das três côres da fatiota de meu pai. Ao sair de casa, todo janota, êle tinha que passar pela casa do vizinho turco, e quando o turco avistou, de longe, aquela bandeira italiana caminhando pela rua, ficou furioso, pensando que era uma provocação para êle.

Resultado: foi lá dentro, apanhou uma carabina carregada, esperou meu pai chegar mais perto e passou fogo nêle...

Quando papai chegou em casa, foi um banzé terrivel ! Nunca, nunca, nunca nós perdoámos aquele turco patrioteiro o estrago que fez, com sua carga de chumbo, na roupa nova, tão bonita, tão alegre, do pobre do velho !

O REI PREGUIÇOSO

ERA uma vez um rei muito indolente, a quem o seu povo apelidara de Preguiçoso. E de fato não havia outro nome que lhe assentasse melhor. Preguiçoso passava os dias deitado em divãs acolchoados e macios, tendo em torno de si dezenas de empregados com a função única de atendê-lo em seus mínimos desejos. Nem para comer êle se levantava, pois chegara ao cúmulo de ordenar que lhe pusessem a comida na bôca, como se fôsse uma criancinha, ou um velho a quem as fôrças tivessem faltado. Levando uma tal vida de indolência, onde até as próprias palavras eram poupadas, era natural que êle engordasse, e foi o que se deu.

Apesar de ser ainda moço, Preguiçoso tornou-se um homem obeso, e, em virtude da própria gordura, cada dia que se passava tinha mais dificuldades em se movimentar. Como, afinal de contas, era aquilo mesmo que êle queria, tanto se lhe dava estar gordo ou não, de modo que a vida lhe corria às mil maravilhas.

Preguiçoso era solteiro. A princípio êle quis se casar, e mandou que os seus ministros lhe procurassem uma noiva, entre as mais formosas princesas estrangeiras. Excusado será dizer-se que nenhuma o aceitou, pois se êle era um rei muito rico, era um homem preguiçoso, e a preguiça é um dos mais feios defeitos. Impossibilitado de casar-se com uma princesa, o Rei resolveu casar-se com outra mulher qualquer, mas nem assim encontrou quem o quisesse para marido, pois nem mesmo as mais ambiciosas estavam dispostas a se casar com um homem que estava ficando com um corpo de elefante... Preguiçoso, porém, não se incomodou com o caso, e continuou a ser o indolente de sempre, pois o que êle queria era nada fazer, e o resto pouco lhe interessava.

Uma coisa, porém, devemos dizer em benefício do rei: é que se êle tinha o defeito da preguiça, nem por isso deixava de ter um bom coração. E para falar a verdade, o seu coração era bom demais, o que talvez seja outro defeito, como já vamos ver. Nenhum pedinte saía de sua presença com as mãos vasias. E disso se aproveitavam os mentirosos, para obter dinheiro às suas custas. Preguiçoso acreditava em tudo quanto lhe diziam, e, quando a história que estavam lhe contando ainda ia em meio, êle se cansava de ouví-la e mandava dar ao sabido um punhado de ouro, com o que este se retirava muito satisfeito. Também os casos de justiça mereciam do rei pouca atenção, e quando êle se resolvia a julgar algum criminoso, a sua sentença era sempre a mesma: o perdão. Desse modo, tanto êle favorecia aos inocentes quanto aos criminosos, e em lugar de praticar o bem, fazia o mal.

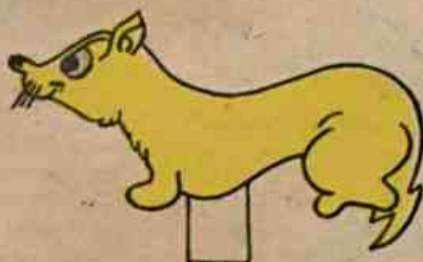
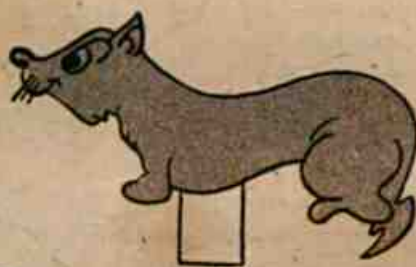
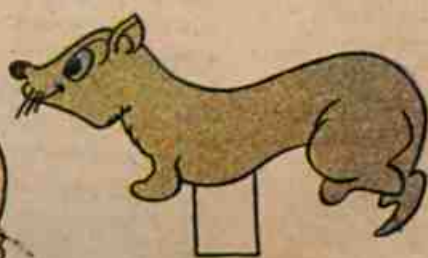
O resultado de tudo isso foi o que era de esperar: os negócios do reino passaram de mal a pior, com o

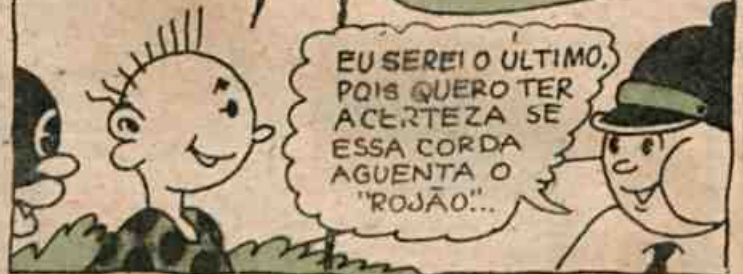
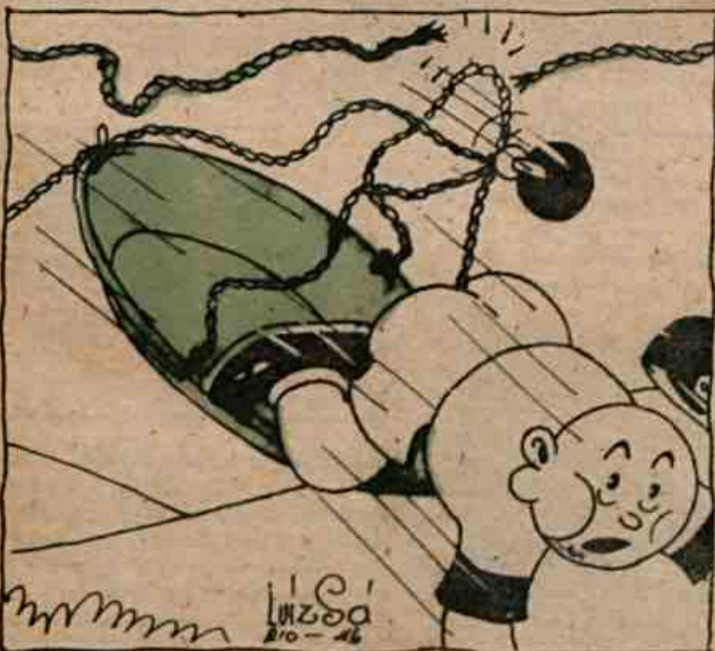
CONTO de LUCINDA CORREIA

tesouro vasio e o povo descontente, porque, para endireitar as finanças, os impostos eram aumentados, e a situação em lugar de melhorar, piorava. Os ministros, prevendo que uma revolução estava iminente, desistiram de seus cargos e foram para o estrangeiro, deixando o rei sozinho, entregue à sua própria sorte. Preguiçoso, quando teve conhecimento do caso, quis ir para o reino visinho, que pertencia ao seu irmão, o rei Feroz, mas teve preguiça de viajar, e preferiu ficar e aguardar os acontecimentos.

Quando a revolução estourou, os soldados, que eram em número reduzido, foram logo dominados, e o povo invadiu o palácio, disposto a depor o rei e substituí-lo por um outro mais ativo, capaz de dirigir melhor os destinos do país.

O rei Feroz, que, como o seu nome indica, possuia um temperamento violento, e tudo resolvia pela fôrça, quando soube o que se passava no reino de seu irmão, organizou um grande exército, cujo comando êle próprio assumiu, e marchou a tôda pressa para a capital do país visinho. E quem o visse metido numa imponente armadura, cavalgando um soberbo cavalo, e com uma expressão de cólera no olhar, por certo o tomaria pela Ferocidade em pessoa.

Feroz não encontrou a mínima dificuldade em penetrar no palácio de seu irmão, a quem ainda teve tempo de salvar. E enquanto os seus soldados faziam uma terrível mortandade entre o povo, êle procurava convencer Preguiçoso a se armar e defender os seus interesses. Preguiçoso, porém, que preferia perder o reino a ter que fazer alguma coisa, respondeu-lhe que não, e continuou deitado. Feroz irritou-se com a resposta do irmão, que êle atribuiu a covardia, e desembainhou a espada, disposto a matá-lo no mesmo instante, julgando-o indigno de continuar vivo. E Preguiçoso teria morrido, se o Gênio da Justiça não tivesse resolvido salvar-lhe a vida, em atenção à bondade de seu coração. E foi assim que Preguiçoso foi transformado num cágado, e Feroz num tamanduá. Mesmo sob a sua forma de bicho, Feroz não melhorou de gênio, e atirou-se contra o irmão, disposto a devorá-lo. Mas os seus dentes se partiram de encontro à dura couraça do cágado, e é esta a razão do tamanduá ser um animal desdentado. Quanto ao povo, como castigo por ter se revoltado contra o seu rei, foi transformado em formigas, e dizem que êsses animais são trabalhadores em virtude de estarem até hoje tentando endireitar as finanças do reino, que Preguiçoso, com o seu pouco caso, arruinou. O tamanduá, êste, impossibilitado de se vingar do irmão, atirou-se contra as formigas, que ficaram sendo o seu único alimento. E Preguiçoso, mesmo depois de transformado em cágado, não mudou de hábitos, e continua a ser o mesmo indolente que sempre foi, porque a preguiça é um dos defeitos mais feios, e o que mais dificilmente se perde

O JOGO DOS COELHOS
1
1
1
1
2
2
3
3
1
1
1
1
Cortem 20 rodelas de papelão do tamanho desta. Vejam as regras do jogo em outro local do Almanaque
W. B. MAIA

A SABEDORIA DO PASTOR
① Um dia, no palácio do rei Atanásio II, realizou-se importante reunião do Gabinete Ministerial. O Ministro das Finanças usou da palavra, e explicou que o país estava às portas da miséria, e só um empréstimo salvaria a situação.
② Diante disso, o soberano decidiu que um Embaixador fosse à côrte do riquíssimo rei Romualdo III, afim de solicitar, em seu nome, aquele monarca poderoso, o empréstimo que haveria de salvar as finanças do país.
③ Chegado à côrte de Romualdo, o Embaixador disse ao que vinha, e o rei sem hesitar respondeu: — "Ide, e dizei ao vosso soberano que concedo o emprestimo com a condição de que me dê em casamento a linda princesa Clarisse."
④ Ao saber da resposta, Atanásio II ficou muito triste. Se daquilo dependia a salvação de seu povo, nada seria feito, pois sua filha, que outrora fora linda, estava agora feiíssima, com o rosto cheio de espinhas e manchas...
Leite de Colonia
PARA O EMBELEZAMENTO DA MULHER
LABORATORIOS LEITE DE COLONIA
STUDART & CIA
MANAOS · RIO
STUDART & CIA
⑤ ...e Romualdo, quando a visse, não a quereria mais desposar. E nem Clarisse, que sendo moça era vaidosa, teria coragem de aparecer perante Romualdo, com as faces assim. Ficou tão triste, que adoeceu.
⑥ Ora, certo dia apareceu no palácio um pastor humilde, que pediu para falar à princesa. Atendido que foi, entregou a Clarisse granda quantidade de uma flôr muito cheirosa, e explicou, que, macerada, daria um leite milagroso que...
⑦ ...lhe restituiria a beleza da pele. Clarisse seguiu seus conselhos e os resultados foram mesmo de admirar. Voltando a ser bela, póde aparecer ao rei vizinho que, não querendo fazer o empréstimo, tinha dado aquela resposta...
⑧ ...certo de que ela não teria coragem de ir à sua presença. Vendo-a Romualdo apaixonou-se pela sua beleza, e como era também jovem e bonito, Clarisse gostou dele, resultando então um verdadeiro casamento por amor.
⑨ O emprestimo foi feito. Atanasio II ficou bom e todos foram felizes, graças à milagrosa flor de Colónia, de que ainda hoje se fabrica o afamado "Leite de Colónia", que cura espinhas, faz desaparecer manchas da pele e torna a cutis sedosa, bonita e juvenil.

RécoRéco, Bolão e Azeitona por LuizSá

OUTRA DE SÊO SIMÃO, O INVENTOR

NO MUNDO DA BICHARADA

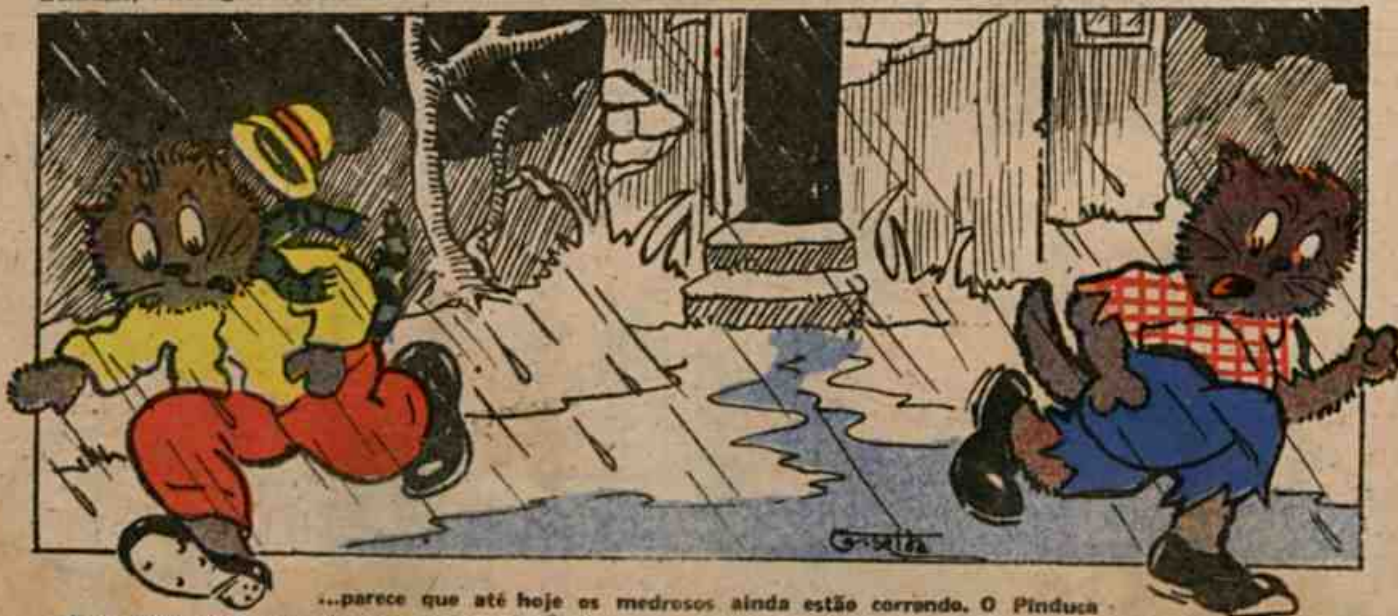
A CASA MAL ASSOMBRADA

Por Gisela Melo

Caia tamanho temporal aquela noite, que o compadre Bichim, apesar de medroso, resolveu pernoitar na casa vasia da beira da estrada.

Acontece porém que o compadre Pinduca — outro grande medroso — ja fizera o mesmo meia hora antes, e ouvindo barulho na porta da frente, acordou assustado.

E quando o Bichim, batendo os queixos de mêdo, procurava um lugarzinho para deitar-se, e o Pinduca, de pernas trêmulas, investigava o barulho...

..."bum"!... Os dois se chocaram no escuro!
Dois berros mais fortes que o trovão reboaram pela casa vasia e...

...parece que até hoje os medrosos ainda estão correndo. O Pinduca diz a toda gente que viu naquela noite o fantasma mais horrivel do outro mundo... e o Bichim por sua vez jura que o "seu" meteria mêdo ao próprio bicho "Papão"!

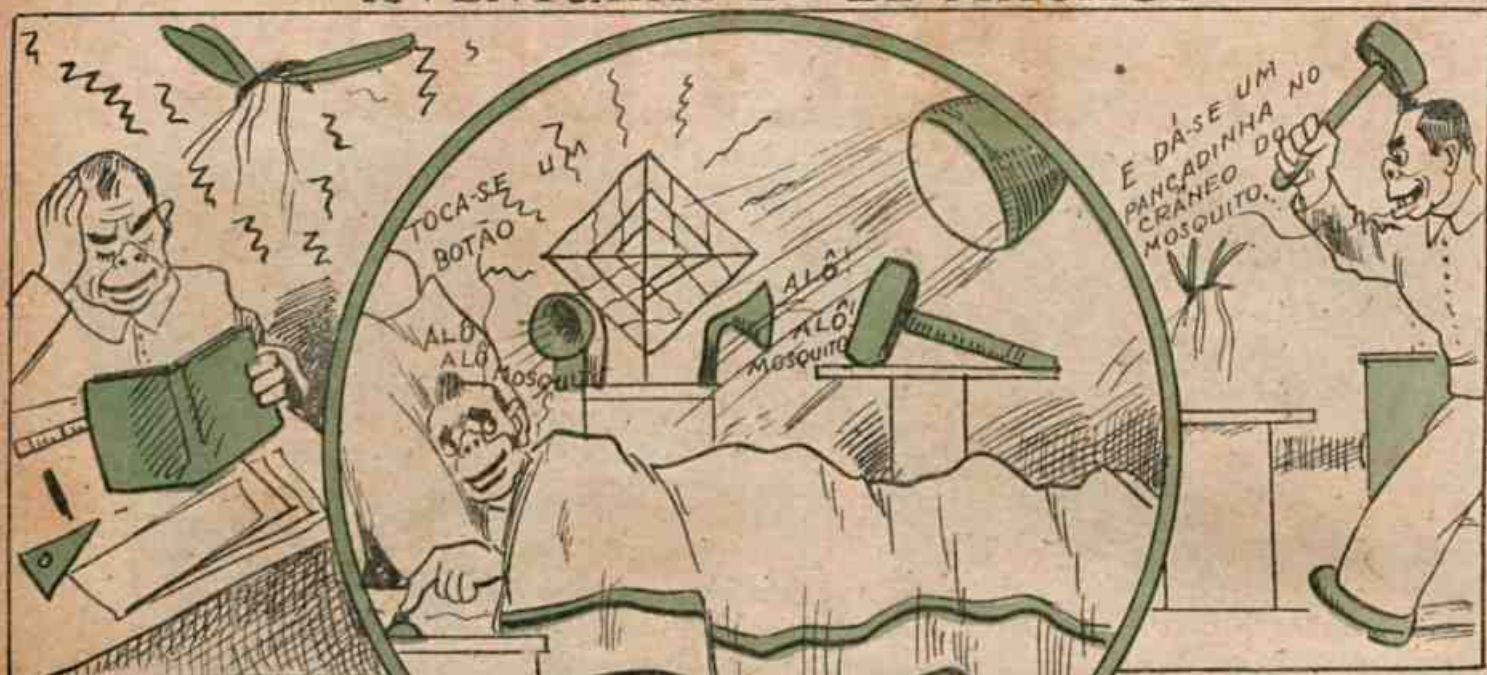
Nova COLEÇÃO da
Biblioteca
INFANTIL
d'O TICO-TICO
AVENTURAS!
EMOÇÕES!
INTERÊSSE!
HUMORISMO!
OITO novos livros formam esta linda coleção, tôda colorida fartamente ilustrada e apresentando leitura alegre e escolhida.
PEDIDOS À BIBLIOTECA INFANTIL d'O TICO-TICO
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
AVENTURAS DE CHIQUINHO
UM MENINO DE CORAGEM
JOÃO PADILHA
A Árvore que falava
NA FURNA DA ONÇA
EUSTÓRGIO WANDERLEY
JOSUÉ MONTELLO
A VIAGEM FANTÁSTICA
LEONOR POSADA
QUANDO O CÉU SE ENCHE DE BALÕES
Luiz Sá
PINGA FOGO
BIBLIOTECA INFANTIL D'O TICO-TICO
CADA VOLUME
Cr.$ 4,00
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

AVENTURAS DE ZÉ MACACO

TOCA-SE UM BOTÃO

ALÔ ALÔ MOSQUITO

ALÔ ALÔ MOSQUITO

E DÁ-SE UMA PANCADINHA NO CRÂNEO DO MOSQUITO...

Indignado com os mosquitos, Zé Macaco inventou um aparelho complicado, com o emprêgo do Radar, capaz de avisar, pelo alto-falante,...

...a aproximação de qualquer dêsses inimigos do sossêgo de quem quer dormir em paz. O aparelho denunciava a presença do bicho no...

ZUMMMMMM

ZEEEEEEE

ZIIIIIIII

ZZZZZZ

ZUMMMM

ALÔ ALÔ: MOSQUITOS DO PARÁ E AMAZONAS!

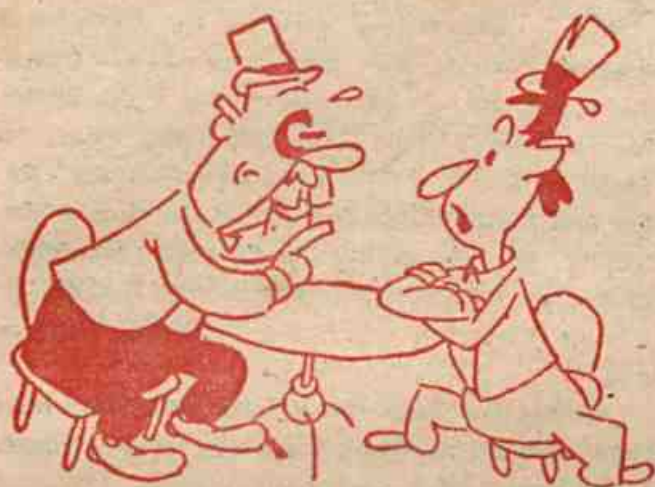
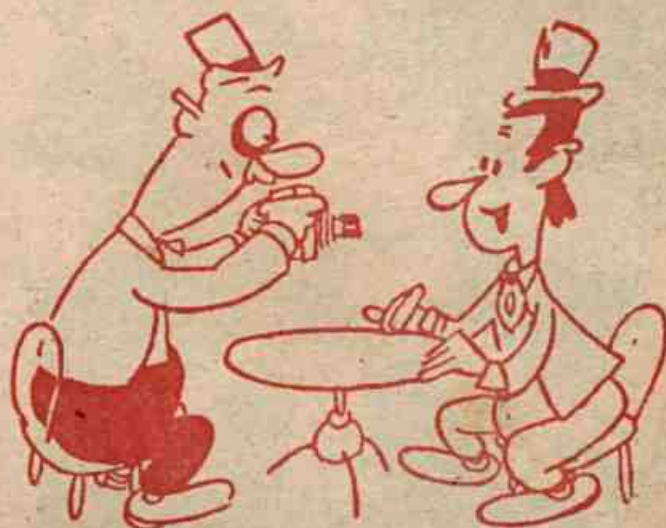
ALÔ ALÔ: MOSQUITOS DA CALIFORNIA

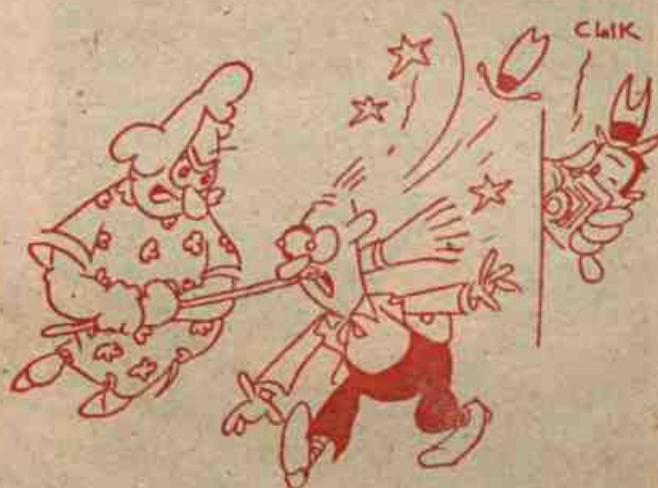
QUE HORROR!

...quarto, e êle, com um vasto martelo de madeira apropriada, ia em cima do intruso e dava-lhe uma bela macetada no crânio. Graças a êsse genial invento, pensava poder dormir em paz.

Mas aconteceu, logo na primeira noite de uso, que o aparelho, a horas tantas, começou a acusar a presença até dos mosquitos das selvas amazônicas, e da California — que são...

...mosquitos de alta classe, que até trabalham no cinema! Foi um berreiro tão grande, que o nosso inventor resolveu acabar com tudo, passando a adotar o antigo mosquiteiro, como todos nós...

PARA OBTER A PROVA

1 — Quero me divorciar, e preciso provar que a Dongolina me trata mal.

2 — Vou provocar uma zanga e você tira umas fotografias. Está feito?

3 — Assim como foi dito...

4 — ...foi feito...

5 — E, quando acabou o combate...

6 — Raios! Esqueci de botar filme na máquina!!!

COMO vocês devem saber, chama-se ano o tempo que a Terra gasta para dar uma volta completa ao redor do Sol.

Esse tempo, divide-se em tresentos e sessenta e cinco dias, mas como não são tresentos e sessenta e cinco dias justos e sim tresentos e sessenta e cinco dias e seis horas, estas seis horas, no fim de quatro anos, foram um dia (porque seis multiplicados por quatro são vinte e quatro). É por êsse motivo que de quatro em quatro anos o ano é bissexto, isto é, tem mais um dia no mês de Fevereiro. O mês é a duodécima parte do ano.

O DIA é o tempo que a Terra gasta para fazer uma rotação completa sobre o seu eixo e consta de 24 horas.

A HORA é o tempo que a Terra despende em percorrer 15 graus de seu movimento de rotação.

A hora divide-se em 60 minutos, cada minuto consta de 60 segundos e cada segundo de 60 terceiros.

O curso da Lua, tendo indicado a divisão do ano em meses, seus quatro quartos, distantes um do outro de sete dias mais ou menos, deram, provàvelmente, origem à divisão do mês em semanas. (Do latim "septemana", feito de "septem", sete, e de "mana", manhã).

Todavia, foi a semana composta de sete dias em honra dos sete corpos celestes. Isto parece tanto mais verosimil quanto, em quase tôdas as linguas indo-européas, cada dia da semana tem o nome de um desses astros. "Cada dia pertence a um dos deuses".

Assim, o 1.º dia foi o do Sol.

(Os ingleses, em "Sunday" e os alemães, em "Sonntag", têm conservado esta significação).

O 2.º dia foi o da Lua. (Por isso ainda hoje a segunda-feira se chama em francês "Lundi", em italiano "Lunedi", em espanhol "Lunes".

O 3.º dia foi de Marte. (Por isso a terça-feira chama-se em francês "Mardi", no espanhol "Martes", em italiano "Martedi".

O 4.º foi de Mercurio. (Por isso se chama em francês "Mercredi", em espanhol "Miercoles", em italiano "Mercoledi".

5.º dia foi o de Júpiter. Em italiano "Giovedi", em espanhol "Jueves".

O 6.º foi o de Venus, em italiano "Venardi", em francês "Vendredi" e em espanhol "Viernes".

E o 7.º foi o de Saturno. "Saturday", em inglês.

Uma Grande Soberana

A Inglaterra teve uma soberana que se tornou afamada: foi a Rainha Vitória.

A História conserva muitos fatos interessantes da vida dessa grande mulher que, à frente de seu povo, deu os mais belos exemplos. Aqui estão dois dêsses fatos, que nos dão uma amostra do seu carater e de sua formação moral.

Na Inglaterra, quando a Rainha se casa, continua sendo ela a soberana, e não o marido, ao contrário de muitos outros países.

Certa vez a Rainha Vitória passava em revista as tropas. Ia numa carruagem de gala, com a Princesa, sua filha que parecia encantada de sua importância ao ver a mãe recebendo as saudações dos oficiais vestidos com magníficos uniformes de gala.

Sentia-se a Princesa orgulhosa e, querendo ser homenageada por um deles, teve a idéia de deixar caír o lenço, certa de que todos aqueles brilhantes oficiais se apressariam em disputar a honra de apanhá-lo.

Assim pensou e assim fez. Mas a Rainha Vitória, adivinhando o que ocorria, o que se passava no espirito da filha, no momento em que vários oficiais se apressavam a descer dos cavalos para apanhar o lenço, disse-lhes, com tôda a calma:

— Não, senhores. É inútil. Deixem, por favor, o lenço onde está. É meu desejo.

E, voltando-se para a filha, acrescentou:

— Desce, e apanha tu mesma o lenço.

— Mas, mamãe! ..— disse timidamente a princesa, rubra de vergonha.

— Desce, e não percamos tempo — ordenou a soberana, com a mesma calma, mas com um tom enérgico.

A jovem teve, então, que ceder, obedecendo. Um lacaio abriu a porta da carruagem e a menina desceu, apanhou o lenço e voltou para junto da mãe.

Outra vez, irritado com ela por qualquer cousa, seu marido, o Principe Alberto, fechou-se no quarto. Minutos depois a Rainha foi bater à porta.

— Quem é? — perguntou o príncipe.

— A rainha — respondeu Vitória.

A porta permaneceu fechada. E, novamente, Vitória bateu.

— Quem é? —insistiu o Principe.

— A rainha! — tornou ela a responder.

Diante do silêncio, Vitória começou a se inquietar. A porta continuou fechada. E ela, então, não teve dúvidas: bateu de novo.

Ainda uma vez, de dentro, a voz do Principe perguntou:

— Quem é?

Desta vez, porém, ela respondeu de modo diferente:

— É a sua mulher, Alberto.

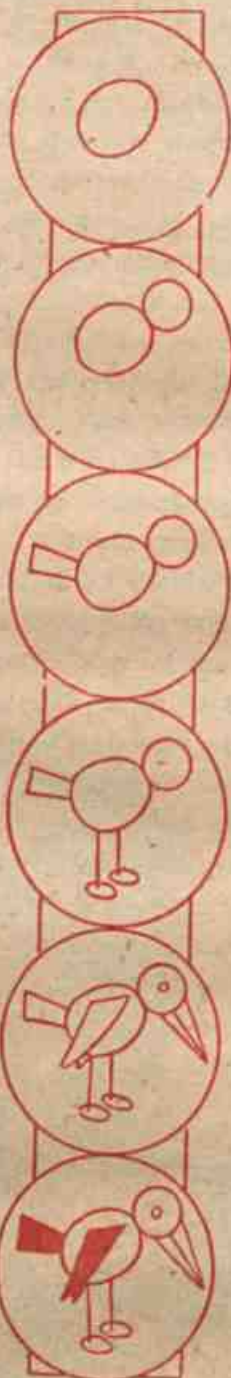
Imediatamente a porta se abriu.

Porque, embora sendo rainha, ela sabia ser simplesmente esposa.

As datas da Pascoa até 1960

Eis as datas em que caírá o Domingo de Páscoa, até 1960:

ANO	DATA DA PÁSCOA	
1947	Abril	6
1948	Março	28
1949	Abril	17
1950	Abril	9
1951	Março	25
1952	Abril	13
1953	Abril	5
1954	Abril	18
1955	Abril	10
1956	Abril	1
1957	Abril	21
1958	Abril	6
1959	Março	29
1960	Abril	17

APRENDA COMO SE DESENHA UM PÁSSARO

ENGRAÇADINHO!!

— Que estás comendo?

— Sanduiche de lingua.

— De lingua? Mas só vejo ão!

— É que a lingua está na minha bôca.

OS SONHOS DO BEBÉ

Música do maestro J. OTAVIANO
(Edição e propriedade da Casa Artur Napoleão)

BEBÉ ADORMECE

ATRAVÉS do cortinado da sua pequenina cama, todo em filó branco com laçarotes de fita côr de rosa, Bebé, extático, contempla pela janela aberta a cintilação das estrêlas...

A pouco e pouco suas pálpebras pestanudas se vão cerrando, escondendo as duas contas dos grandes olhos azues.

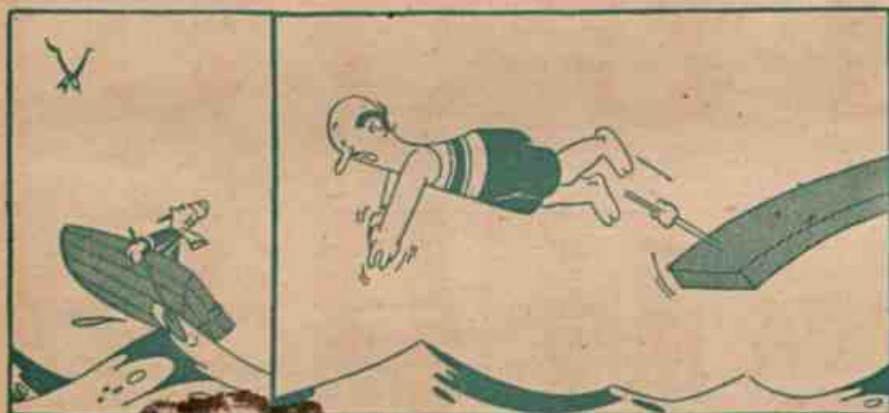
Adormece... Sonha...

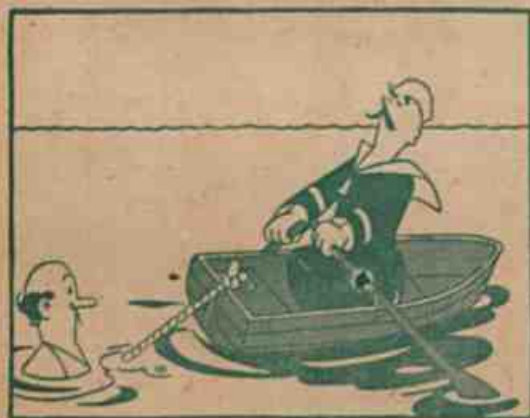
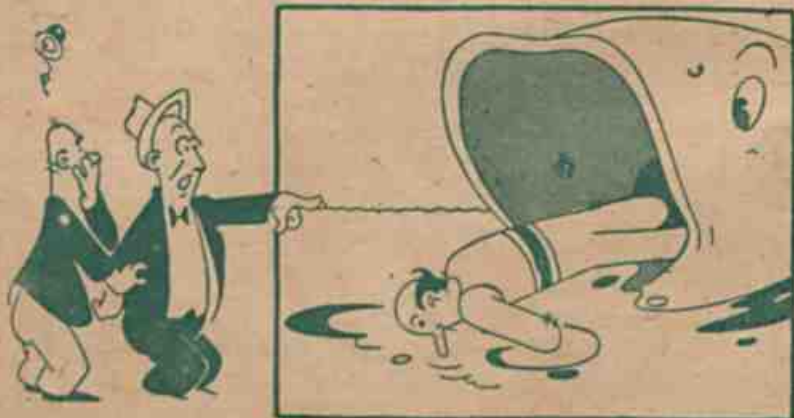
(*) Esta indicação metronômica significa que o andamento pode oscilar entre os números marcados.

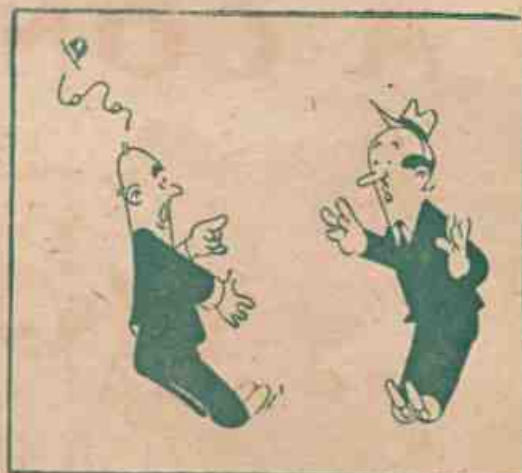
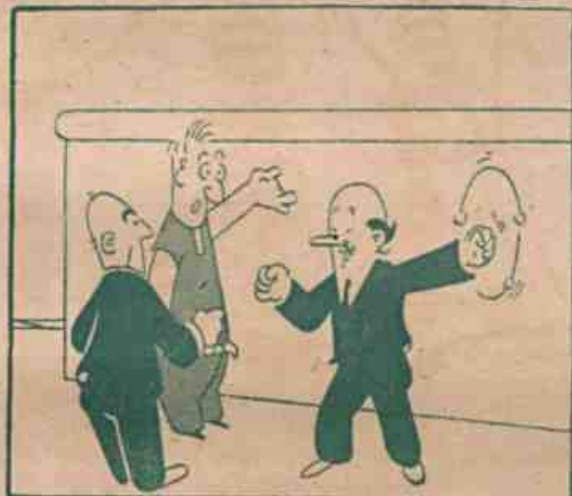
A APOSTA

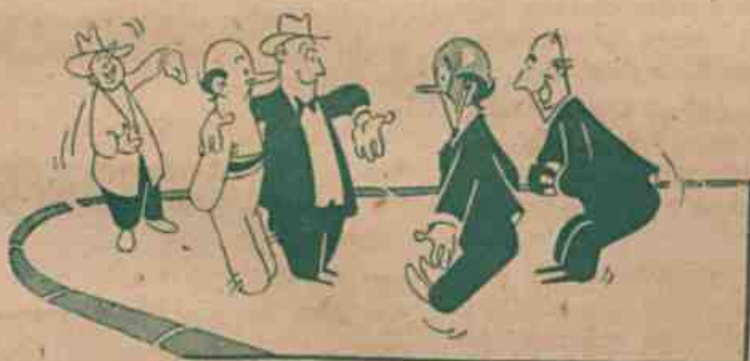
Sêo Gabriel fez uma aposta, certo dia, com um amigo disse que viria de Copacabana á Praça Mauá, nadando, desde que fosse seguido de...

...perto por um bote. Procurou, então, um marinheiro seu conhecido, com o qual combinou uma trapaça horrivel, afim de ganhar a...

...aposta. No dia combinado ele escondeu atraz de um rochedo um "duplo", isto é, um boneco feito à sua imagem e semelhança, e foi...

para [illegible] de partida. O marinheiro lá estava ,firme, no bote, para acompanhá-lo na prova. E sêo Gabriel, com tôda pôse de nadador, atirou-se ao mar, na vista do amigo e das testemunhas. E começou a nadar.

Nadou, parém, apenas até o rochedo, onde fez o boneco tomar o seu lugar, sendo amarrado, pela cintura, ao...

...barco. Dessa maneira os amigos, lá de longe, não tendo binóculos não podiam perceber a trapaça de que estavam sendo vitimas, e êle ganharia a aposta.

Mas aconteceu que, a certa altura, apareceu uma baleia e os amigos, de longe, viram quando o enorme cetáceo enguliu, vivinho, o nadador, em pleno oceano!!

O marinheiro cúmplice na "marmelada" ficou a procurar o boneco e a beleia, mas não os viu mais. Todos ficaram muito tristes com o desfecho da aposta.

Qual não foi a surpresa de sêo Gabriel, naquele mesmo dia à tarde, quando o amigo o encontrou e disse que a baleia o tinha engulido! Êle de nada sabia ainda ...

Para não ser apanhado na sua mentira, disse que tinha matado a baleia, à custa de sôcos e ainda se gabou de uma porção de vantagens.

Nisto, apareceu o tal marinheiro, que contou ter sido pescada a baleia. Tomaram um automovel e foram à praia, a tôda velocidade, para vêr o cetáceo.

Lá chegando, foi-lhes mostrado o boneco "sósia" de sêo Gabriel, que tinha sido achado dentro do bucho do gigante dos mares .Sêo Gabriel foi, assim, desmascarado... Ficou tão envergonhado, o pobre do gabola, que arumou as malas e tomou rumo ignorado, para fugir à presença dos que tinham acreditado na sua mentira.

Desenhos de Walter B. Maia ◆ Texto adaptado por Dan

A CONTA CERTA

UM dia o Leão chamou o Urso, o Tigre e o Lobo e lhes disse assim:

— De hoje por diante, nós quatro caçaremos juntos. Quando um de vocês não se sentir capaz de abater a caça, um de nós correrá em auxílio. Teremos, assim, sempre mesa lauta e nunca mais brigaremos. Eu, como sou o rei, dividirei, todos os dias, o lote que abatermos.

O Tigre, o Urso e o Lobo responderam à proposta do Leão com um: "Está bem"!", que, positivamente, nada tinha de sincero.

No dia seguinte, o Leão chamou os tres amigos para a caçada em comum.

Da madrugada até o meio dia conseguiram abater dezenas de coelhos, e todo o produto da caçada foi levado para a casa do Leão. Este, empertigado, solene, foi segurando coelho por coelho e dividindo:

— Um para o Urso! Um para o Tigre! Um para o Lobo! Dois para mim! Um para o Urso! Um para o Tigre! Um para o Lobo! Dois para mim!

Os três companheiros do Leão não tiveram coragem de protestar. A força indomavel do soberano das selvas tornava-os covardes.

Foi nesse momento que se ouviu uma voz, vinda de uma pedra que ficava no meio de um rio de grande correnteza. Era o Castor, o pequenino Castor, que gritava:

— Essa conta está errada, seu Leão!

O Leão voltou-se, e, dando com o Castor fora do alcance de suas garras de aço, urrou tres vezes colérico e ameaçador:

— Vem até aqui, insolente, provar-me o erro da conta!

— Não vejo vantagem alguma em ir até lá — disse o Castor. — Os teus companheiros sabem melhor do que eu que não é honesta a partilha que fizeste.

O Leão, cheio de raiva, voltou-se para os três companheiros e disse num tom mais de convicção do que interrogação:

— A conta está certa?!

— Está, sim, senhor! — gemeram os três, submissos, medrosos.

O Castor, de longe como está, não vê bem a divisão! Qualquer um de nós, se estivesse lá onde êle esta, pensaria também que a conta está errada.

— Ainda bem! — rematou, orgulhoso, o Leão.

QUADRAS ✦ Antônio G. de Oliveira

— Homem pobre, com bem pouco
Se alegra, — diz o rifão:
Não ha nada como a fome
Para dar sabôr ao pão.

— O mal alheio não deve
Curar o mal de ninguem.
Todo o bem que vem por mal
O mal o leva por bem...

— Faze o bem e fecha os olhos:
Fecha-os, não olhes a quem.
Não vejas o mal dos outros,
Vejam os outros teu bem.

— Chega-te aos bons e serás
Um dos bons. Depois de o sêres
Chama a ti os maus; e fál-os
Iguais a ti, se pudéres.

— Água mole em pedra dura
Desgasta-a, de noite e dia.—
Mais pode alegre brandura
Do que dureza sombria.

Que susto!!

Festas Móveis

Os quatro "Domingos de Advento" são os que precedem 25 de dezembro.

O dia de Páscoa, segundo a Igreja, é o domingo que se segue a primeira lua cheia depois de 20 de março. Portanto, nunca essa festa pode realizar-se antes de 22 de março.

Si a Lua cheia fôr a 20 de março, a lua cheia seguinte será a 18 de abril, e se fôr domingo êsse dia, só no domingo seguinte, isto é, o 25 de abril, poderá realizar-se a Páscoa; portanto, nunca póde a Páscoa ser depois de 25 de abril.

As outras festas móveis estabelecem-se do seguinte modo:

A "Septuagésima" é o nôno domingo ou 63 dias antes da Páscoa;

A "Quinquagésima" é aos 49 dias antes da páscoa.

As "Cinzas", na quarta-feira que se segue a Quinquagésima;

O "Domingo da Paixão" é aos 14 dias antes da Páscoa;

"Domingos de Ramos", sete dias antes da Páscoa;

A "Pasquela" ou "Quasimodo" é no domingo depois da Páscoa;

O "Patrocinio de S. José", na quarta-feira que segue o 2.º domingo depois da Páscoa,

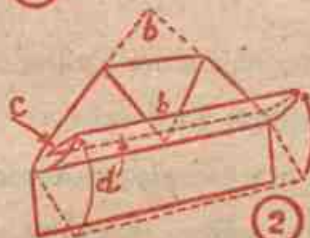
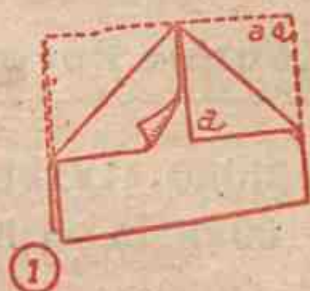
As "Ladainhas", nos três dias que precedem a Ascensão;

A "Ascensão" é na quinta-feira, 39 dias depois da Páscoa;

O "Espírito Santo", 49 dias depois da Páscoa,

A "SS. Trindade" é no domingo depois do E. Santo;

O "Corpo de Deus" é na quinta-feira depois da SS. Trindade.

Como se faz um gôrro de papel

Com uma página dupla de jornal, póde-se fazer um chapéu, ou gôrro. Conforme o cuidado com que se façam as dobras, o gôrro "de caixeiro" ficará melhor ou pior.

Coloca-se a folha dupla sôbre a mesa, dobrando-se as pontas (a) até que se juntem, em suas extremidades, no meio, como em (1).

Baixa-se a extremidade (b). Depois, a dobra (c) e por cima a dobra (d) (figura 2).

Vira-se o papel e se fazem as duas dobras da figura 3 (e); fazem-se as duas dobras (f) e (g) da figura 4.

Separam-se, finalmente, os bordes interiores, dando forma ao gôrro e introduzindo os dois extremos, ou pontas, no interior da dobra.

Conforme o tamanho da folha, ter-se-á um gôrro maior ou menor.

Versos de
Leonor Posada

DIOGO ALVARES CORREIA — 1510

Uma nau vinha singrando...
Na Baía naufragou.
Toda a maruja, nadando,
a terra firme alcançou.

Mas, o gentio, depressa,
um a um aprisionou.
Neste, o tacape arremessa...
outro, com a maça, prostrou.

Do navio naufragado
só um marujo restou
que, embora sendo vigiado,
à caça se entregou.

Com um mosquete que [salvara
da nau que o mar devorou,
a uma ave, que no ar passara,
mandou um tiro... e a matou!

Ante o estrangeiro valente
o gentio se curvou...
Quem era? Indagava a gente
e—Pai do Fogo—o chamou.

O pagé foi consultado
sôbre o guerreiro catu,
que ficou, depois, chamado
por êles — Caramurú!

Caramurú ficou sendo
"o que Tupan enviou"
E, dos indios, merecendo
respeito e amor, se casou

com a Paraguassú formosa
que dele se apaixonou...
E, na Baía gloriosa,
como um cacique reinou!

MARTIM AFONSO DE SOUZA - 1530

Com direito e poderes
Martim Afonso chegou
às terras de céu de anil.
Logo uma vila fundou,
Chamando-a de — [S. Vicente —
a primeira do Brasil!

Trouxe muitos portugueses
e com êles trabalhou.
Truxe sementes e pás;
cana de açúcar plantou;
trouxe gado, ferramentas,
para um trabalho tenaz.

Em pouco, a vila crescia...
A igreja... as casas... Formou
a alegre escola e o fortim.
Do bem do povo cuidou...
Tudo tinha S. Vicente,
graças ao grande Martim!

Desenho de
MIGUEL

(Continuação do Almanaque de 1946)

BRAZ CUBAS — 1530

Bem longe de S. Vicente
Braz Cubas terras comprou;
deu trabalho a muita gente
no sítio que êle fundou.

Tinha tudo o sítio enorme:
gado, casas, plantação...
Braz Cubas ia conforme
lhe ditava o coração.

Fez da madeira da serra
um monjolo preparar
junto dágua, preso à terra,
para a farinha secar.

Os homens, neste monjolo,
viam mais do que um irmão
trabalhando a roda e o rôlo,
movendo a mão de pilão...

Mas, um dia, trabalhando,
um homem adoeceu;
outro também foi tombado:
mais outro...Que aconteceu?

Braz Cubas com mil cuidados,
procurou sanar o mal,
e no seu sítio afamado,
fundou um vasto hospital

que sendo todo concórdia,
e sendo alívio na dor,
se chamou — Misericórdia—
e foi votado ao Senhor.

JOAO RAMALHO - 1512

Tambem outro navegante
naufragou no mar do sul.
Tinha coragem bastante
o alentejano taful.

Preso pelos goianazes
deu-lhes conselhos, lições,
que foram bem eficazes
a seus rudes corações.

E, de trabalho em trabalho,
em plantio e construção,
o nosso João Ramalho
foi desse povo um irmão;

foi mais, pois, foi dessa gente
o pai que o filho bendiz:
deu-lhe fé, fê-lo clemente,
em suma: fê-lo feliz!

Ajudou Martim Afonso
das vilas na construção.
Seu viver não foi esconso:
teve sempre projeção...

De tal sorte foi querido
que o chefe fê-lo feliz,
de Bartira, um bom marido...
(E' a História que nos diz...)

E, unindo aos índios audazes
o seu povo português,
deu Ramalho aos goianazes
exemplos de polidez.

A PÓLVORA E SUA ANTIGUIDADE

A pólvora tem muitos séculos de antiguidade. As civilizações orientais já a conheciam.

O Código oriental do "Gentoo" ao estabelecer as condições em què havia de se realizar a guerra, já falava dela. As provas de sua existência estão nos antigos livros, nas narrativas históricas, divulgadas nas lendas. Os antigos idiomas da China e da Índia afirmam, por sua vez, e de forma cátegórica, sua longa existência. Dêsses idiomas fazam parte palavras tais como: arma de fogo, trovão do céu, fogo terrestre, deixando ver claramente a existência e a situação desse antiquíssimo explosivo.

Há mais ainda: existe uma curiosa prova nas dissertações e crônicas da conquista da Índia, por Alexandre o Grande, crônicas que se aproximam múito da lenda.

Uma delas, escrita por Filostratus, faz alusão à pólvora. Êle o faz em têrmos sugestivos, como se revelasse um milagre ou uma fôrça extra-terrena a serviço de uma das facções em guerra. Poderá Alexandre lançar milhares de soldados valentes, como Aquiles e Ajax, contra as cidades indús. Poderá, sim, conquistar os campos, mas as cidades nunca!

E' explicando essa impossibilidade de conquista das cidades da India por Alexandre que a crônica denuncia a existência da pólvora. "Em troca êsses homens benditos — refere-se aos cidadãos que habitam as cidades da India — queridos pelos deuses, derrotam os inimigos com tempestades e raios lançados de suas paredes".

Há ainda mais uma referencia complementar. A crônica sustenta que, quando os egipcios tentaram conquistar essas cidades, sua população não lhes oferecia resistência enquanto os atacantes não chegaram nos muros da cidade. Aí, então, foram êles recebidos por uma chuva de relampagos, trovões e raios lançados do alto. E' o mesmo que dizer-se que a técnica indú de defender as cidades, da agressão inimiga está baseada no conhecimento da pólvora.

Desde a mais remota antiguidade a pólvora descreve um longo e variado itinerário. Aparece na Grécia e em Roma. No ano de 275, Julius Africanus menciona o "Pó para atirar". Marcus Gracus a apresenta em sua obra "Liber Ignium" "como um composto explosivo formado de seis partes de salitre, duas partes de carvão vegetal e duas de enxofre". Em 1249 é escrito o primeiro tratado sôbre a pólvora.

No Norte e no centro da Europa é divulgada por um monge alemão, que foi considerado, erroneamente, por muito tempo, como sendo seu inventor. Chamava-se êle Berthold Schawartz. Na Inglaterra, o aparecimento da pólvora deu-se no século XIV.

Esta é a história da pólvora. Sua origem remonta às datas mais improvaveis e contraditórias da antiguidade. Aparece simultâneamente com as mais antigas civilizações do mundo e em nossos dias toma parte ativa na guerra e na paz.

A pólvora, sendo tão velha não se acha, porém, envelhecida. Mantém sempre sua atualidade e nunca deixará de mantê-la enquanto nos laboratorios, se realizarem estudos e investigações sôbre as inumeráveis possibilidades de seu uso. O "raio lançado de paredes" dos indús, o "Pó para atirar" do qual falava Julius Africanus, é a munição de guerra em nossos dias e a munição para a caça, material de luta ou artigo de esporte.

PASSATEMPO

O				O	— Nome de homem
	A		V		— Livre de perigo
T				A	— Cobertura
	R		D		— Instrumento agrícola
P				O	— Madeira e sobrenome
	E		D		— Caça
	A		U		—Pilhagem
S				A	— Formiga
	D		T		— Nome de mulher
R				S	— Estão nos carros
	M		R		— Fruta
O				A	— Molusco acéfalo
	R		D		— Parte dos arreios
B				O	— Calouro
	R		M		— Perfume
F				A	— Pedaço
	R		D		— Áspero, estéril
A				U	— Nome de homem
	R		G		—Remédio

Complete, confome as significações à direita, as palavras da grade, e na linha vertical do centro você lerá um nome muito querido das crianças.

Napoleão e São Pedro

Passava uma tarde Napoleão pela estátua de São Pedro, e tirou o chapéu.

Um dos seus generais, que ia com êle, e que era contra a religião, indagou, estranhando, por que fazia aquilo, êle um grande, homem, dono e senhor de tôda a Europa, sendo aquela estátua a imagem de um simples pescador. Napoleão, então lhe explicou:

— Tirei o chapéu em sinal de respeito. Êste "pobre pescador" formou um exército muito mais numeroso que o meu, sem fuzis, sem canhões e sem soldados, e exerceu no mundo um império muito maior que o meu!

O MENINO DISCRETO

Uma das mais belas qualidades do homem de bem é a discreção.

Ser discreto é saber guardar um segredo, é ter fôrça de vontade para não revelar o que não deve, para não falar às soltas, dizendo o que deve e o que não deve, o que póde e o que não póde ser dito.

Uma criança indiscreta póde ser causadora de muitos males, e sem querer póde prejudicar a si próprio como aos amigos e pessoas da familia.

A respeito dessa linda qualidade, conta-se uma anedota curiosa, de qual foi personagem central uma criança, na velha Inglaterra.

Olivério Cromwell, que foi ditador na Inglaterra, proclamando ali a República (muitos dos nossos leitores não sabem que a Inglaterra já foi República, apostamos...) tinha um neto, criança de seis anos, que êle adorava e levava sempre em sua companhia, até mesmo quando tinha que comparecer ás reuniões de seus ministros.

A presença da criança causava estranheza àqueles homens, que não compreendiam como

Cromwell, habitualmente tão seguro de si, permitia que uma pessoa sem qualquer noção de responsabilidade, pudesse ouvir o que se falava naquelas secretas e importantes assembléias.

Um dia, afinal, um dos ministros se encheu de coragem e disse, com tôda a franqueza, ao chefe do Estado, que considerava imprudente permitir que o menino assistisse às reuniões, pois êle, sem saber o mal que estava fezendo, poderia revelar qualquer segredo discutido lá dentro, causando prejuizos ao país.

Cromwell, porém, respondeu:

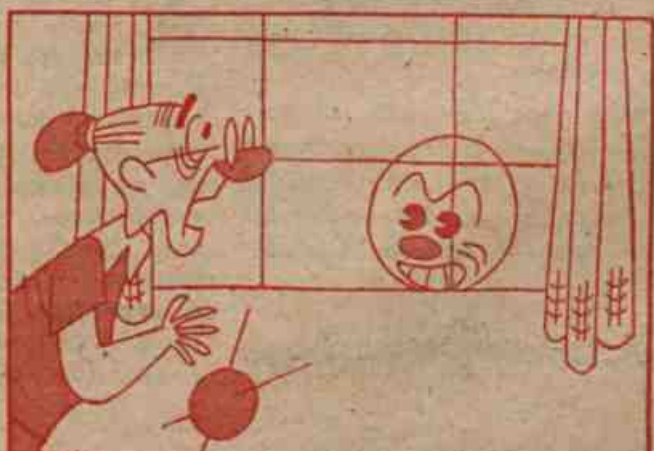
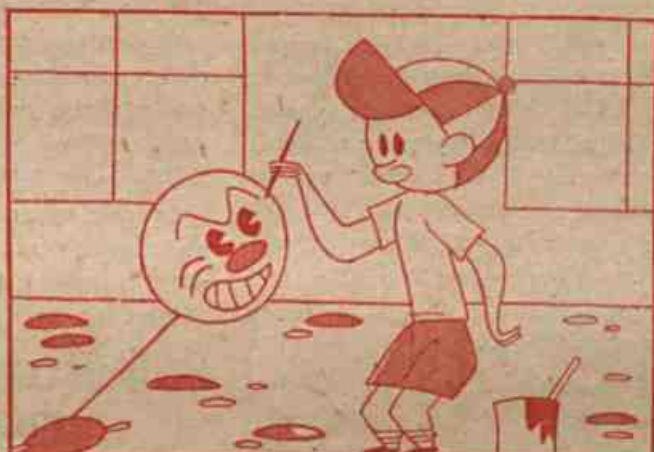
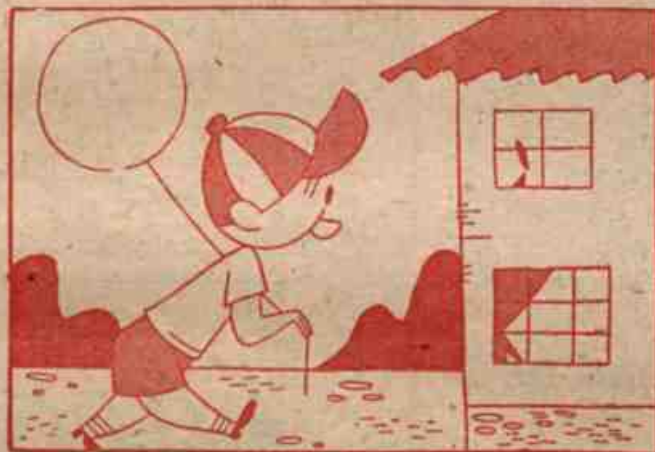
— Êste menino é tão capaz de guardar um segredo, como qualquer de nós!

Poucos dias depois, estando o tal ministro em sua residência, pois eram amigos, tratou de provar o que afirmára. Chamou o neto, disse-lhe algumas palavras ao ouvido, dizendo-lhe que aquilo era um segredo que êle deveria guardar só e só para si, sem o revelar a ninguém.

Depois, fez com que, disfarçadamente, a mãe e a avó do menino perguntssem o que êle tinha ouvido do avô.

Mas não houve súplicas, nem ameaças, nem promessas tentadoras que fizessem com que o neto do grande homem contasse o segrêdo que o avô lhe recomendara que guardasse só para si.

Desde então, os ministros admitiram, sem receios e sem protestos, a presença do netinho de Cromwell, em tôdas as reuniões.

Assustou a vovó sem querer — Por THÉO

CURIOSIDADES

1947 ?

O nascimento de Jesús teve lugar no ano 4.703 da criação do mundo, segundo o calendário Juliano; 747 anos antes da fundação de Roma; 39 anos antes do reinado de Augusto; 25 anos depois da batalha de Accio; 35 anos depois do reinado de Herodes sôbre a Judéia; 2 anos depois da 193.ª Olimpiada e 5 anos, 9 meses e 7 dias antes da éra cristã.

Falando acertadamente, isto quer dizer que este ano não é o de 1947 e sim 1953.

Atribue-se êsse erro da cronologia cristã ao famoso monge grego Dionisio, que viveu em meados do século VI e estabeleceu como ano do nascimento de Cristo o de 753 da fundação de Roma.

Acresce ainda que no tempo de Dionisio os anos eram contados a partir da morte de Jesús e não da data de seu nascimento.

A MISSA DO GALO

Segundo afirma um escritor espanhol, o nome de "Missa do Galo" tem a seguinte origem: — Pouco antes de dar as 12 horas da noite de 24 de Dezembro os lavradores da provincia de Toledo, na Espanha, matavam um galo, em memória daquele que cantou três vezes quando Pedro, o apóstolo, negou Jesús, por ocasião da sua prisão.

Depois que as aves estavam mortas eram levadas para a igreja e oferecidas ao Senhor, e só depois da sua chegada é que se realizava a missa, que era celebrada com grande solenidade.

Terminada a cerimônia religiosa e as cantilenas os fiéis dirigiam-se à sacristia e ali, sobre uma esteira de palha ou, na sua falta, sôbre um pano estendido no chão, deixavam as aves sob a guarda do pároco, que ficava sendo o responsavel por elas.

No dia seguinte, os galos eram repartidos entre as pessoas pobres da terra que assim podiam festejar o Natal com arroz e galo. Em algumas aldeias espanholas e portuguesas era costume levar-se um galo vivo para a igreja afim de que êle cantasse durante a missa. Quando êle cantava todos ficavam contentes porque era bom augúrio, mas, se acontecia o contrario, e o animalzinho se mantinha mudo todos se intristeciam, pois isto queria dizer que teriam um ano ruim para a colheita e que muitas outras coisas

desagradaveis haviam de acontecer. Então, o sacerdote subia ao púlpito e pedia a Deus que protegesse a todos.

O galo que cantasse era carregado em procissão, percorrendo as casas, onde era alimentado e mimado como nenhum outro; as vezes até morrendo de tanto comer.

O galo que não cantasse o seu *qui-ri-qui-qui* era morto, mas ninguem o comia e as suas penas eram queimadas.

A MOEDAS DE PRATA

Antes da última guerra que assolou o mundo, era tradicional, em tôda a Inglaterra, o Bolo de Natal.

Tôda boa dona de casa, de qualquer condição social, devia preparar com suas proprias mãos o bolo, mesmo que tivesse cozinheira para fazê-lo. Essa tarefa era considerada sagrada e, de acôrdo com a arraigada superstição, a dona de casa que fugisse a êsse trabalho atrairia para os seus muitas infelicidades.

Seu preparo é delicado e tem segredos que são transmitidos de mães a filhas.

Naturalmente, êsse bolo não é só feito nas casas particulares, mas também nas confeitarias, para aqueles que não têm um lar e que vivem em hoteis; para os viajantes que por acaso se encontrem fóra do lar, nessa noite em que se festeja a maior data do Cristianismo e que déve ser repleta de alegria e perdão.

O *pudim* inglês é parecido com o Bolo de Reis que é servido com tanta alegria em muitos lares, nas noites de 5 e 6 de Janeiro. E' costume ter como recheio muitos brindes, mas não são balas de licor nem bonequinhos de porcelana e sim reluzentes moedinhas de prata.

Quase todos guardam essas moedinhas, que são consideradas como talismãs de felicidade para todo o ano.

Que "salvador" !!

As Estrelas da BANDEIRA

DE

AFONSO DE CARVALHO

AÔS vossos olhos a Bandeira, que drapeja ovante na ponta dos mastros, é, bem o sabeis, no tempo da paz e de bonança, o simbolo da Pátria.

Mas, que sacramento foi êsse que transformou num pedaço de pano auri-verde a essência viva da nossa terra ?

Quem foi êsse sacerdote que, com o seu cálice de ouro, o seu vinho sagrado, a sua hóstia divina, operou o milagre dessa maravilhosa eucaristia ?

De onde veio êsse altar ? De que floresta ou de que rochedo ?

Talvez agora seja difícil compreender-se o milagre. Mas se virdes êste pavilhão, desdobrado no campo de batalha, iluminado pelos relâmpagos das granadas, turbilhonando numa cratera de fogo e às vezes, já esfarrapado, já enfunado por golfadas de fumo; se o virdes, assim, irrompendo dum espinheiro de baionetas, rubro de sangue e de clarões — convulsionandp-se, estorcendo-se, estertorando — como uma salamandra, filha do fogo, lutando com o fogo, oh! todos compreendereis o mistério e nesta bandeira vereis a Pátria, numa representação real e desesperadora, como se fora revelada por uma visão, de súbito, aparecida das entranhas da terra, comburida pelo fogo.

E advinhamos, então, o sacerdote

invisivel, que operou essa eucaristia, com o seu cálice de ouro, o seu vinho sagrado, a sua hostia divina...

Observai a Bandeira da nossa terra. Contemplai as suas estrelas. E perguntai ao Poeta, cantor de estrelas, porque elas são brancas, se as estrelas são de ouro.

As estrelas da noite têm a luz faiscante do céu e relampejam como saudades rútilas do sol. Resplandoram como pedrarias de virgens orientais ou como a poeira de ouro, levantada pelos carros de triunfo dos deuses. Faiscam no céu, como se fossem as areias luminosas do Infinito...

Mas, são e serão sempre as estrelas da noite, as estrelas da treva, as estrelas que assistem os mistérios lúgubres da escuridão, o drama dos abismos, as meditações criminosas do silêncio.

As estrelas, são, de fato, modestas e humildes. Não têm o ouro do sol. São as estrelas pálidas que, no rosiclér da aurora, branquejam no céu, como um punhado de jasmins, desfolhados pelas nuvens; são as estrelas que morrem, quando as madrugadas acordam; são as virgens do azul que, cheias de pudor, empalidecem à aparição do dia; são as estrelas que desaparecem por último e esperam o sol, brancas, muito brancas, para lhe indicar o caminho resplandecente do céu...

São as estrelas da alvorada ! As estrelas da Vida !

As estrelas da nossa Bandeira são brancas. São as estrêlas da alvorada. Porque no Brasil tudo é ainda alvorada, tudo é vida fertilizante, ruidosa, vida ainda em botão, vida ainda em casulo, pronta a rebentar em transbordamentos de seiva e em eclosões de luz...

Glória à bandeira das estrelas !

Entre Caçadores

— Como foi que você matou o ganso?

— Eu fiz pontaria. Atirei, e acertei na pata e na cabeça dele ao mesmo tempo.

—Ora! Não me venha com lorotas! Como podia você acertar ao mesmo tempo na pata e na cabeça do ganso?...

— É que êle estava coçando a orelha...

Espertinho

— Titia, os seus óculos são de aumento?
— São, sim. Por que?
— Então não ponha os óculos quando cortar a goiabada pra mim

UMA ESPERTEZA DE GALILEU

Galileu Galilei foi um sábio italiano, como vocês sabem. Seus descobrimentos foram inúmeros e sua figura é imortal.

Tendo-se informado, um dia, de que um holandês descobrira o binóculo, aproveitando os brinquedos de seu filho — esta é uma história interessante, que um dia contaremos a vocês . . . — construiu, também êle, o seu famoso "cannocchiale", ou luneta astronômica. E com ela começou a trabalhar.

Uma noite estava êle a observar com o seu telescópio o planeta Venus, que é um astro que anda mais ou menos junto da lua, e notou algo que lhe pareceu muitíssimo importante. Notou que, ao contrário da noite anterior, em que vira duas estrêlas de um lado de Venus e uma terceira no outro lado, agora estavam tôdas três do mesmo lado do planeta. Começou, então, a estudar profundamente o astro, e quando menos esperava poude observar algo que ainda lhe parecia mais importante. Alguma cousa que lhe parecia até mentira, ou ilusão de ótica.

GALILEU

A VISITA — Engraçado! O gato não tira os olhos do meu prato!
JUQUINHA — É, porque nesse prato é que êle come todas os dias...

Como entre os sábios acontece o mesmo que com os outros homens, Galileu sabia que era preciso ter muito cuidado para evitar que outro camarada qualquer se apoderasse de sua descoberta, e usou de uma forma secreta para registrar seu descobrimento. E como também era poeta, além de físico e astrônomo, escreveu um verso latino, no qual ocultou habilmente a sua descoberta.

O verso era êste:

Haec immatura a me jam frustra leguntur o. y."

Este verso foi incluído numa sua carta dirigida ao cardial Médici, que estava em Praga, junto a Kepler, outro astrônomo de grande autoridade.

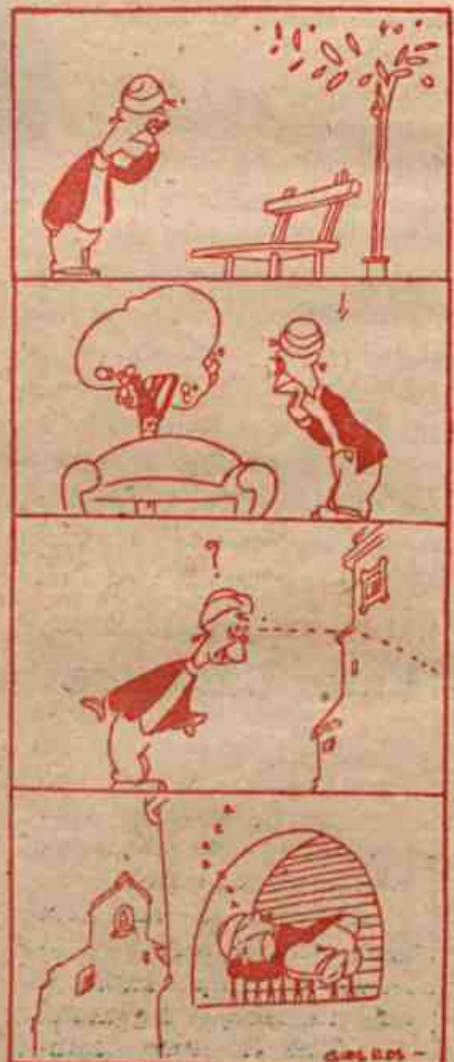
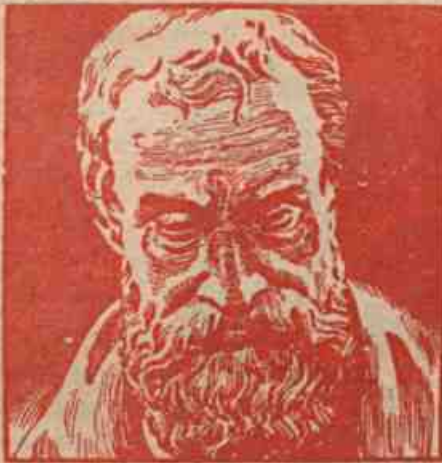
E na carta seguinte Galileu revelou o que na anterior havia ocultado naquele verso.

"As palavras — disse êle na segunda carta — que mandei transpostas, e que diziam *"Haec immatura, etc"*, postas em ordem, querem dizer o seguinte: *"Cynthae figuras aemulatur maler amorum"*, isto é, que Venus imita as imagens da lua".

Vamos esclarecer mais um pouco, para que alguns leitores não achem que a coisa está fóra do alcance de suas inteligencias. . . Galileu havia descoberto que *Venus tem fases, como a Lua.* Com um binóculo comum, ou com uma luneta mais poderosa, até com um pequeno binóculo de teatro, póde-se verificar isso, aliás. Se o leitor observar o planeta em dias consecutivos, verá que ele representa fases: Venus crescente, Venus minguante, Venus nova, Venus cheia. . .

Galileu, ao ocultar seu descobrimento, queria defender o seu direito de descobridor, evitando que algum sabidório viesse dizer que, antes dele, já havia notado aquilo.

O verso latino que começa *"Haec"* etc. está composto com tôdas as letras que formam o outro, no qual Galileu revelou ao Cardial e a Kepler a sua descoberta. Entre as duas cartas escritas medeou muito tempo, e se, mais tarde, alguém viesse dizer que já conhecia o que êle descobrira, era-lhe fácil provar que êle fôra quem fizera o "achado".

O FAQUIR TEVE SONO

...e ficou provado que o hábito é uma segunda natureza.

A RAPOSA E O PASSARINHO

O inverno tinha chegado, terrivel, mais do que se esperava. O passarinho nem tivera tempo de procurar um logar mais seguro para abrigar-se contra a inclemência do tempo.

Mais tarde, porém, a chuva cessou como por encanto e o sol, radioso, rompeu das nuvens. O passarinho, quase enregelado, sem poder voar, esquentava-se ao sol, sôbre uma pedra, quando a raposa apareceu e, zás! abocanhou-o.

De
AFONSO
LOUZADA

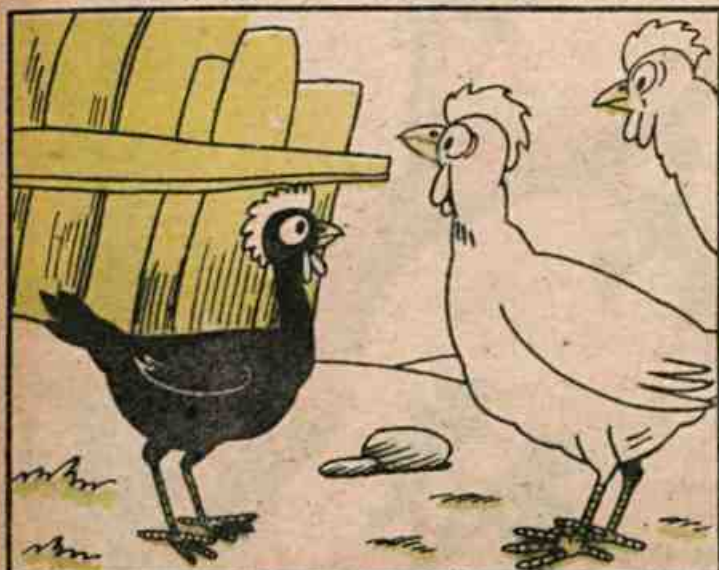
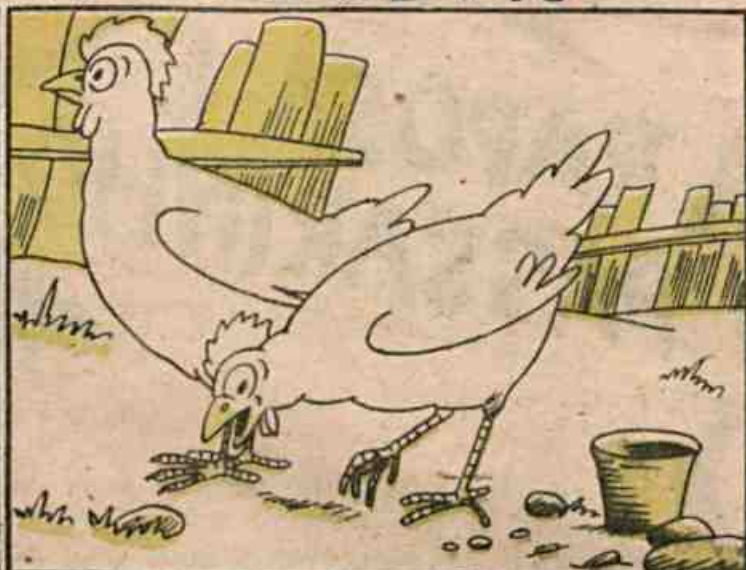
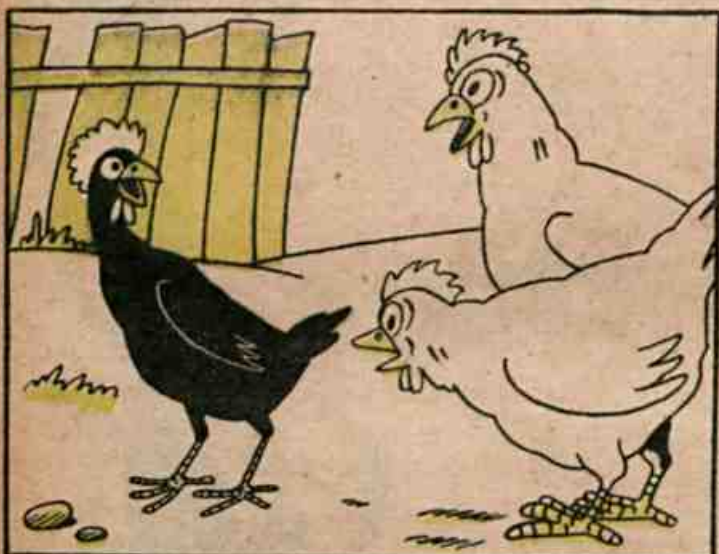
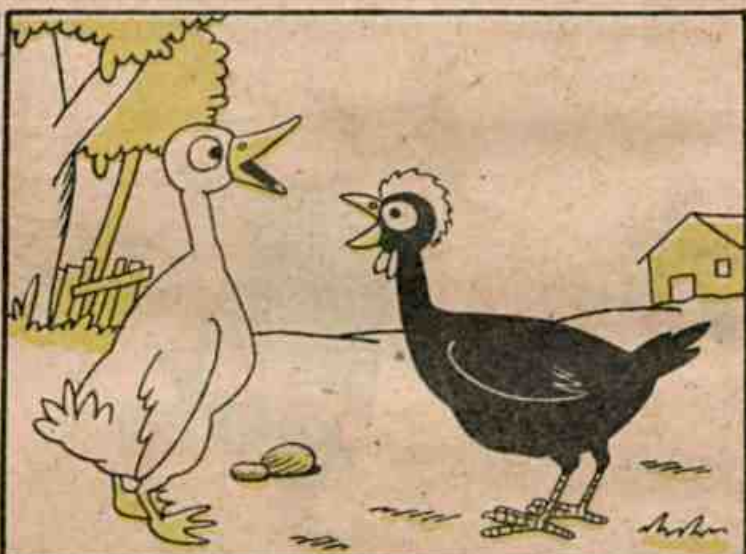
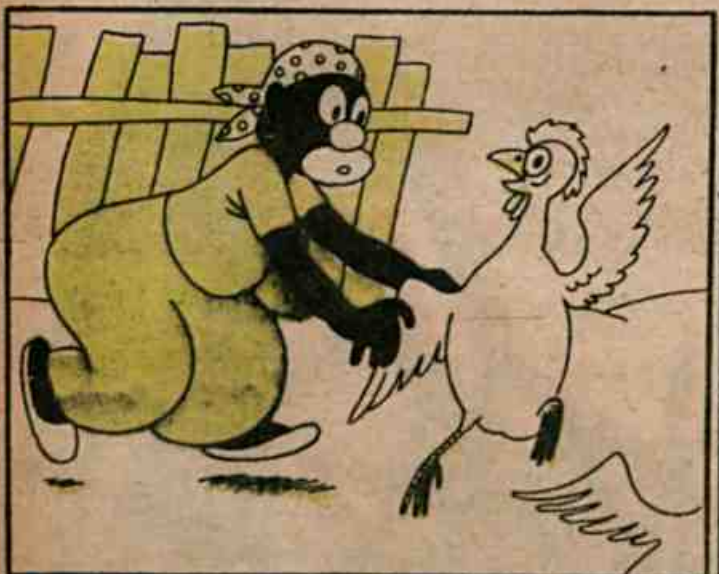
— Vou leva-lo para os meus filhinhos, disse consigo mesma.

O caminho era longo. Com o calor, as penas do passarinho foram secando e, assim, reanimado pouco a pouco, êle foi tornando a si. Vendo-se naquela situação e já se sentindo apto para voar, imaginava um recurso para enganar a raposa, quando, à beira da estrada, alguns meninos, vendo-a, começaram a apedreja-la, perseguindo-a com grande assuada.

A ladra de galinhas corria com o passarinho na bôca. Então êle disse à raposa:

— Comadre, se eu fosse a senhora não aguentaria semelhante desaforo dêsses moleques!

A raposa achando que êle tinha razão, abriu a bôca para dizer umas verdades aos meninos, e o passarinho, ligeiro, alçou vôo para longe. Pousando, então, no primeiro galho que avistou, pôs-se a vaiá-la também, com força, fazendo côro com os garotos.

AS GALINHAS GORDAS

No quintal de uma casa viviam há muito tempo três galinhas, sendo duas brancas e uma preta. As duas...

...galinhas brancas viviam sempre juntas, cacarejando pelo quintal, como companheiras inseparáveis que...

...eram. E tôdas as vezes que encontravam a pretinha, zombavam muito dela, não só da sua côr como...

...da magreza, pois elas eram muito gordas. A pretinha, coitada, ficava muito triste com aquilo, muito embora...

...o patinho do vizinho lhe aconselhasse sempre não dar ouvido às orgulhosas. Mas um um dia a cozinheira da casa veio ao quintal e, depois de muito correr, passou a mão nas duas...

...galinhas brancas. De tarde, quando a pretinha espiou, dentro da lata de lixo só havia penas das outras galinhas. Fôra castigo, pois não se deve desprezar os pequenos e fracos.

A FADA BOSCOLETA

Desenhos de **AUGUSTO**

O baile de máscaras no castelo de Torres Negras ia realizar-se naquela noite. E a filha do marquês de Torres Negras estava acabando de vestir a sua fantasia de feiticeira, a Fada Boscoleta, quando entrou no seu aposento um belo moço, muito nervoso, que lhe pediu amparo e proteção.

— Estou sendo perseguido pelos soldados, mas nada fiz, juro! O Ministro do Rei não gosta de mim e me quer prender sem motivo.

A moça mandou, então, que êle se escondesse e quando o comandante da escolta chegou, ela disse que não entrara ali fugitivo algum. Foi dada uma busca, mas o rapaz estava bem escondido e não o acharam.

Quando passou o perigo, o rapaz reapareceu e disse:

Oh! minha senhora! Como poderei retribuir o bem que me fez?

— Muito simples! — disse a falsa bruxa — Dá-me a sua palavra de cavalheiro, de que fará o que eu pedir?

Dou a minha palavra! — foi a resposta.

— Pois, então, case-se comigo!

Aquilo era horrivel! Era um grande sacrifício, mas a palavra estava dada...

O tempo passou, o Ministro foi demitido pelo Rei, o jovem fidalgo pôde andar livremente, e no prazo marcado apareceu no Castelo das Torres Negras, para cumprir a palavra.

A filha do Marquês — de quem êle gostava, mas que ignorava que fosse a mesma velha Fada Boscoleta daquela noite de susto — recebeu-o com a mesma fantasia.

A hora, entretanto, de realizarem o casamento, a moça tirou a máscara e apareceu, em tôda a sua beleza.

O moço fidalgo ficou radiante, e teve, assim, a compensação de ter sabido manter a palavra dada, cousa que sempre fazem os homens de bem.

A OPALA DE CHADOPIF

Tradução de
MARIA MATILDE

Meus amigos — disse o explorador, o famoso explorador **Mister Harry Simpson**, do "Corn Flakes Club"—vou contar já que tanto insistem, como foi que consegui a grande opala que adornava a fronte do deus Chadopif, da India.

Ainda está bem viva na memória de todos aquela nossa expedição ao coração da India,, em 1918. Zarpámos de um porto inglês numa esplêdida manhã de Junho, convenientemente preparados para uma expedição que nos daria fama e riquezas, se triunfássemos, e só prantos e amarguras, se sucumbissemos em remotas terras.

A travessia maritima foi feita por mar, é claro. Realizou-se sem contratempos, embora com algum bom tempo e um pouco de mau tempo, e chegámos ao porto de Sinla (vejam, nos seus compêndios de Geografia, se Sinla é porto, mesmo...), depois de termos encontrado alguns piratas japoneses, e de ter sufocado três motins a bordo, coisas que, como vocês vêem no cinema, tem que haver sempre que viajam expedições. Uma vez, tambem, estivemos a ponto de perecer, pois um tufão e um furacão se encontraram, e ficámos no meio dêles, justamente no golfo "Mani-Cura". Mas a serenidade do nosso Capitão, ordenando que fosse lançado ao mar todo o óleo que tinhamos a bordo — até mesmo óleo de máquina de costura e óleo para cabelos— permitiu-nos escapar, com felicidade, daquele horrivel transe

Claro está que, durante a travessia, tivemos que comer ovos fritos com gordura de baleia, màs como todos éramos pessoas de bom estômago, continuámos como se nada estivesse acontecendo. E, um belo dia lançamos as âncoras em Sinla (é bom verificar, nas suas Geografias, se Sinla é mesmo porto...)

Parece-me estar vendo, ainda, a entrada da cidade, cujos impassiveis edificios viram chegar tantos exploradores que, logo depois, acharam a morte nos agudos colmilhos dos elefantes selvagens de suas junglas, ou entre as afiadas garras dos tigres sem bengala, sempre sedentos de sangue, ou, ainda, dentro das fauces gigantescas dos crocodilos e crocodilas que atráem os caçadores com as suas lágrimas, tão afamadas: as lágrimas de crocodilo....

Mal desembarcámos, contratámos uma équipe de guias aborigenes, todos êles com longa prática e diplomados em explorações, e nos internámos nos suburbios de Sinla (já viram se é, ou não, porto?) rumb ao coração e as estômago da India, em busca do tão cobiçado olho de opala do deus hindú Chadopif.

Se alguma vez vocês viajarem pela India, *tomem cuidado com os nativos.*

Havia doze dias que *marchávamos* em direção ao templo, e nessas duas semanas fomos vítimas de várias traições. As deserções eram frequentes, e com cada guia que nos abandonava desaparecia uma carabina ou fardo de viveres. O mais grave é que nada podíamos fazer. Primeiro, porque lá não havia Delegacia Policial. Segundo, por isso mesmo. Além de tudo, màis isso.

O fato é que, certo dia encontrámo-nos os dois sós: eu e Morris, meu fiel criado, que tinha feito questão de me acompanhar. E como éramos nós dois os componentes da expedição...

Sósinhos, sem armas, e apenas com duas latas de conserva e seis limões,para combater o escorbuto, continuámos atravessando o deserto, sem nos desviarmos da rota que nos levaria até ao subterrâneo secreto.

Fadigas, dôres, cái daqui, levanta daco-lá... mas eis que certa manhã, ou durante ō sempre acontecem de manhã, ou durante o dia, ou à tarde, ou, então, à noite) demos com a entrada do subterrâneo onde se adorava o deus hindú Chadopif.

Logo que entrámos, porém, fomos pressentidos, e compreendemos depressa que os donos do subterrâneo, adoradores de Chadopif, não achavam graça nenhuma nas explorações.

— **Do you speak english?** — perguntei ao grande sacerdoite do subterrâneo.

— Ah! Vocês são ingleses, — não? — respondeu o hindú.

— Yes! Yes! — respondi depressa.

— Oh! Ira do zebú sagrado! — gritou êle, arrancando punhados de cabelo. — E vocês não sabem que nós, os chadopifianos, não vamos á missa com vocês?! A mim, guardiães do Templo! A mim! Segurai êstes miseraveis e levai-os à masmorra dos suplicios...

Passámos aquela noite em uma pequena cela, até onde chegavam gritos espantosos de exploradores que haviam caido na asneira de aparecer ali antes de nós.

A madrugada ia alta, como diz o outro, quando uma forma semi-humana chegou à porta da pocilga e *nos disse*, num inglês pra lá de feio:

— Silêncio, **Sahib**... Venho em vosso socôrro, e se me surpreenderem aqui...

—E qual é o teu plano — perguntei ao inesperado protetor.

— Sei que vieste até aqui para roubar o olho de Chadopif!

— Sim, foi. Màs, agora, eu me contento em conseguir minha liberdade...

— Bem. Pois eu posso propocionar a **Sahib** ambas as coisas!

— Mentira....

— Posso, sim! Juro por Chadopif!

— Isso é farol...

— **Não é não, Sahib!** Palavra de honra!

— Como queres que eu acredite em milagres, cão imundo?! — berrei.

— Calma, calma, **Sahib**... Fale baixo... Não entorne o caldo!

Aproximou-se mais da porta da cela e, abrindo a mão direita, perguntou:

— Sabe o que é isto, **Sahibinho?...**

— A grande opala do deus Chadopif, em pessoa!

— Isso, isso... Acredita agora? Eh?... Pois bem: se eu quizer, poderei proporcionar-lhe duas túnicas de sacerdotes do templo, e vocês dois poderão sair daqui tranquilamente. Dentro de meia hora passará por aqui a diligencia que faz o trajeto "Urais-Sinla", e em oito horas se vai a esta cidade... Pelo caminho por onde vocês vieram é que se leva mais de quinze dias...

— Isto é admiravel!

—Sim, é *admiravel, mas...*

Sempre que alguem diz "mas", com três pontinhos reticênciais, a gente deve indagar. "Quanto custa?". Fiz a pergunta e o nosso misterioso salvador pôs as cartas na mesa:

— Quero tudo o que vocês trouxeram, tudo o que teem nos bolsos, e o juramento de que, assim que chegarem a Sinla,passarão um telegrama ao Club, para que êste mande dez mil libras ao templo de Chadopif.

— Em nome de quem?

—Nenhum nome. Serão enviad , como um donativo ao templo... E nada mais pergunte, mocinho, pois é segredo!

Ouvimos, nêsse instante, os gritos de um prisioneiro, que decerto estava sendo torturado — pensei. E aquilo me levou a tomar logo uma resolução. Entreguei as duas mil libras que tinha no bolso e empenhei minha palavra de honra pela remessa das outras dez mil.

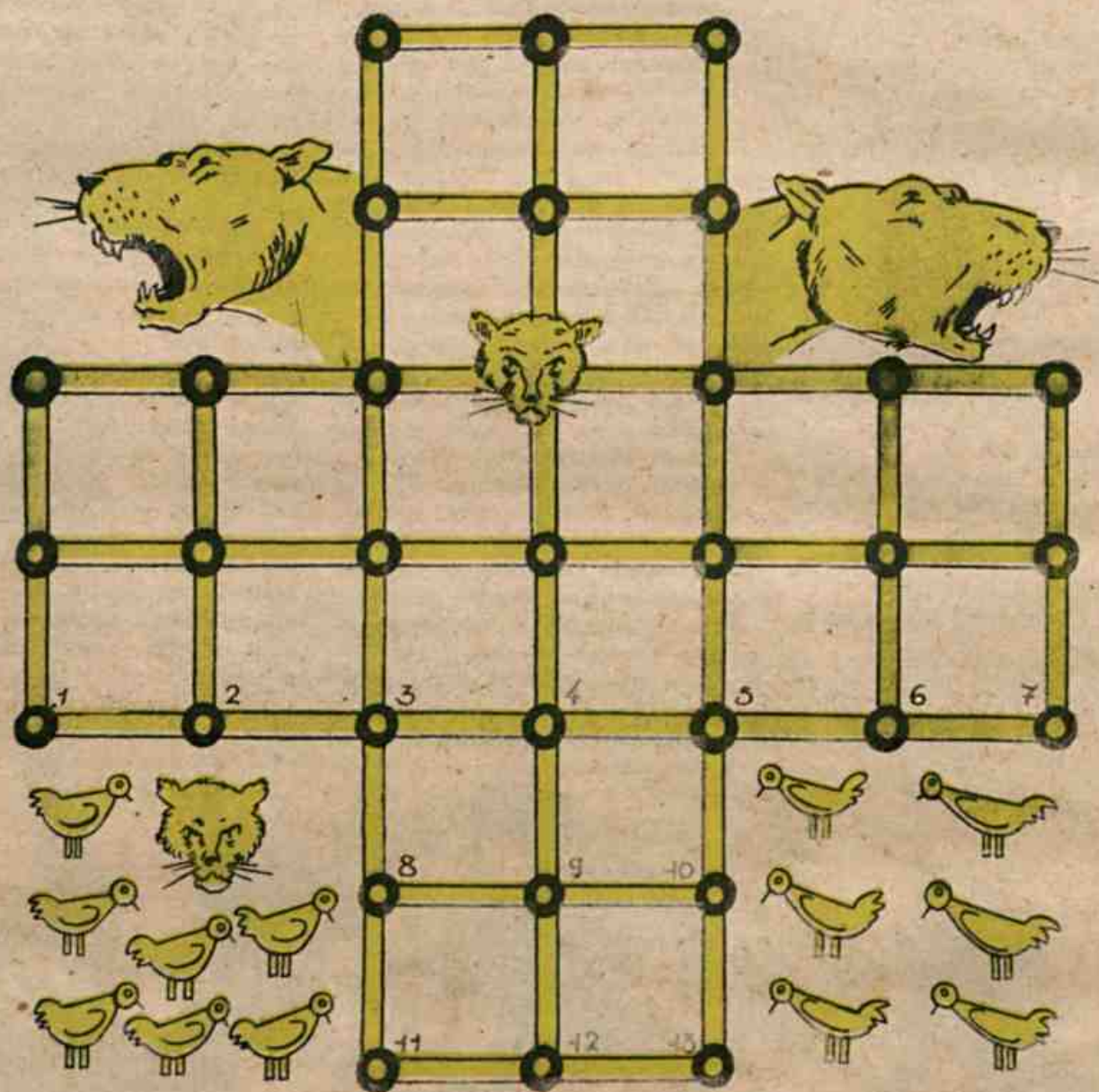
O homem, então, abriu a porta, deu-me as duas túnicas enormes e a Opala Sagrada, acompanhou-nos por um corredor deserto e nos deixou em liberdade.

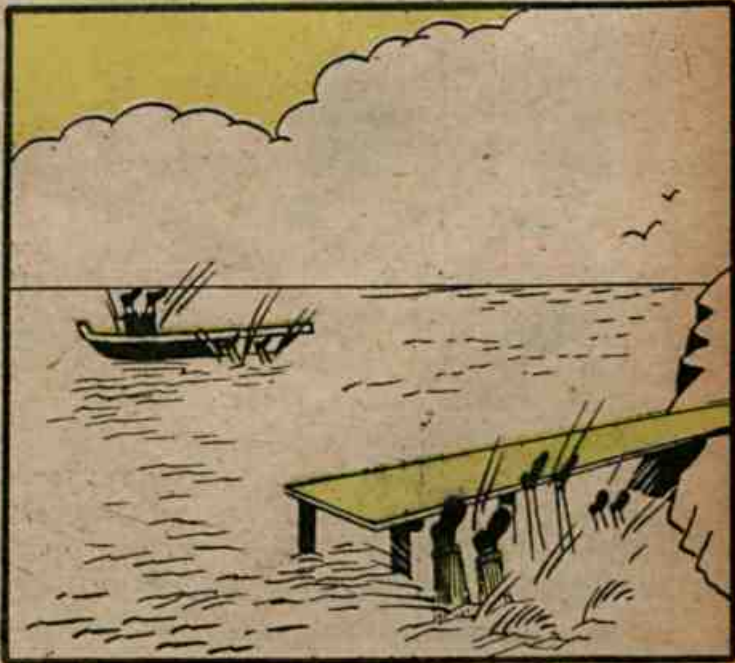
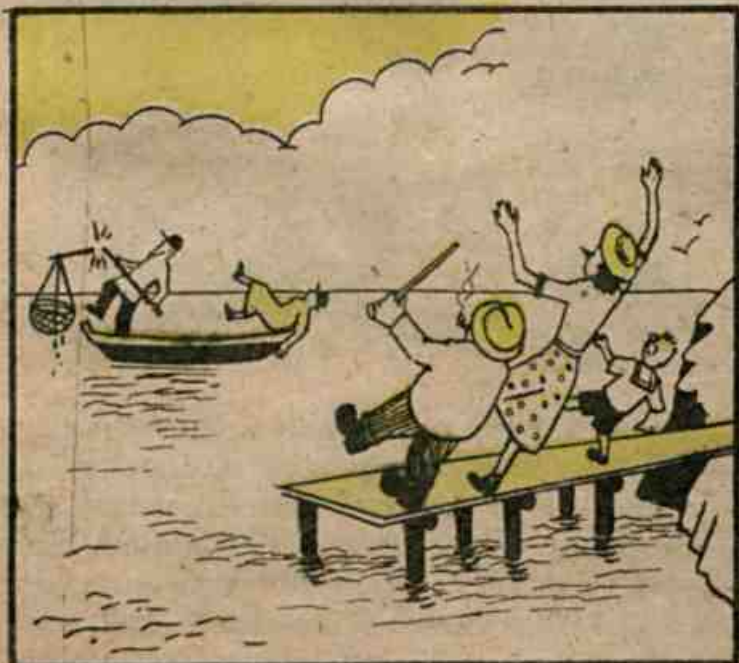
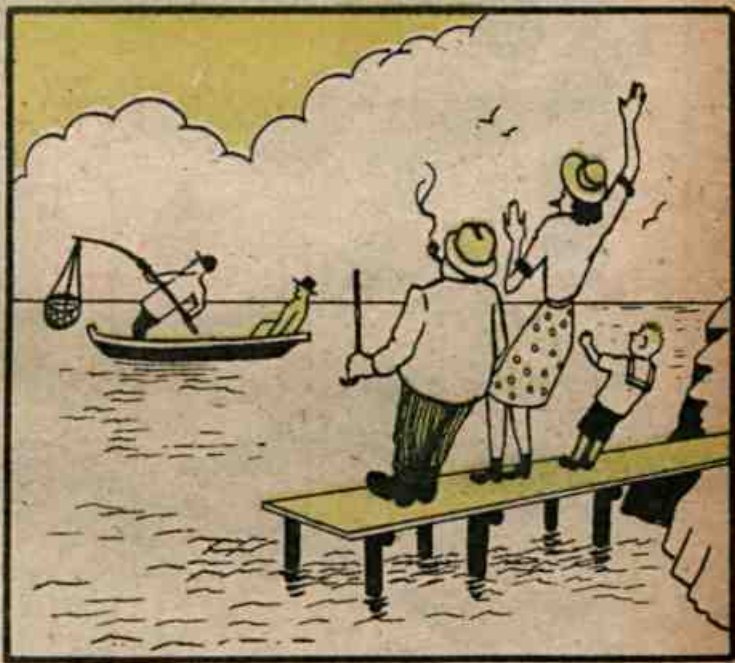
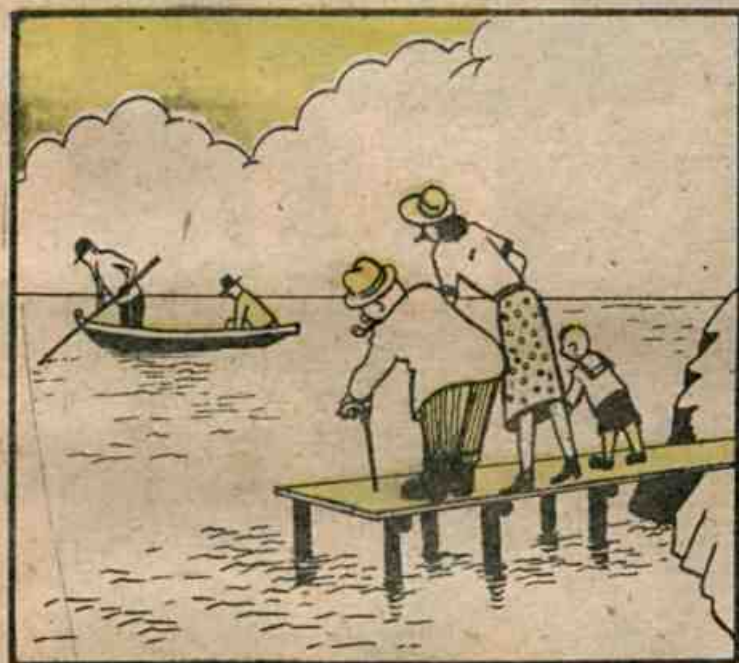
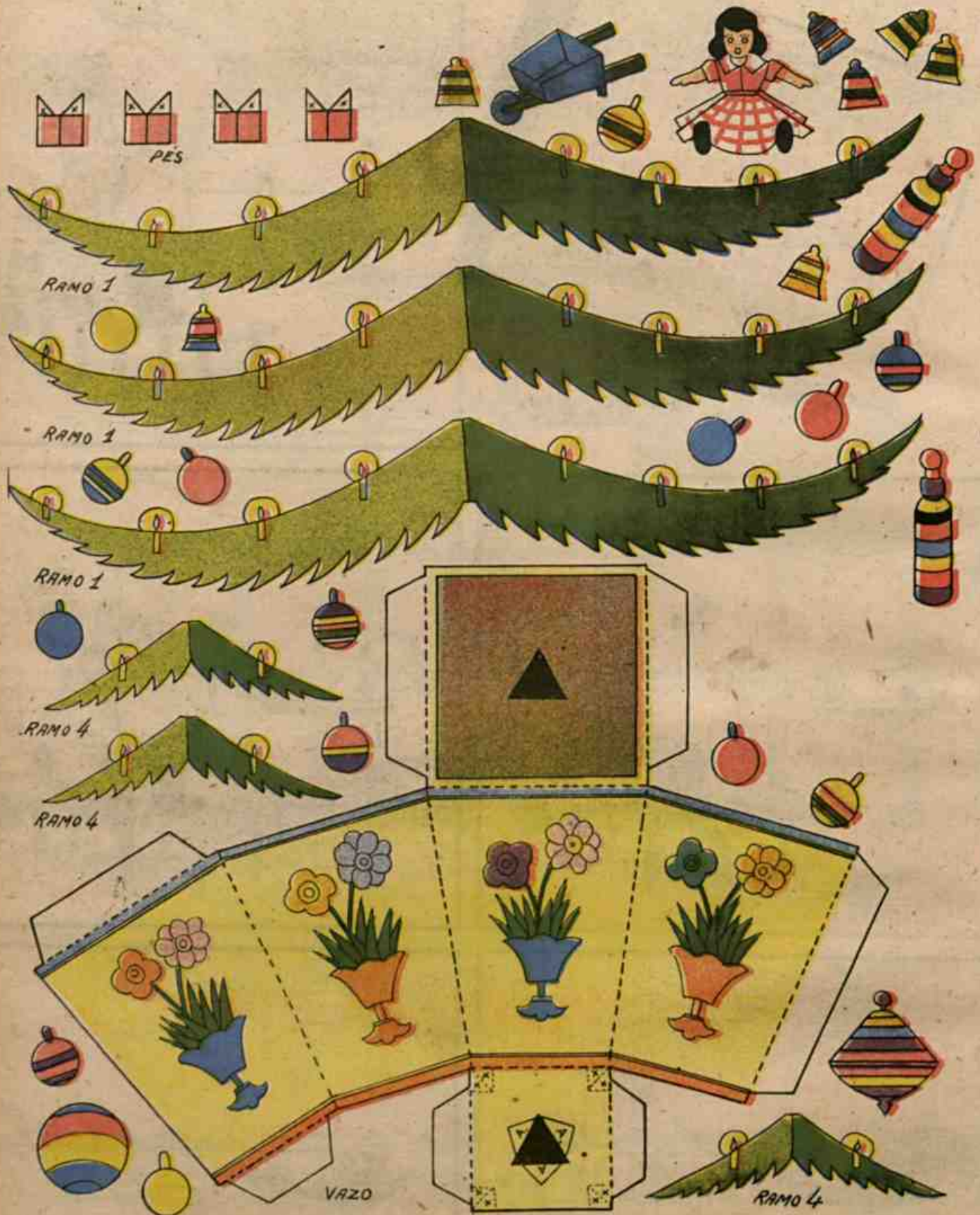
Ao chegar em Sinla, maandei-lhe as dez mil libras, logo que as recebi do Club. Depois, comprei passagem no primeiro vapor... e aqui me teem.

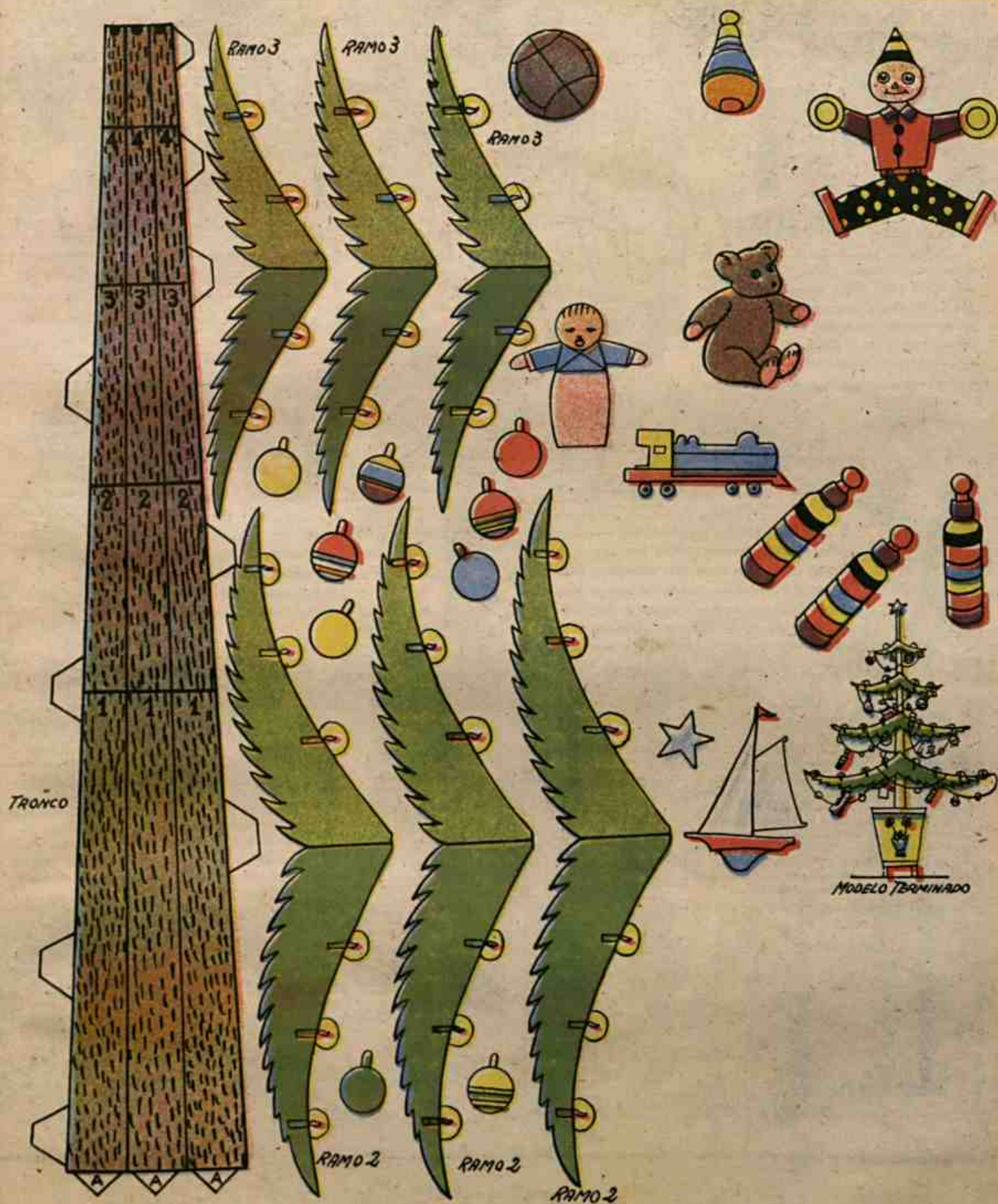
— Portentoso! — exclamou alguem, da roda de ouvintes. — Possuir o Olho Sagrado do deus Chadopif!

—Quem foi que disse a *você* que *eu* o possuo? Espere... No segundo dia de viagem, descobri que viajavam a bordo mais de vinte ingleses disfarçados de sacerdotes hindús. E quando me apresentei ao comandante do navio, para lhe pedir que colocasse a Grande Opala Sagrada no cofre de segurança de bordo, o homem deu de ombros e respondeu:

— Sinto muito, meu amigo. Já tenho, sob a minha guarda, um montão de opalas e não resta nem um cantinho, no cofre, para a sua...

O JOGO do TIGRE

COLOCAM-SE as 13 galinhas sobre as casas numeradas de 1 a 13, e o tigre em cima da figura do mesmo. O jogo é para duas pessoas. O tigre póde mover-se em todas as direções. As galinhas, não; apenas se movem para cima, para a direita e para a esquerda, mas sem retroceder. Andam sempre para diante. O jogo se decide comendo o tigre todas as galinhas ou estas cercando o tigre completamente, impedindo-o de movimentar-se. O tigre só come quando existir um circulo negro vasio, entre êle e a galinha. Note-se que é diferente do processo do jogo de damas. As pedras (galinhas e tigre) ficam sôbre os circulos negros. O jogador dono das galinhas deve ter o cuidado de avançar sempre para cima, cobrindo todos os circulos em volta do tigre.

Por GOULART

ARVORE DE NATAL - PARA ARMAR

Aqui têm os nossos leitores uma linda árvore de Natal, para recortar e armar. Preguem esta página e a seguinte em cartolina e recortem cuidadosamente as diversas peças. Para dar maior solidez à arvore, ao vaso e aos galhos, estas peças deverão ser coladas em cartolina mais resistente. Dobre-se o tronco pelas linhas negras e colem-se, por dentro, as aletas, ficando êle, assim, fechado, e com a forma triangular. Arme-se o vaso calando os triângulos negros, por onde deverá passar o tronco, colando A, A e A do

ÁRVORE DE NATAL – PARA ARMAR

tronco em A, A e A do vaso. Antes de fechar o vaso, é bom colocar dentro dêle um bocado de areia, para que se sustenha melhor em pé. Os pés serão colados em X. Colem-se ao tronco, de acôrdo com os números – 1 em 1, 2 em 2, etc. – os ramos, formando ângulo como se observa no modelo terminado. Nos lugares indicados nos ramos, preguem-se os brinquedos. Poderão acrescentar, como enfeite, papel celofane e brilhante, cortado em tiras bem finas.

QUEBRACHO

DENOMINA-SE quebracho uma grande árvore florestal encontrada no norte da Argentina e do Paraguai, que fornece o valioso extrato de quebracho utilizado no cortume de peles e couros. Não floresce em quantidades comerciais em qualquer outra parte do mundo, e depois da dizimação do castanheiro da América do Norte em consequência de molestias, ficou o quebracho sem rival como fonte de tanino. Mas, além disso, constitue o quebracho uma excelente madeira, sumamente dura, forte e compacta própria para dormentes e outros fins. O próprio nome **quebracho** significa "quebra-machado"

BORRACHA

A borracha apresenta-se pela primeira vez em cena sob a forma de tôscas bolas elásticas feitas do latex de certas árvores que abundavam nas florestas tropicais do Novo Mundo, e utilizadas pelos índios para jogar bola. Foi só em 1839, que Carlos Goodyear inventou o processo de vulcanização, destinado a uniformizar a consistência e a elasticidade da borracha, transformando-a em um produto de aplicação útil. Efetivamente, não tardou a fabricação de vários artigos de borracha, e em breve iniciou-se o comércio internacional dêsse maravilhoso produto.

Presença de espírito

HAVIA, num país distante, no tempo em que os soberanos gozavam de poderes extraordinários sôbre seus súditos, podendo dispôr de suas vidas como bem entendessem e mandando cortar cabeças quando lhes dava vontade, ou capricho, um Emir muito genioso e cruel, embora muito culto e que, nos momentos de bom humor era ótima pessoa.

Sendo inteligente, sabia dar valor à inteligência alheia, e uma palavra dita a tempo, uma demonstração de coragem moral, de presença de espírito, de argúcia, era o quanto bastava para que êle passasse da cólera mais viva ao pronto raciocínio e ao bom senso, tão necessários aos que têm a tarefa de governar.

Aconteceu, certa vez, que um poeta do seu reino teve a infelicidade de fazer algumas críticas, em conversa, a certos atos do govêrno do soberano. O Emir soube disso, pois não faltou logo quem corresse a lhe contar o ocorrido. Encheu-se, então, de cégo furor, pela audácia do poeta, tanto mais que a crítica que êle havia feito era cheia de razão, e há muita gente que não gosta de que se lhe apontem os êrros.

— Mandem prender êsse poeta ! disse o Emir. — E que lhe cortem as orelhas !

O culpado foi preso e, tendo sido trazido à presença do Emir, êste lhe disse, após repetir a condenação que lhe fôra dada:

— A punição, como vê, é bem leve, comparada à gravidade do delito. E espero que você para o futuro me seja sempre agradecido por ser tão benevolente !

O poeta nada disse e foi levado para a cela, onde deveria aguardar o dia da execução da sentença.

O condenado, porém, tinha um amigo que era pessoa de influência junto à côrte do Emir. Quando êste soube do que havia acontecido, apressou-se em ir ao palácio e, conversando com o soberano, pediu-lhe que o deixasse estar presente ao ato, ao qual devia, também, assistir o próprio Emir.

— Desejo ser eu próprio quem execute a tua sábia sentença, ó Poderoso dos Poderosos — disse êle. — Concede-me esta graça.

— Pois assim será — declarou o Emir.

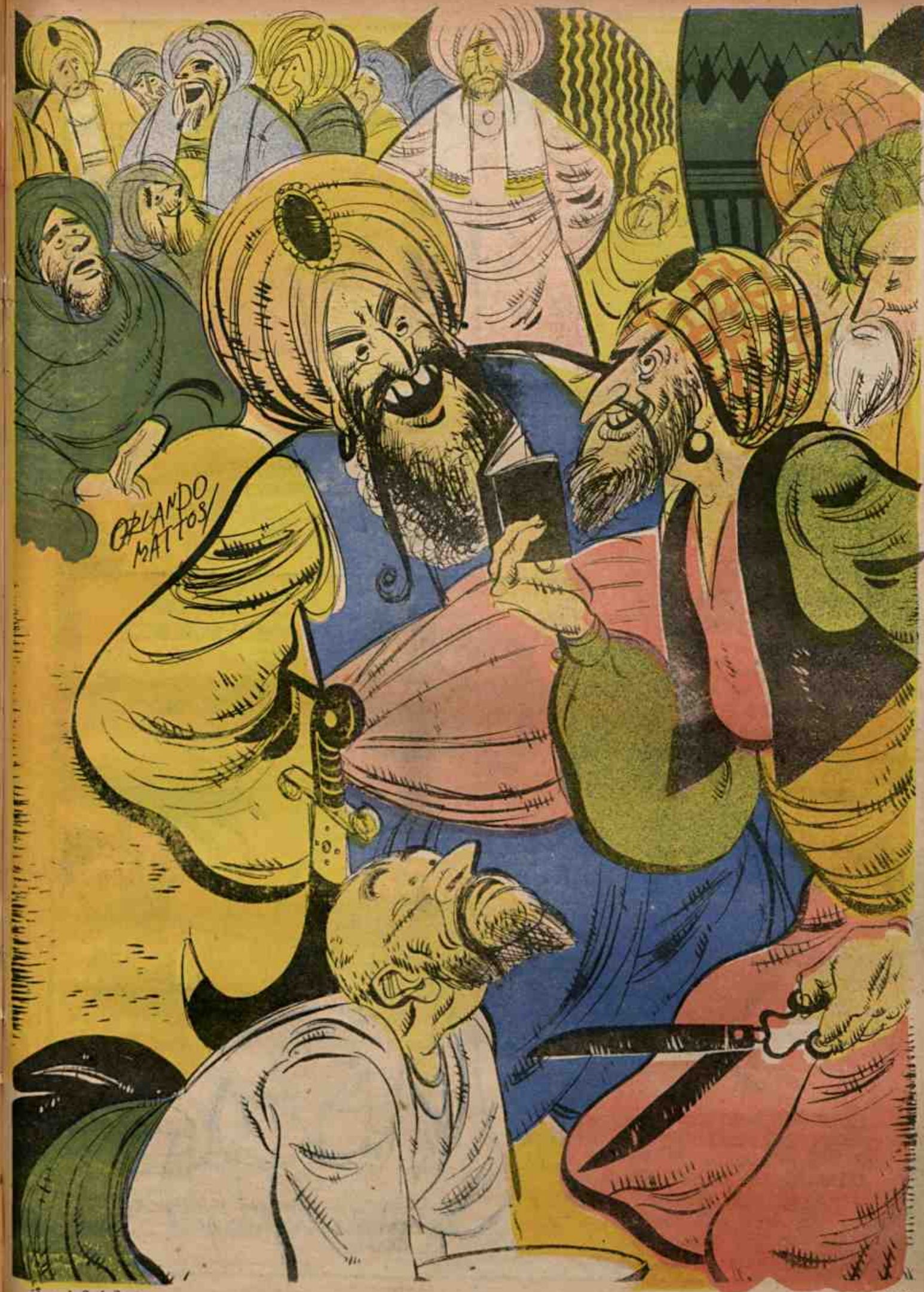
•

Os dias passaram e, afinal, chegou a manhã daquele em que o pobre poeta deveria ser punido, ficando, para o futuro, sem as orelhas.

Quando chegou a hora do castigo, o amigo do poeta munido de afiadas tesouras com as quais deveria praticar a operação punitiva, virou-se para o Emir e perguntou, com ar inocente:

— Poderoso dos Poderosos, mostra-me qual é a parte das orelhas dêsse vil criminoso, que deve ser cortada.

(*Continua no fim do Almanaque*)

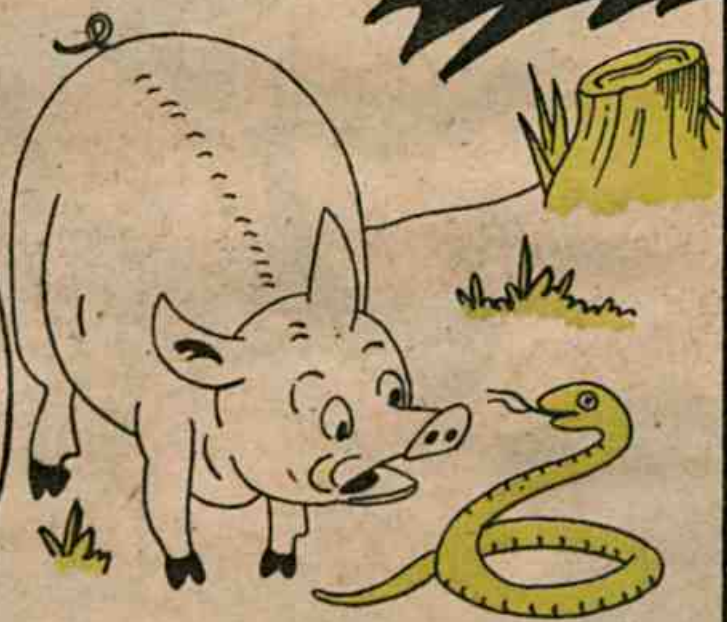
ORLANDO MATTOS

CURIOSIDADES

por Paulo Affonso

O PRIMEIRO ENVELOPE UTILISADO NO MUNDO FAZ PARTE DAS COLEÇÕES DO MUSEU BRITÂNICO.

ÁS ONDAS LUMINOSAS SE MOVEM COM MAIOR RAPIDEZ, QUE AS SONORAS. POR ISSO É QUE VEMOS A FUMAÇA SAIR DO CANO DE UMA ESPINGARDA MUITO ANTES DE OUVIR O ESTAMPIDO.

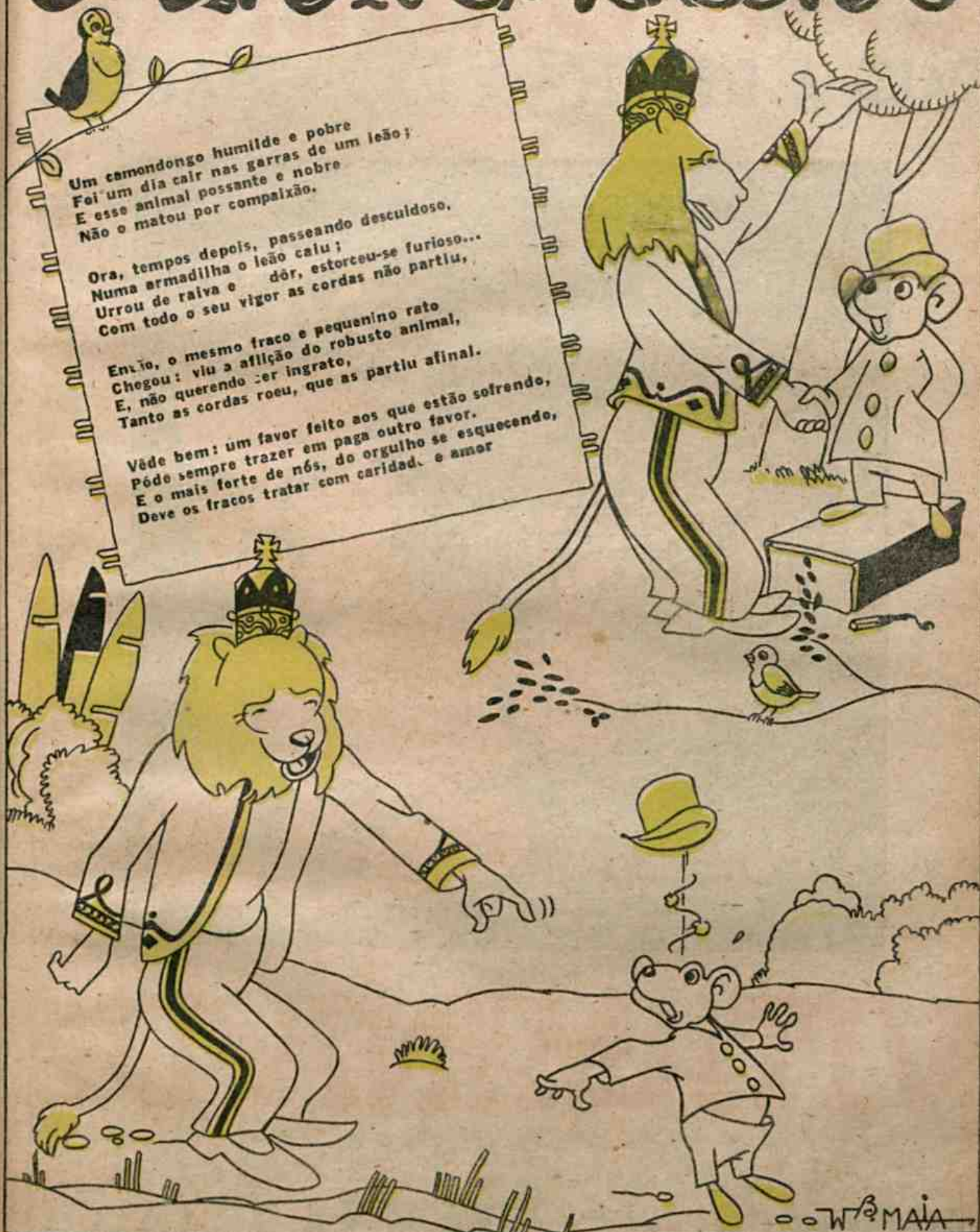
O CARVÃO DE PEDRA FOI DESCOBERTO HÁ MAIS DE DOIS MIL ANOS, MAS SÓ FOI UTILISADO EM 1180.

ÊSTE PÁSSARO CHAMA-SE INDICADOR POIS TEM O HÁBITO DE ATRAIR PELOS SEUS GRITOS A ATENÇÃO DO HOMEM PARA OS NINHOS DAS ABELHAS SILVESTRES, PARA APROVEITAR O MEL QUE FICA DEPOIS DA EXTRAÇÃO.

OS PORCOS ATACAM E DEVORAM AS COBRAS VENENOSAS.

O LEÃO e o CAMONDONGO
Um camondongo humilde e pobre
Foi um dia cair nas garras de um leão;
E esse animal possante e nobre
Não o matou por compaixão.

Ora, tempos depois, passeando descuidoso,
Numa armadilha o leão caiu;
Urrou de raiva e dôr, estorceu-se furioso...
Com todo o seu vigor as cordas não partiu,

Então, o mesmo fraco e pequenino rato
Chegou: viu a aflição do robusto animal,
E, não querendo ser ingrato,
Tanto as cordas roeu, que as partiu afinal.

Vêde bem: um favor feito aos que estão sofrendo,
Póde sempre trazer em paga outro favor.
E o mais forte de nós, do orgulho se esquecendo,
Deve os fracos tratar com caridade e amor

O EMPREGO

George Clemenceau foi um político francês de grande renome, a quem deram o apelido de "Tigre", por causa da sua combatividade e pelo modo duro e agressivo com que atacava os seus adversários.

Um dia apresentou-se a êsse grande homem um jovem, pobremente vestido, que lhe descreveu com sombrias cores sua situação: o pai tinha morrido, deixando na miséria a viuva, êle e outro irmãozinho, que não podia ainda trabalhar. Em conseqüência, tivera êle que abandonar os estudos de engenharia, que havia pouco começára, e estava desejando arranjar um emprego para provêr o sustento da mãe e do irmão.

— Lá em casa, não temos um só pedaço de pão, para matar a fome. Já vendi tudo o que era meu: livros, móveis, roupas... Já não temos mais nada, e por isso foi que vim incomodá-lo, para pedir o seu valioso auxílio

Clemenceau pensou um pouco e disse ao rapaz:

— Pois, muito bem. Vou dar-lhe um emprego agora mesmo.

— Oh! Senhor! — exclamou o jovem, cheio de alegria. — De véras?

— Sim. Vou dar-lhe um emprego de varredor.

O rapaz não pestanejou sequer e, satisfeitas as formalidades indispensáveis, saiu do gabinete do prestigioso político com a sua nomeação por êle assinada.

Poucos dias depois o "Tigre" quis verificar com seus próprios olhos, se o estudante havia tomado posse do cargo, e se o desempenhava bem. Indagou daqui, informou-se dali e, certa manhã, foi se postar numa determinada esquina do bairro para o qual o jovem fôra mandado para desempenhar suas funções modestas.

E com íntima satisfação o viu ali, varrendo a rua com todo o cuidado e capricho, com a melhor boa vontade a desempenhar sua tarefa humilde.

Aproximou-se dele e, depois de lhe apertar a mão, perguntou:

— É duro o trabalho, não?

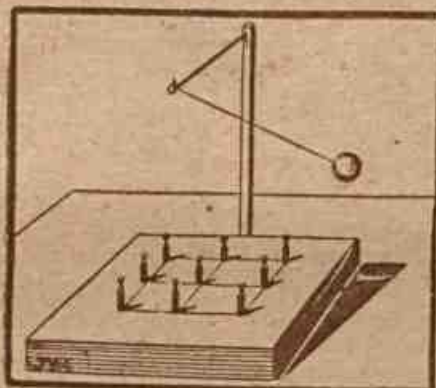
— Não, senhor — respondeu o estudante. — Quando penso que com o meu ordenado posso dar de comer a minha mãe e ao meu irmãozinho, o trabalho não me parece pesado. Ao contrário, até gosto dêle!

— Pois bem — disse Clemenceau. — Vá novamente me ver, amanhã cedo.

No dia seguinte, quando o rapaz se apresentou ao poderoso político, êste lhe disse, afetuosamente:

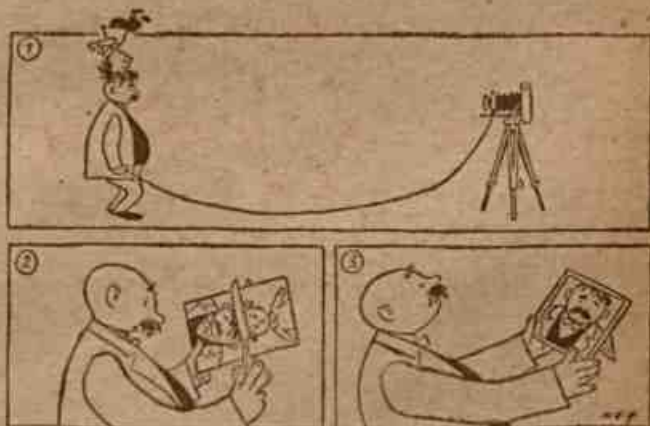
— Meu amigo, eu quis apenas saber se você era capaz de qualquer trabalho, por mais humilde que êle fosse, e vi, com prazer, que você é um rapaz como eu pensava. Isso é ser homem! De hoje em diante você fica trabalhando no meu gabinete, e com um ordenado que lhe permitirá manter sua família e continuar estudando para ser um grande engenheiro.

JOGO DA BOLA EM VIAGEM

Sôbre uma tábua de 50 x 50 centímetros, um tanto grossa (porque é necessário que tenha estabilidade), desenha-se um quadrado de 30 x 30; traçam-se em cruz duas retas, que formarão no interior 4 pequenos quadrados; nos ângulos de cada um dêles, coloca-se um tento. Serão 9, número clássico. Num dos lados da tábua, levanta-se uma

forca de 50 centímetros de altura, na extremidade da qual fica suspensa uma bola um pouco pesada.

Os jogadores tomando a bola entre os dedos e estendendo o fio com um certo ângulo — o que julgarem melhor — soltam a bola sôbre os tentos, obrigando-a a descrever um arco de círculo. Sob o pêso da bola, os tentos cáem. A adição dos pontos permite saber-se quem ganha.

(Para dificultar o jogo, pode-se combinar que se um tento cai fóra da tábua, o jogador perde um número de pontos igual ao algarismo marcado pelo tento).

QUERIA UM RETRATO COM CABELOS!

PÃO E MANTEIGA

UM padeiro comprava manteiga de um fabricante dos suburbios.

Desconfiado de que a mercadoria não lhe chegava com o pêso exato, resolveu verificar quanto faltava em cada remessa. Começou a pesar as partidas, e, de uma entrega para outra, foi achando que o pêso ia sempre diminuindo.

Por último o padeiro, certo de que estava sendo lesado, apresentou queixa contra o vendedor. O fabricante de manteiga foi intimado a comparecer em juízo. Pergunta-lhe o magistrado:

— O sr. tem balança?

— Sim, sr. juiz.

— E pêsos?

— Não, sr. juiz; não os tenho.

— E como pode, então, pesar a manteiga que vende? — interroga o juiz.

— De modo bem simples, como passo a expôr a V. Excia. O padeiro compra-me a manteiga, e eu lhe compro o pão. Êste é de quilo e meio. Com êle é que peso a manteiga. Se há diferença na pesagem, a culpa é, pois, do padeiro, e não minha.

●

Chamava-se caravela, a uma embarcação pequena, de madeira, que tinha uma só coberta e era plana na pôpa. Em cada extremidade possuia um castelo e contava três metros. A caravela data da Idade Média. Foi numa caravela que Pedro Alvares Cabral aportou às nossas plagas, em 1500.

●

No dizer dos ictiólogos, isto é, os indivíduos que se dedicam ao estudos dos peixes (*ichthyos* em grego), o bacalhau é o peixe que põe mais ovos: 9.000.000. O esturjão põe 3.000.000, o linguado 1.500.000 e o arrenque 36.000.

●

O iridio é um metal raro, que se encontra nos minérios de platina, unido ao palâdio, ao sódio, ao rutênio e ao ósmio. Nunca se emprega o iridio puro senão aliado à platina, numa proporção de 10 %, aproximadamente.

●

O veludo foi fabricado, pela primeira vez, na Asia. Durante a Idade Média, usavam-se na Europa trajes e cortinados feitos com esse tecido. Em Venesa e em Genova fabricava-se veludo bordado a ouro.

●

E' êrro grave continuarmos a ler quando sentimos a vista cansada.

●

As bibliotecas dos mosteiros do Tibet, na Asia, são as maiores do mundo. Possuem enorme quantidade de livros especialmente manuscritos antiquissimos. E' pena que tantas obras de valor só possam ser consultadas pelos frades daquele mosteiros pois é proibida aos estranhos a entrada nas biblitecas.

●

De acôrdo com a resistencia que oferece o ar, os corpos caem com maior ou menor velocidade, conforme seu peso e volume. Mas no vácuo absoluto, todos caem com igual rapidez, quer se trate de uma folha de papel, quer de um pedaço de chumbo.

●

O âmbar cinzento é uma substancia de origem animal e encontra-se, em pedaços mais ou menos grandes à superficie do mar, nas costas de Madagascar, Coromandel, Japão e Molucas. Supõem-se que essa substância se forma no estomâgo e intestinos de certos cachalotes.

●

A camada de areia que cobre os grandes desertos da Africa, como o Saara, chega a ter de oito a quinze metros de profundidade, se bem que amiúde varie de espessura ao serem as areias arrastadas pelo *Simun* (vento abrasador).

ISTO É QUE É PRESENTE!
A TURMA VAI FICAR COM
ÁGUA NA BÔCA!!
INSINUANTE
QUALIDADE · PREÇO
ORIGINALIDADE
os 3 encantos da
INSINUANTE
A maior e melhor Sapataria
da AMERICA LATINA
DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O
MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE
INSINUANTE
CARIOCA, 46-48 – SETE DE SETEMBRO, 199·201

Minha Senhora! Na alimentação de seu filhinho é indispensavel incluir o Creme de arroz COLOMBO.

O Creme de Arroz COLOMBO é um alimento puro, altamente nutritivo e de facílima digestão. Com êle as mamães preparam mingáus, sopas e outros pratos magnificos que fazem a delicia das crianças de qualquer idade. Dê imediatamente ao seu filhinho o

JULHO

LEO

♌

1	Terça	S. Aarão
2	Quarta	Visit. de N. Senhora
3	Quinta	S. Jacinto
4	Sexta	Sta. Berta
5	Sábado	Sta. Filomena
6	Domingo	Sta. Angela
7	Segunda	S. Firmino
8	Terça	Sta. Isabel
9	Quarta	S. Nicolau
10	Quinta	Sta. Hilda
11	Sexta	S. Sabino
12	Sábado	S. João Gualberto
13	Domingo	S. Brigida
14	Segunda	S. Boaventura
15	Terça	S. Câmilo de Lelis
16	Quarta	N. S. do Carmo
17	Quinta	S. Generosa
18	Sexta	S. Frederico
19	Sábado	S. Vicente de Paula
20	Domingo	S. Elias
21	Segunda	S. Daniel
22	Terça	S. Platão
23	Quarta	S. Liborio
24	Quinta	S. Bernardo
25	Sexta	S. Tiago
26	Sábado	N. S. Sant'Ana
27	Domingo	S. Aurelio
28	Segunda	S. Vitor
29	Terça	S. Olavo
30	Quarta	S. Abel
31	Quinta	S. Ignacio de Loiola

•

Segundo afirmou Buffon, as baleias podem viver mil anos.

•

Se, em proporção à sua estatura, o homem tivesse a força de uma pulga, poderia levantar, sem dificuldade, o peso equivalente à carga de sete pianos, e num só impulso pularia a distância de 28 quilômetros.

•

Foi Robert Fortune, que viajava pela China, no princípio do século XIX, quem levou para a India as sementes que foram a origem das hoje extensas plantações de chá.

•

Alexandre, o Grande, deu a uma cidade o nome de seu cavalo favorito, e a outra o nome do seu cão.

•

Na antiga Grécia se celebravam quatro grandes competições desportivas: os Jogos Olímpicos, em Olímpia; os Píticos, em Delfos; os Istmicos, no istmo de Corinto e os nemeanos, na Argólida. Os que lutavam pelos prêmios eram chamados atlétas.

•

São Lucas é o protetor dos médicos. São Cosme e Damião protegem os cirurgiões, que são os médicos que fazem operações, nos hospitais.

•

Diz-se que foi Noe quem fabricou o primeiro vinho. Parece, entretanto, que o vinho era anterior a Noé, afirmando-se mesmo que já era conhecido na Idade da Pedra.

•

Se queres enfermar, lava cabeça e vai-te deitar.

•

Os pulmões humanos consomem cêrca de 500 litros de ar, por hora.

•

Quando subimos uma escada empregamos oito vezes mais força que a de que precisamos para percorrer uma distância igual à sua altura, em terreno plano.

•

A letra do hino nacional da Bolivia foi escrita pelo poeta Inácio Sanjines.

•

Vale a pena ter sêde...
...para tomar
Guaraná Champagne
Quantos lastimam a sêde! Mas não há sêde que resista ao GUARANÁ CHAMPAGNE, o delicioso refrigerante de todas as horas.
3 COPOS NUMA GARRAFA
GENUINAMENTE BRASILEIRO
E' um produto
DA ANTARCTICA
Guaraná
Champagne

AGOSTO

VIRGO

♍

Um dos Reis Magos ofereceu mirra ao Menino Jesús. Mas que é "mirra?" E' uma resina gomosa, semi-transparente, de côr brilhante avermelhada, quebradiça, que flúe do tronco da planta chamada "comifora". Ao ser queimada exala aroma agradavel. Não confundir, entretanto, com o incenso.

Na velha provincia de Junan, na China, existe o monte Gunio, uma pedra famosa porque tem o feitio de um nariz humano, com duas cavernas à maneira de fossas nazais e de onde brota, em uma, agua quente, noutra, agua fria.

Faze todo o bem que puderes, a tôda a gente que puderes, por tanto tempo que puderes, e em todo o lugar onde puderes,

A carne da baleia é bastante saborosa. O óleo que que se extrái do corpo dêsse cetáceo tem grande aplicações na indústria na medicina, etc.

Além disso, os ossos e as barbatanas são, tambem, de grande utilidade para o homem.

1	Sexta	S. Leôncio
2	Sábado	S. Afonso Ligório
3	Domingo	S. Estevam
4	Segunda	S. Domingos de Gusmão
5	Terça	N. S. das Neves
6	Quarta	Transf. de N. Senhor
7	Quinta	S. Donato
8	Sexta	S. Ciriaco
9	Sábado	S. Romão
10	Domingo	S. Lourenço
11	Segunda	S. Tiburcio
12	Terça	S. Herculano
13	Quarta	Sta. Helena
14	Quinta	S. Marcelo
15	Sexta	Assump. de N. Senhora
16	Sábado	S. Roque
17	Domingo	S. Joaquim
18	Segunda	S. Agapito
19	Terça	S. Luis
20	Quarta	S. Felisberto
21	Quinta	S. Umbelina
22	Sexta	S. Timoteo
23	Sábado	S. Liberato
24	Domingo	S. Bartolomeu
25	Segunda	S. Luis
26	Terça	S. Zeferino
27	Quarta	S. Cezario
28	Quinta	S. Agostinho
29	Sexta	Sta. Sabina
30	Sábado	S. Agilio
31	Domingo	N. S. da Boa Viagem

..As cinzas do corpo humano calcinado não chegam a pesar um quilo.

Não durma com luz acesa. As pálpebras deixam passar a luz, que por sua vez faz o cerebro trabalhar, o qual não descansa. E' melhor dormir completamente às escuras. Provem fazê-lo e pela manhã sentir-se-ão mais bem dispostos.

Há três espécies de ignorância: não saber nada; saber mal o que se sabe e saber outra coisa diferente daquilo que se devia saber.

O respeito ao horário é a primeira qualidade do escolar conciencioso.

—Observem: são sempre os mesmos que chegam em atrazo.

A palavra "regata" foi primeiro usada pelos venezianos, para indicar a carreira de gôndolas nos canais de Veneza.

Foram 18 os soldados de Duguay Trouin mandados fuzilar pelo chefe por terem pilhado igrejas do Rio de Janeiro.

ATCHIM!

O GAROTO SE RESFRIOU!

Um resfriado insignificante póde desenvolver-se, acarretando resultados desastrosos para as vias respiratórias, como: bronquíte, laringite-catarral, asma, coqueluche e tosse de origem gripal. As boas mãis são previdentes: têm sempre em casa um frasco de BROMIL, que combate eficazmente e com rapidez as afecções brônco-pulmonares e suas consequências.

SETEMBRO

LIBRA

As andorinhas vôam muito baixo, quando se aproxima uma tempestade, ou quando chove, afim de poder caçar os insetos de que se alimentam e que se aproximam da terra fugindo da umidade da atmosfera.

Não se aperta a mão das pessoas, ao cumprimentá-las, de modo a molestar. A violência do apêrto denota má educação.

Henrique é nome de origem germânica. Significa chefe da família, ou da casa.

O coração humano está forrado interiormente por uma finíssima membrana chamada endocárdio, e exteriormente por outro tecido membranoso chamado pericárdio.

Não é correto repetir na conversação, uma palavra ou expressão, insistentemente. Há pessoas que só falam repetindo: "aí", ou "então", ou "sabe?", ou "entende?". E' um vício feio, e que com cuidado e atenção se consegue corrigir.

1	Segunda	S. Constancio
2	Terça	S. Lazaro
3	Quarta	S. Ladisláu
4	Quinta	Sta. Rosalia
5	Sexta	S. Justiniano
6	Sábado	S. Eugenio
7	Domingo	Sta. Regina
8	Segunda	Nativ. de N. Senhora
9	Terça	S. Graciano
10	Quarta	S. Nicolau Tolentino
11	Quinta	Sta. Lucrecia
12	Sexta	S. Leoncio
13	Sábado	S. Felipe
14	Domingo	S. Adriana
15	Segunda	S. Alfredo
16	Terça	Sta. Edith
17	Quarta	S. Francisco
18	Quinta	S. Thomaz
19	Sexta	S. Januario
20	Sábado	S. Evilasio
21	Domingo	S. Mateus
22	Segunda	S. Mauricio
23	Terça	S. Lino
24	Quarta	N. S. das Merces
25	Quinta	S. Firmino
26	Sexta	Sta. Justina
27	Sábado	S. Cosme
28	Domingo	S. Wenceslau
29	Segunda	S. Miguel Arcanjo
30	Terça	S. Jeronimo

Até o pontificado de Leão XIII, a missa terminava com o último Evangelho, como sucede ainda hoje com as missas cantadas e conventuais.

Aquele Papa, porém, mandou que se rezassem, de joelhos, 3 Aves-Maria uma Salve-Rainha! uma oração à Virgem e outra ao Arcânjo São Miguel.

Depois, Pio X completou, mandando rezar a tríplice invocação ao Sagrado Coração de Jesús.

Conrado é nome de origem germânica. Significa conselheiro audaz.

O alabastro é uma variedade de mármore transparente, utilizado para se fazerem pilares, estátuas, etc.

Dois paises americanos que maiores jazidas possuem dêsse mineral são o Chile, em primeiro lugar e o Perú.

Tira-se a gordura das esponjas esfregando-as com suco de limão ou submergindo-as em forte solução de água com sal, e lavando-as várias vezes com água quente.

AQUI ESTÃO AS SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS E CHARADAS DESTE ALMANAQUE

VOCE É ESPERTO ?

(Ver a pag. 38)

As rodas da bicicleta não têm ligação com os pedais, que estão ligados entre si. Logo, não há roda motriz e ela não póde andar.

VOCÊ SABE?

(Soluções da pag. 75)

1.ª — Faz... sombra

2.ª — A menina... dos olhos

3.ª — Os dormentes das estradas de ferro

4.ª — *Libéria* → Ibéria.

O CONSELHO DA TABOLETA

O que o pai de Juquinha escreveu na taboleta foi:

"O DEVER ACIMA DE TUDO"

QUE DIZIA O RECADO ?

(Vêr a pag. 73)

O recado da mamãe era para varrer a casa por dentro e por fóra.

FAÇA ISTO:

Esta é a solução, pois o L feito com os fósforos vale 50, em algarismos romanos.

Sêlos raros

O sêlo mais raro do mundo é o de 1 cent. da Guiana Inglesa, de 1865, do qual só se conhece um exemplar. Esta estampilha postal, pela sua raridade não tem preço. Outros sêlos de aquisição menos difícil, alcançaram preços elevadíssimos. Os de 1847, de 1 penny, e de 2 pence das ilhas Mauricias valem 215 mil cruzeiros. De cada uma dessas emissões são conhecidos somente 110 exemplares. Os sêlos de 3 pence dessa colônia inglesa, de 1848-1858 foram editados com uma letra errada, valendo por isso hoje 175 mil cruzeiros. O mesmo valor é atribuido aos sêlos de 2 cent. da Guiana Inglesa, da emissão de 1859.

OUTUBRO

SCORPIO

♏

O centimetro é a medida de comprimento que tem a centésima parte de um metro. Quer dizer: 100 centimetros fazem um metro.

E' errado chamar as réguas graduadas ou as fitas de medir, das costureiras, de "centimetro" como faz muita gente. As fitas são "fitas métricas" e medem, tambem, 100 centimetros.

Centimetro quadrado é a superficie quadrada que tem um centimetro de lado.

O mel possue tôdas as propriedades do açucar, tanto no que respeita à economia como ao gôsto, e aos seus diversos usos. Em troca, não tem nenhum dos inconvenientes do açucar.

Não se deve assoar o nariz com fôrça. E' conveniente comprimir com o lenço uma das fossas nasais e soprar pela outra sem violência, repetindo a operação inversamente.

A extremidade da tromba dos elefantes é muito sensivel, e êsses animais a põem para traz sempre que enfrentam um obstáculo, ou a levantam, quando um domador os ameaça.

1	Quarta	S. Verissimo
2	Quinta	S. Anjo do Guarda
3	Sexta	S. Geraldo
4	Sábado	S. Francisco de Assis
5	Domingo	N. S. do Rosario
6	Segunda	S. Bruno
7	Terça	S. Marcos
8	Quarta	S. Simeão
9	Quinta	S. Diniz
10	Sexta	S. Francisco de Borgia
11	Sábado	S. Nicacio
12	Domingo	S. Serafim
13	Segunda	S. Daniel
14	Terça	N. S. dos Remedios
15	Quarta	Sta. Tereza de Jesús
16	Quinta	S. Florentino
17	Sexta	S. André
18	Sábado	S. Lucas
19	Domingo	S. Pedro Alcantara
20	Segunda	S. Iria
21	Terça	Sta. Ursula
22	Quarta	S. Euzebio
23	Quinta	S. Graciano
24	Sexta	S. Sabina
25	Sábado	S. Crispim
26	Domingo	S. Luciano
27	Segunda	Sta. Midela
28	Terça	S. Judas
29	Quarta	S. Narciso
30	Quinta	S. Claudio
31	Sexta	S. Afonso

Perguntaram a um pastor quantas ovelhas compunham o seu rebanho, e êle respondeu:

— Com o dôbro das que tenho, a metade das que tenho, e a quarta parte das que tenho, terei 99.

Com efeito, tinha êle 36. O dôbro de 36 é 72, metade de 36 é 18 e a quarta parte de 36 é 9.

Somando-se, dá 99.

O Cardial de Richelieu chamava-se Armand-Jean du Plessis. Foi Bispo de Luçon antes de ser Cardial. Tornou-se celebre como ministro de Luiz XIII, tendo sido grande político, um dos maiores que já teve a França. Foi o Cardial de Richelieu quem fundou a Academia de Letras da França, que serviu de modelo a tôdas as academias de letras do mundo.

A fruta envolvida em papel de sêda se conserva muito bem e mantém por muito tempo seu sabor e perfume.

A melhor coisa contra as rachaduras nos lábios, são as aplicações de uma mistura de glicerina e mel de abelhas, em partes iguais.

Carlos Manhães
No País da Fantasia
Aventuras de Réco-Réco Bolão e Azeitona
A Muleta de Ouro
Os Sinais Misteriosos
O Bicho do Circo
Coração de Criança
As Aventuras do Calunga
O Circo dos Animais
ESTOJO COM 8 VOLUMES CR$ 35,00
CADA LIVRO em separado CR$ 4,00
"NO PAIS DA FANTASIA" por Carlos Manhães
"AVENTURAS DE RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA" por Luiz Sá
"A MULETA DE OURO" por Leonor Posada
"OS SINAIS MISTERIOSOS" por Galvão de Queiroz
"O BICHO DO CIRCO" por Josué Montello
"CORAÇÃO DE CRIANÇA" por Max Yantok
"AS AVENTURAS DO CALUNGA" por Josué Montello
"O CIRCO DOS ANIMAIS" por Gaspar Coelho
UM LINDO PRESENTE!
Rico ESTOJO com 8 livros que são um encanto, com bonitas histórias ilustradas e coloridas
NAS LIVRARIAS E NA
BIBLIOTECA INFANTIL DO TICO-TICO
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar. - RIO DE JANEIRO.
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

NOVEMBRO

O estreito de Behring separa a Asia do Território de Alaska, na América. Tem 92 quilômetros de largura (por aí se vê como o estreito é largo...) e 90 de comprimento. No inverno fica totalmente gelado, a ponto de se poder viajar de trenó, sôbre suas águas. Foi descoberto em 1728, pelo navegador Behring.

As ostras que produzem pérolas não dão pérolas assim sem mais nem menos, como tôda a gente pensa. Cada uma delas tem que levar seis ou sete anos elaborando a sua pérolazinha.

Se um caranguejo se engana de "casa" e entra numa que não é a sua, o dono desta deixa escapar um ruído estranho, manifestando assim seu aborrecimento.

E' um ótimo costume fechar os olhos, de vez em quando, durante o dia e tê-los assim por alguns minutos.

1	Sábado	*Todos os Santos*
2	**Domingo**	*Finados*
3	Segunda	S. Humberto
4	Terça	S. Carlos Borromeu
5	Quarta	S. Zacarias,
6	Quinta	S. Leonardo
7	Sexta	S. Ernesto
8	Sábado	S. Godofredo
9	**Domingo**	S. Raimundo
10	Segunda	S. Avelino
11	Terça	Sta. Clemencia
12	Quarta	S. Diogo
13	Quinta	S. Bento
14	Sexta	S. Beltrão
15	Sábado	S. Leopoldo
16	**Domingo**	S. Valerio
17	Segunda	Sta. Vitoria
18	Terça	S. Máximo
19	Quarta	Sta. Isabel
20	Quinta	Sta. Francisca
21	Sexta	S. Rufo
22	Sábado	S. Mauro
23	**Domingo**	S. Clemente
24	Segunda	S. João da Cruz
25	Terça	S. Delfina,
26	Quarta	Sta. Genoveva
27	Quinta	S. Facundo
28	Sexta	S. Gregorio
29	Sábado	S. Saturnino
30	**Domingo**	S. Justino

Na Suiça há nada menos de 1484 lagos.

No interior da Argentina, um dos combustiveis mais usados nas cozinhas domésticas é o sabugo do milho.

Até 1840, se afirmava que, no mar, abaixo de 600 metros, não havia nenhuma possibilidade de vida, nem animal, nem vegetal.

As penas de escrever são os objetos que mais aço consomem.

Em Ceilão há uma raça de touros anões. O mais alto não passa de 75 centimetros. São brabissimos.

A palavra gaze, que serve para designar um tecido muito fino e transparente, provém de Gaza, cidade da Palestina, onde se fabricou tal tecido pela primeira vez.

A maioria das linhas das mãos humanas se encontram, igualmente, nas do macaco.

Bote aqui o seu pésinho
Bote aqui ao pé do meu
Para ver se você usa
Bom calçado igual ao meu
RUA URUGUAYANA, 19
TELEFONES: 43-2422 e 43-5547
RIO DE JANEIRO
CASA do BASTOS

DEZEMBRO

Quando a escova, os doces, a água gelada... provocam dor de dente, é sinal de início de carie. Devemos imediatamente procurar o dentista.

O canto do rouxinol pode ser ouvido a um quilômetro de distância.

Os mais habeis artistas da desgraça foram, em todos os tempos, os vicios.

Garibaldi chegou ao Brasil no ano de 1836.

Foi no ano de 1673 que Fernão Paes Leme partiu com sua expedição em busca das esmeraldas.

O emblema dos conquistadores franceses do Maranhão era um navio governado por mão feminina.

O local onde naufragou o navio em que viajava D. Pero Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil, foi o denominado baixos de D. Rodrigo, na costa de Alagoas.

A aldeia que originou a atual cidade de Niterói chamava-se São Lourenço.

1	Segunda	S. Eloi
2	Terça	Sta. Elisa
3	Quarta	S. Francisco Xavier
4	Quinta	S. Barbara
5	Sexta	S. Geraldo
6	Sábado	S. Nicolau
7	Domingo	S. Ambrosio
8	Segunda	Im. Conc. de N. Sra.
9	Terça	Sta. Leocadia
10	Quarta	N. S. do Loreto
11	Quinta	S. Damazio
12	Sexta	N. S. de Guadalupe
13	Sábado	Sta. Luzia
14	Domingo	S. Virgolino
15	Segunda	S. Valeriano
16	Terça	Sta. Adelaide
17	Quarta	S. Lazaro
18	Quinta	N. S. do Amparo
19	Sexta	Sta. Fausta
20	Sábado	S. Alfredo
21	Domingo	S. Tomé
22	Segunda	S. Demetrio
23	Terça	Sta. Vitorina
24	Quarta	S. Delfino
25	Quinta	*NATAL*
26	Sexta	S. Dionisio
27	Sábado	S. João Evangelista
28	Domingo	Santos Inocentes
29	Segunda	S. Tomaz
30	Terça	S. Tiago
31	Quarta	S. Silvestre

Ponha um chapéu no chão e fique a certa distância com um baralho na mão.

Jogue, então, carta por carta, horizontalmente, procurando acertar dentro do chapéu. Não cairá uma só! Quer apostar? Mas, cuidado! Nada de sujar o chapeu do papai, senão, além de perder a aposta você ganhará um carão...

A Austrália é o único continente que possúe uma só montanha. Esta, alcança uma altura de oito mil pés.

Os primitivos cavalos não eram maiores que as raposas dos nossos dias.

"A volta do mundo em 80 dias" é um dos mais curiosos e instrutivos romances de Julio Verne, e é leitura boa para os jovens que apreciam aventuras.

A ostra é um dos sêres mais forçudos que se conhecem. A força necessária para abrir a sua concha, equivale a mais de 900 vezes seu peso.

PRESENÇA DE ESPÍRITO - (VEM DA

... O Emir ainda fremindo de raiva pela audacia do h... que ousára critica-lo, avançou até junto do poeta e, segurando-lhe as duas orelhas, disse:

— Cortarás isto, e isto... Cortarás tudo!

Aí, então, o hábil cortezão, em lugar de meter a tesoura nas pobres orelhas do condenado, meteu a mão no bolso e de lá tirou um livro, o Alcorão.

Com toda a calma começou a folheá-lo e, a certa altura, parou. Então, com voz sonora e em tom imponente, começou a ler uma passagem do livro sagrado de Mahomé, que é uma especie de Biblia e Código de leis por todos respeitado:

"Tudo aquilo que fôr tocado pela mão de um representante do Todo-Poderoso, passa a ser sagrado aos olhos dos outros homens, que não mais lhe poderão tocar."

— Como vês, Poderoso dos Poderosos, não me é dado, agora, ofender miseras orelhas dêsse homem, pis fram tocadas pelas tuas mãos. São, agora sagradas... — disse o astucioso cortezão, com um leve sorriso. O Emir, apanhado de surpreso, ia retrucar, enfurecido, mas ainda teve tempo de raciocinar, e acabou por sorrir. Estava vencido. A presença de espírito daquele homem, revelada com tanta habilidade, agradou-lhe tanto que êle acabou por perdoar o poeta, mandando-o embora sem nada sofrer, perdoando o seu astucioso amigo.

Os Guardiães Subterrâneos

(Vem da página 31)

trazido até ali achava-se também naquele lugar, sentado numa pedra e vigiava o trabalho dos anões, dirigindo-os com sua vara de pinho, porque o barulho era muito grande e sua palavra não podia ser ouvida.

De vez em quando vinha um anão até o cântaro, que continha hidromel e bebia um pouco, para matar a sêde.

Passado algum tempo os anões interromperam o serviço para descansar.

O desconhecido disse então a José:

— E's meu hóspede. Segue-me.

E o conduziu a vários salões onde se achavam amontoadas grossas barras de ouro e prata.

— Toma uma — disse.

Más as barras eram tão pesadas que o aldeão não conseguiu suspender uma siquer.

Chegaram finalmente ao maior salão, justamente o sétimo e José, enchendo-se de coragem, perguntou ao homem do bordão de pinho.

— Por que amontoas aqui tantos tesouros? Se o dêsses aos homens não haveria tantos pobres e ninguem mais sofreria misérias.

— Isso não é possivel — respondeu o outro. — Só aos poucos se pode dar aos homens ouro e prata, misturados com pedras e terra. De outra forma êles, muito ricos, entregar-se-iam à preguiça, que é a mãe de todos os vicios. Eis aí porque se acham debaixo da terra os guardiães dos metais mais preciosos.

Assim dizendo, o desconhecido vestiu uma túnica côr de fogo, com uma franja de ouro, pôs sôbre a cabeça uma corôa de diamantes e tomou entre as mãos um cetro de ouro polido e brilhante. Depois, o rei dos guardiães subterrâneos fez José sentar-se diante de uma mesa repleta de deliciosos manjares e, rodeados pelos anões, beberam vinho e hidromél...

...— Todos os anos — explicou com voz grave o rei ao viandante, — durante os dias que ficam entre Natal e Ano Bom, eu subo à terra, para conhecer os homens mais de perto... Porém, quase sempre êles me deixam decepcionado! Uns têm inveja dos outros e se lastimam de coisas de que, em geral, são êles os únicos culpados. E raramente encontro um homem digno de receber beneficios!

DEPOIS daquela estranha ceia, José adormeceu. Teve então sonhos curiosos. Sonhou que era forte como um gigante para conseguir levantar uma daquelas pesadas barras de ouro...

Despertou ao amanhecer. Não sentiu frio, porque à sua volta o inverno parecia haver terminado, dando lugar à primavera. Junto dele havia as cinzas de um fogo apagado, que brilhavam intensamente, porque estavam misturadas com pó de ouro e prata! Então... aquilo queria dizer que tudo quanto se tinha passado não era apenas sonho!... Era realidade?! Estava, então, rico?! E, apressadamente, se pôs a encher os bolsos do casaco, com o pó precioso. Desde aquele dia foi rico e feliz. E só quando estava a morrer, contou sua extraordinária aventura.

A GRANDE REPRESENTAÇÃO

(Vem da pag. 55)

Ainda apareceram alguns bezouros negros modulando uns zumbidos musicais na parte principal da cena "O Grande Mágico".

A representação estava inpecável e animadissima.

As borboletas abanavam as grandes asas contentes e coloridas.

Os cascudinhos e papa-fumos batiam muitas palmas. A libélula não queria acreditar que a cigarra ficasse acordada até tão tarde!

Mas quando estava terminando o primeiro ato aconteceu uma coisa imprevista apavorando tôda a platéia!

Acabavam as bailarinas de dançar e o grilo de mão dada com a cigarra dava o primeiro passo para o dueto da grande ária lirica quando o bárbaro coaxo dum sapo fez estremecer todos os ramos.

Os artistas no palco perderam a linha e esqueceram tudo.

Os pirilampos começavam a apagar as lanterninhas quando outro coaxo estrondou no cenario da festa. Aquela iluminação, os cantos, cri-cris e pipios de insetos provocaram o sapo da lagoa próxima.

Depois foi indiscritivel o grande pavor.

Todos queriam correr.

Houve um grito só: — Quem tiver asa vá voando!!!

E tudo quanto foi mariposa, mosquito, cascudo, maribondo saiu num vôo alucinante.

Todos nervosos, afobados e atrapalhados não sabiam como levar suas roupas novas enquanto mais e mais se avizinhava em pulos pesados o sapo guloso dum inseto para jantar...

E ao levantar o vôo um pirilampo sem querer acendeu a lanterninha e foi maior o desastre porque o sapo, já bem próximo, viu de perto o cenário e abrindo uma enorme boca engulu inteirinho o teatro todo!

CURIOSIDADES por Paulo Affonso
O TUCANO PARA ENGULIR OS FRUTOS DE QUE SE NUTRE ATIRA-OS COM O BICO PARA O AR PARA DEPOIS DEIXAR CAIR NA GARGANTA.
ÊSTE LENÇO QUE SE USA QUANDO SE TEM O BRAÇO FRATURADO OU LUXADO CHAMA-SE "ATADURA DE MAYOR," NOME DO MÉDICO SUISSO QUE O IDEALISOU.
OS PEIXES COLORIDOS FORAM IMPORTADOS DA CHINA EM 1611.
A FUINHA É MUITO NOCIVA; ENTRA NAS CAPOEIRAS E NOS POMBAIS E SUGA TODAS AS AVES QUE ENCONTRA ATÉ CAIR EMBRIAGADA DE SANGUE.

O JOGO DOS COELHOS

(Vêr a página 92)

Forrem as rodelas onde estão os coelhos, de cartão fino ou papel forte e recorte-nas, recortem as quatro dôninhas depois de as forrar de cartão. Dividam uma rolha de garrafa em quatro partes circulares, façam um golpe em cada parte e espetem as dôninhas nos pedaços de rôlha, enfiando a ponta do cartão no golpe. Estas ficarão fazendo o efeito que se pode vêr na doninha pequena da gravura.

Forrem depois e recortem o circulo onde está o cão e terão assim tudo pronto para começar a jogar.

Maneira de jogar.

Coloquem as vinte rodelas grandes em volta da mesa em circulo, e os coelhos nas suas tocas, ou, por outras palavras, debaixo das rodelas. Debaixo duma das rodelas ponham o cão. As dôninhas (uma para cada jogador) colocam-se em linha mesmo por traz da primeira rodela.

Joga-se deitando um dado.

Um lanço decide a ordem de principiar, sendo quem deitar o lanço mais alto o primeiro a começar, depois o imediato e assim de seguida. Quando o primeiro jogador deita o dado, leva a sua doninha ao longo das tocas, até um numero destas correspondente ao que deitou.

O segundo, terceiro e quarto jogadores imitam-no depois e então cada jogador levanta a rodela sobre a qual pousou a sua dôninha. Se debaixo dela estiver um coelho, marca um, dois ou três, conforme o numero indicado no coelho. Tornam a pôr-se os coelhos e o cão nos seus lugares e o jogo prossegue até que um dos jogadores tenha alcançado ou passado além da ultima rodela.

Os coelhos são então novamente colocados debaixo das rodelas mas numa ordem diversa e principia a segunda volta. Três voltas constituem uma partida.

Há algumas regras que aumentam o interesse do jogo e o tornam mais divertido. Um lanço de seis não conta, e o jogador perde a sua vez. Um lanço de cinco faz com que o jogador volte para traz para o ponto de partida, e se um jogador tem a infelicidade de encontrar o cão debaixo da rodela quando a levanta, perde todos os pontos que tinha ganho já.

FAÇA ISTO!

AQUI está a última das grandes mágicas sensacionais do professor Azu Lado, e êle desafia vocês a mostrarem que são mesmo os tais!

Chama-se êsta mágica a "Multiplicação dos Fósforos".

Aí têm vocês dois fósforos apenas, não é mesmo?

E a mágica consiste em fazer, com êles, o número 20.

Ah!!! Agora é que o Professor Azu Lado deixou vocês mal, hein? Pois bem. Como nós somos camaradas, damos a vocês a solução da mágica nesta mesma edição, à página 140.

Mas tentem fazer, antes de ir ver como é.

Gráfica Pimenta de Mello — Rio